



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 6ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 10 DE MARÇO DE 2026

ATA Nº. 7 / 2026

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATA
 - 3.2.1. ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A DEZ DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS – ATA NÚMERO CINCO, DE DOIS MIL E VINTE E SEIS.
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ESCRITOR E MÉDICO ANTÓNIO LOBO ANTUNES, APRESENTADO PELO POLÍTICO GRUPO MUNICIPAL DO CHEGA E SUBSCRITO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
 - 3.3.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.3.2. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
 - 3.3.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
 - 3.3.4. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
 - 3.3.5. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
 - 3.3.6. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
 - 3.3.7. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
 - 3.3.8. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ESCRITOR E MÉDICO ANTÓNIO LOBO

ANTUNES, APRESENTADO PELO POLÍTICO GRUPO MUNICIPAL DO CHEGA E
SUBSCRITO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – VERSÃO FINAL

3.3.9. VOTAÇÃO

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA
IGUALDADE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NO CONCELHO DE
OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO CEO

3.4.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

3.4.2. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.4.3. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)

3.4.4. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - INTERPELAÇÃO À MESA

3.4.5. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)

3.4.6. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

3.4.7. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

3.4.8. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO)

3.4.9. VOTAÇÃO - PONTO UM

3.4.10. VOTAÇÃO – PONTO DOIS

3.4.11. VOTAÇÃO – PONTO TRÊS

3.4.12. VOTAÇÃO – PONTO QUATRO

3.4.12.1. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE
VOTO

3.4.12.2. SR. DEPUTADO JOSÉ SHIRLEY (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.12.3. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.12.4. SRª. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.4.12.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

3.5. RECOMENDAÇÃO – CRIAÇÃO DE UM PROJETO-PILOTO DE REDE MUNICIPAL DE



h

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

PONTOS DE APOIO SEGUROS NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN

- 3.5.1. SR.^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.5.2. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (INOV25)
- 3.5.3. SR. DEPUTADO ANDRÉ SILVA (INOV25)
- 3.5.4. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.5.5. VOTAÇÃO
 - 3.5.5.1. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.6. SR.^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.7. SR.^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.8. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.9. SR.^a. DEPUTADA PAULA NETO (INOV25)
- 3.10. SR. DEPUTADO TOMÁS BARRA (INOV25)
- 3.11. SR.^a. DEPUTADA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.12. SR.^a. DEPUTADA CELINA MENDONÇA (INOV25)
- 3.13. SR.^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.14. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.15. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)
- 3.16. SR. DEPUTADO BALCÃO VICENTE (INOV25)
- 3.17. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.18. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DEFESA DA HONRA
- 3.19. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O. - DEFESA DA HONRA
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 42/2026 – GCAJ – RELATIVA À OEIRAS VIVA, E.M. – ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS – RETIFICAÇÃO DA

PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 1180/2025

- 4.1.1. VOTAÇÃO
- 4.1.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 49/2026 – GMA – RELATIVA À FUNDAÇÃO MARQUÊS DE POMBAL – PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026 - APRECIADA
- 4.3. APRECIACÃO DA PROPOSTA CMO N.º 75/2026 – GMA – RELATIVA À PARQUES TEJO E.M. – PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2026 – 2027 COM O PARECER DO FISCAL ÚNICO - APRECIADA
- 4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 97/2026 – DMAG/DGRH/DGP – RELATIVA À ALTERAÇÃO PARCIAL DA ESTRUTURA ORGÂNICA – REDIMENSIONAMENTO DO DITIC A DIREÇÃO MUNICIPAL
- 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.4.1.1. SR.ª DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.5. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 113/2026 – DMOTDU/DGU/DLEU RELATIVA À REDUÇÃO DE 50% DO VALOR DA COMPENSAÇÃO URBANÍSTICA POR IMPOSSIBILIDADE DE GARANTIA FÍSICA DE 3 LUGARES DE ESTACIONAMENTO E PELA NÃO CEDÊNCIA DAS ÁREAS AFETAS A EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLETIVA E HABITAÇÃO PÚBLICA - RETIRADA
- 4.6. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 131/2026 – DMAG/DFP/DP – RELATIVA À CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE COMODATO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A SEACOOB SOBRE PARTE DO COMPLEXO SOCIOEDUCATIVO DE CARNAXIDE, NA OUTURELA
- 4.6.1. VOTAÇÃO



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.6.1.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6.1.2. SR^a. DEPUTADA FILIPA LOURINHO (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
 - 5.1. SR. JOAQUIM DOS REIS MARQUES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
 - 5.2. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 5.3. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
- 6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>Aprovado por maioria</u>			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
NOV25	12		
PS	1		
CH	3		
CEO			2
IL	2		
CDU			
PAN	1		
NOVAR UNIAO ALDES 25			
NOVAR BARCARENA 25			
NOVAR CARBALLEDE E QUEIJAS 25			
NOVAR UNIAO OEIRAS 25			1
NOVAR PORTO SALVO 25			
EM FAVOR * EM CONTRA * ABSTENÇÃO			

----- ATA DA 6ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 10 DE MARÇO DE 2024

----- ATA Nº. 7 / 2026 -----

----- Aos dez dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e dez minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais e cinco Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia em substituição (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Ricardo Correia Fernandes, Francisco O'Neill Marques, José Maria

Landureza de Paiva Shirley Dias, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, João Rafael Marques Santos, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, Nuno Miguel Fernandes Alves, Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo, Miguel Alexandre Chérôux Brito Campos e António Alberto Viçoso Avelino desta Assembleia Municipal. -----

-----Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Nuno Filipe Penetra Carolo, do Partido Socialista e Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista e Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Baptista Fernandes, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão e Susana Isabel Costa Duarte. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 42/2026 – GCAJ – relativa à OEIRAS VIVA, E.M. – Alteração de Estatutos – Retificação da Proposta de Deliberação N.º 1180/2025; -----
2. Apreciação da Proposta CMO N.º 49/2026 – GMA – relativa à Fundação Marquês de Pombal – Plano de Atividades e Orçamento 2026; -----
3. Apreciação da Proposta CMO N.º 75/2026 – GMA – relativa à PARQUES TEJO E.M. – Plano Plurianual de Atividades e Orçamento 2026 – 2027 com o Parecer do Fiscal Único;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 97/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Alteração parcial da Estrutura Orgânica – Redimensionamento do DITIC a Direção Municipal;

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 113/2026 – DMOTDU/DGU/DLEU – relativa à Redução de 50% do valor da compensação urbanística por impossibilidade de garantia física de 3 lugares de estacionamento e pela não cedência das áreas afetas a equipamentos de utilização coletiva e habitação pública.-----

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 131/2026 – DMAG/DFP/DP – relativa à Celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e a SEACOOOP sobre parte do Complexo Socioeducativo de Carnaxide, na Outurela. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Boa tarde a todos os presentes e a quem nos assiste por meios... por outros meios.--

----- Vamos dar início à Sessão Extraordinária seis/dois mil e vinte e seis, e peço ao Senhor Segundo-Secretário que proceda à chamada, por favor.-----

----- Muito obrigada, Senhor Secretário. Antes de mais, queria informar os senhores deputados que officiei à Câmara Municipal de Oeiras, pedindo a substituição de todas as cadeiras deste anfiteatro.-----

----- Passamos agora... temos uma aprovação de uma Ata que é a Ata cinco/dois mil e vinte e seis.” -----

3.2. APROVAÇÃO DE ATA -----

3.2.1. Ata da Quinta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a dez de fevereiro de dois mil e vinte e seis – Ata número cinco, de dois mil e vinte e seis. -----

3.2.1.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino

Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). - -----

-----Os Senhores Deputados André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Ricardo Correia Fernandes, do Partido Socialista, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, Nuno Miguel Fernandes Alves, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos, do Grupo Político Municipal Inovar União



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras 25 e António Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Portanto, é aprovada a Ata cinco/vinte e seis por unanimidade.-----

----- Temos agora um voto de pesar pelo falecimento do escritor e médico António Lobo Antunes, apresentada pelo Grupo Municipal do Chega.”-----

3.3. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ESCRITOR E MÉDICO ANTÓNIO LOBO ANTUNES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA E SUBSCRITO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL-----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve:-----

----- “A morte do escritor e médico António Lobo Antunes, um dos mais destacados nomes da literatura portuguesa contemporânea, constitui uma perda profunda para a cultura nacional e para todos aqueles que reconhecem na sua obra um contributo singular para o pensamento e a memória do nosso tempo.-----

----- Obteve o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua portuguesa; o Prémio Jerusalém, atribuído a autores cuja obra reflete a liberdade do indivíduo na sociedade; o Prémio União Latina de Literaturas Românicas, distinção internacional para escritores de línguas românicas; o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores; o Prémio Fernando Namora, pelo romance Auto dos Danados; o Prémio Médicis Estrangeiro, por Boa Tarde às Coisas Aqui em Baixo; o Prémio Nomino Internacional em Itália, tendo sido apontado por diversas vezes como candidato ao Prémio Nobel da Literatura.-----

----- A sua escrita foi sempre mais do que literatura: representou um mergulho exigente na memória, na dor e nas contradições da condição humana. Médico de formação e conhecedor das fragilidades do corpo e da alma, António Lobo Antunes levou para a página a experiência da

guerra, da solidão e das inquietações mais profundas da sociedade portuguesa. -----

-----Com o seu desaparecimento, a literatura portuguesa perde uma das suas vozes mais significativas e originais. Permanece, porém, uma obra vasta e insubstituível, que continuará a ser lida, estudada e descoberta pelas novas gerações de leitores. -----

-----Neste momento de luto, o Grupo Municipal do CHEGA presta homenagem a António Lobo Antunes e ao legado literário que deixa a Portugal e ao mundo. -----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão plenária de dez de Março de dois mil e vinte e seis, manifesta o seu mais profundo pesar pela morte de António Lobo Antunes apresentando à sua família e amigos as mais sentidas condolências. -----

-----O presente voto de pesar deve ser remetido aos seus familiares e publicado no sítio da Assembleia Municipal, no boletim municipal — Oeiras Atual, bem como em pelo menos um jornal de dimensão regional e nacional.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Alguém pretende usar da palavra relativamente a este Voto de Pesar? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor. Mais alguém? Sílvia Marques (PAN). Faz favor.” -----

3.3.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, só para... Senhora Presidente, peço desculpa. Primeiro cumprimentá-la e para solicitar... agradecer a apresentação do Voto e solicitar que seja aceite a nossa agregação a este Voto de Pesar. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN).”-----

3.3.2. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde, Senhora Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Era no mesmo sentido, associar-nos a este Voto de Pesar.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Sim. Senhor Deputado António Moita (INOV25).”-----

3.3.3. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Era exatamente para a mesma coisa, dizer que nos associamos com gosto a este Voto.

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

3.3.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e todos os presentes e quem nos assiste à distância.-----

----- É para o mesmo efeito, também gostaríamos de subscrever este Voto de Pesar. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

3.3.5. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e a todos na sua pessoa. -----

----- Para dizer que também nos associamos a este Voto. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado João (CDU), faz favor, Senhor Deputado.” -----

3.3.6. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Os meus cumprimentos a todos, à Mesa, a todos

os presentes. -----

-----Também nos associamos, mas fazemos aqui uma sugestão, que o voto, na sua redação, tem uma frase em que está explícito que o Grupo Municipal do Chega lamenta, enfim, a morte de António Lobo Antunes. -----

-----Normalmente, e parece-me que é uma prática saudável, os Votos de Pesar não fazem estas menções. Há os subscritores, que são evidentes e são identificados, mas tratando-se de um voto que é transversal a toda a Assembleia, no seu corpo de texto parece-nos que não deveria fazer menção a qualquer grupo político. -----

-----Se assim for aceite, naturalmente estamos plenamente de acordo e associados ao Voto.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH) pretende dizer alguma coisa sobre esta questão?” -----

3.3.7. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, cumprimento Vossa Excelência e todos os presentes. -----

-----Logicamente, sem qualquer problema. Portanto, este é um voto, acima de tudo, a dignificar alguém que foi importantíssimo na escrita portuguesa.-----

-----Eu tive a oportunidade de o conhecer. Era um homem que, no final de vida, e estando já doente, até teve a coragem de estar numa entrevista até no YouTube, a mencionar que, no final de vida descobriu que cada paciente que cuidou na guerra tinha nome e não era um número de um processo clínico. -----

-----E eu acbo que é uma pessoa que vai para além, todavia, do sentimento da dor. É uma pessoa que conseguiu encontrar até o próprio Deus. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado, não se importa que esta frase “...neste momento luto o Grupo...”

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “De forma alguma.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “... neste momento de luto...”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Não, não, de forma alguma, pode retirar, Senhora Presidente, sem qualquer problema.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sim, senhor. Portanto, fica consignado em Ata que todos os Grupos Municipais representados nesta Assembleia secundam este Voto de Pesar e, portanto, fica aqui consignado. -

----- Não sei se mais alguém pretende usar da palavra sobre isto. Passamos à votação, foi secundado por todos.” -----

3.3.8. VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ESCRITOR E MÉDICO ANTÓNIO LOBO ANTUNES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA E SUBSCRITO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – VERSÃO FINAL -----

----- “A morte do escritor e médico António Lobo Antunes, um dos mais destacados nomes da literatura portuguesa contemporânea, constitui uma perda profunda para a cultura nacional e para todos aqueles que reconhecem na sua obra um contributo singular para o pensamento e a memória do nosso tempo.-----

----- Obteve o Prémio Camões, o mais importante prémio literário da língua portuguesa; o Prémio Jerusalém, atribuído a autores cuja obra reflete a liberdade do indivíduo na sociedade; o Prémio União Latina de Literaturas Românicas, distinção internacional para escritores de línguas românicas; o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores; o Prémio Fernando Namora, pelo romance Auto dos Danados; o Prémio Médicis Estrangeiro, por

Boa Tarde às Coisas Aqui em Baixo; o Prémio Nonino Internacional em Itália, tendo sido apontado por diversas vezes como candidato ao Prémio Nobel da Literatura. -----

-----A sua escrita foi sempre mais do que literatura: representou um mergulho exigente na memória, na dor e nas contradições da condição humana. Médico de formação e conhecedor das fragilidades do corpo e da alma, António Lobo Antunes levou para a página a experiência da guerra, da solidão e das inquietações mais profundas da sociedade portuguesa. -----

-----Com o seu desaparecimento, a literatura portuguesa perde uma das suas vozes mais significativas e originais. Permanece, porém, uma obra vasta e insubstituível, que continuará a ser lida, estudada e descoberta pelas novas gerações de leitores. -----

-----Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão plenária de dez de Março de dois mil e vinte e seis, manifesta o seu mais profundo pesar pela morte de António Lobo Antunes apresentando à sua família e amigos as mais sentidas condolências. -----

-----O presente voto de pesar deve ser remetido aos seus familiares e publicado no sítio da Assembleia Municipal, no boletim municipal — Oeiras Atual, bem como em pelo menos um jornal de dimensão regional e nacional.”-----

3.3.9. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria



57

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino).-----

----- Os Senhores Deputados André Alegria Alexandre Cotrim da Silva e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 21/2026** -----

----- **VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO ESCRITOR E MÉDICO ANTÓNIO LOBO ANTUNES, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CH E SUBSCRITO PELA AM**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação

Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de António Lobo Antunes, manifestando o seu mais profundo pesar pela sua morte apresentando à sua família e amigos as mais sentidas condolências.-----

-----Mais foi deliberado remeter o presente Voto de Pesar aos seus familiares e publicá-lo no sítio da Assembleia Municipal, no Boletim Municipal - Oeiras Atual, bem como em pelo menos um jornal de dimensão regional e nacional.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Foi aprovado por unanimidade este Voto com esta correção. -----

-----Temos de seguida uma Proposta de Recomendação.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, dá-me licença.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Peço desculpa, peço desculpa. Vamos guardar um minuto de silêncio em memória de António Lobo Antunes.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Era exatamente isso, muito obrigado.”-----

-----**Foi feito um minuto de silêncio em memória de António Lobo Antunes**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Por ordem de entrada, temos uma Proposta de Recomendação de medidas para a Promoção da Igualdade e Prevenção da Violência de Género no Concelho de Oeiras, do Grupo Político Evoluir Oeiras. Eu vou pedir ao Senhor Segundo-Secretário que proceda à leitura desta



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta. Por favor.”-----

3.4. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO - MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO CEO -----

----- O Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Segundo-Secretário, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “O Dia Internacional das Mulheres, celebrado a oito de março, foi oficialmente reconhecido pelas Nações Unidas em mil novecentos e setenta e cinco e tornou-se um símbolo global das lutas históricas das mulheres por direitos fundamentais, igualdade e dignidade. Mais do que uma data comemorativa, representa um momento de reflexão sobre os avanços alcançados e, sobretudo, sobre os desafios que persistem no caminho para uma sociedade verdadeiramente igualitária. -----

----- Reflexão sobre o contexto de trabalho-----

----- Nas últimas décadas registaram-se progressos significativos em Portugal e na Europa no domínio da igualdade de género. As mulheres atingiram níveis de qualificação académica historicamente elevados, sendo hoje maioritárias no ensino superior e assumindo um papel crescente na vida científica, económica, social e política. Estes avanços refletem-se também em indicadores internacionais: Portugal alcançou sessenta e três vírgula quatro pontos no Índice de Igualdade de Género do Instituto Europeu para a Igualdade de Género, evidenciando melhorias contínuas desde dois mil e quinze. Apesar desta evolução, persistem desigualdades estruturais relevantes. A diferença salarial entre mulheres e homens continua a ser uma realidade, com as mulheres a receberem em média cerca de dezassete vírgula um por cento menos rendimento líquido mensal, o que representa mais de duzentos euros de diferença por mês. Esta disparidade resulta, entre outros fatores, da menor presença feminina em cargos de liderança — cerca de trinta por cento — e da concentração em setores menos remunerados, produzindo efeitos acumulativos

ao longo da vida profissional e nas pensões. Em resposta a estas desigualdades, a União Europeia aprovou recentemente uma diretiva que reforça a transparência salarial nas organizações, procurando reduzir as disparidades no mercado de trabalho. -----

-----Apesar destes desafios, importa reconhecer o papel determinante que as mulheres desempenham no desenvolvimento das comunidades, nas instituições democráticas, na ciência, na economia e na vida social. O combate às desigualdades de género não é apenas uma questão de justiça social: é também um fator essencial de desenvolvimento sustentável, inovação e qualidade democrática. -----

-----Reflexão sobre o contexto na sociedade -----

-----Apesar da evolução referida, persistem desigualdades e problemas graves para ultrapassar. A violência doméstica continua a ser um dos crimes mais persistentes e graves em Portugal, afetando sobretudo mulheres e ocorrendo maioritariamente em contexto de relações íntimas ou familiares. A violência contra as mulheres continua a ser um problema estrutural em Portugal, sendo a violência doméstica o crime mais prevalente entre as situações acompanhadas pelas entidades de apoio às vítimas. Dados recentes da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima indicam que, em dois mil e vinte e cinco, foram apoiadas dezoito mil quinhentas e quarenta e nove vítimas, correspondendo a trinta e cinco mil trezentos e quarenta e um crimes ou outras formas de violência registadas, com a violência doméstica a representar setenta e três vírgula nove por cento do total de casos acompanhados. Estes números evidenciam a dimensão persistente do fenómeno e o seu impacto social, reforçando a necessidade de políticas públicas de prevenção, proteção das vítimas e promoção da igualdade de género. -----

-----As grandes áreas urbanas concentram uma parte significativa das ocorrências relacionadas com violência doméstica e outras formas de violência interpessoal, refletindo fatores como maior densidade populacional, desigualdades socioeconómicas e maior exposição a contextos de risco social. Na Área Metropolitana de Lisboa, estas dinâmicas exigem respostas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

coordenadas entre forças de segurança, autarquias e organizações da sociedade civil, integradas na rede nacional de apoio às vítimas de violência doméstica. Os dados de organizações de apoio às vítimas confirmam igualmente a elevada incidência deste fenómeno. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apoiou onze mil novecentos e noventa e três vítimas de violência doméstica em dois mil e vinte e quatro, sendo cerca de oitenta por cento mulheres, muitas delas em situações de violência continuada que se prolongam durante anos antes de procurarem ajuda. Paralelamente, os dados oficiais da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género indicam milhares de ocorrências participadas às forças de segurança em cada trimestre e centenas de vítimas acolhidas na Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica. Só no primeiro trimestre de dois mil e vinte e cinco foram registadas sete mil e cinquenta e seis ocorrências participadas às forças de segurança, tendo sido aplicadas mil duzentas e oitenta e nove medidas de afastamento de agressores e abrangidas cinco mil oitocentos e cinquenta e oito pessoas por sistemas de teleassistência de proteção, o que demonstra a relevância e a dimensão da resposta institucional necessária em contextos urbanos. -----

----- No concelho de Oeiras, os dados mais recentes do Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Oeiras da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), publicados em dois mil e vinte e cinco, evidenciam que a violência interpessoal, em particular a violência doméstica, continua a ter uma expressão significativa. Em dois mil e vinte e quatro foram apoiadas quinhentas e vinte e sete vítimas, das quais oitenta e um vírgula dois por cento eram mulheres, confirmando a persistência de uma forte dimensão de género neste tipo de crime. A faixa etária mais representada correspondeu às pessoas entre trinta e cinco e quarenta e quatro anos (vinte e dois vírgula seis por cento), quarenta e seis vírgula cinco por cento das vítimas apoiadas residiam no concelho de Oeiras, demonstrando que uma parte relevante destas situações ocorre no contexto local e exige respostas de proximidade ao nível da prevenção, proteção e apoio às vítimas. -----

----- As autarquias desempenham um papel fundamental na prevenção e combate à

violência contra as mulheres, através da proximidade às comunidades e da capacidade de articulação entre serviços locais. Os municípios podem promover ações de sensibilização, programas educativos nas escolas sobre igualdade e relações saudáveis, bem como apoiar redes locais de proteção às vítimas em colaboração com forças de segurança, serviços de saúde, escolas e organizações da sociedade civil. Em Portugal, estas respostas integram a Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, coordenada pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. -----

-----Assinalar o Dia Internacional das Mulheres deve significar não apenas celebrar as conquistas históricas alcançadas, mas também reafirmar o compromisso coletivo com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. Tal compromisso exige o reforço de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, combatam todas as formas de discriminação e violência de género e garantam condições para uma participação plena e equitativa em todos os domínios da vida social, económica, cultural e política. Mais do que um momento simbólico, esta data deve constituir uma oportunidade para renovar a determinação coletiva em continuar a promover a igualdade de género como um pilar fundamental de uma sociedade democrática. -----

-----Neste contexto, a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária número seis, saúda a celebração do Dia Internacional das Mulheres, reconhecendo o contributo das mulheres para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão extraordinária seis/dois mil e vinte e seis de dez de março dois mil e vinte e seis, que delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que: -----

-----Um. Realize um estudo interno na Câmara Municipal à igualdade de oportunidades na progressão de carreira, igualdade remuneratória e no acesso a funções de coordenação e direção, avaliando eventuais diferenças entre trabalhadores e trabalhadoras nas avaliações SIADAP,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

progressões e distribuição de responsabilidades, em conformidade com a Diretiva Europeia sobre transparência salarial (Diretiva (UE) dois mil e vinte e três/novecentos e setenta).-----

----- Dois. Saudar todos aqueles e aquelas que trabalham na prevenção e educação contra a violência e para a igualdade, e em especial no Município de Oeiras; -----

----- Três. Reforce programas de prevenção, promovendo em articulação com os agrupamentos de escolas do concelho, programas regulares de educação para a igualdade, prevenção da violência no namoro e promoção de relações saudáveis, envolvendo alunos, professores e famílias. -----

----- Quatro. Aprove e coloque em prática o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Oeiras (dois mil e vinte e quatro-dois mil e trinta), “Oeiras + Igual” cuja consulta pública terminou a onze de Agosto de dois mil e vinte e cinco, dada a urgência e pertinência do mesmo e reafirmando o compromisso de continuar a promover a igualdade de género e a eliminação de todas as formas de discriminação.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

3.4.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção: ---

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Para dizer que o Partido Socialista concorda, na generalidade, com o texto. No entanto, relativamente ao ponto um, dizer que o estudo interno na Câmara Municipal, relativo à diretiva da União Europeia vinte e três/novecentos e setenta, não pode ser aplicado à Administração Pública, porque a diretiva é para o mercado de trabalho privado, razão pela qual, para podermos votar favoravelmente esta proposta, este ponto um terá de ser retirado, se for esse o entendimento do grupo proponente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”

3.4.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Começo por cumprimentar todos os presentes novamente e indicar à Deputada Alexandra, que agradeço o contributo, à Deputada Alexandra Tavares de Moura, do PS, e que podemos retirar a referência à diretiva, sem eliminar o ponto. Portanto, o ponto faz sentido mesmo sem alusão à diretiva. Um estudo que avalie, na Câmara, este assunto parece-nos pertinente. -----

-----Senhora Presidente, Senhoras e Senhores deputados, caros cidadãos, a proposta que hoje apresentamos nesta Assembleia não é apenas uma recomendação simbólica associada ao Dia Internacional das Mulheres, é uma proposta concreta e que responde a um problema real e persistente na nossa sociedade. -----

-----A violência doméstica continua a ser um dos crimes mais prevalentes em Portugal, e os dados mostram que esta realidade também existe no nosso Concelho de Oeiras. As autarquias têm um papel fundamental neste combate, pela proximidade às pessoas, pelas competências na área educativa e social e pela capacidade de mobilizar a comunidade. -----

-----Investir na prevenção, na educação para relações saudáveis nas escolas e na promoção da igualdade não é apenas uma questão de justiça social, é uma política pública eficaz, porque sabemos hoje, com base em muitos estudos e na experiência das organizações que trabalham no terreno que a prevenção salva, vidas. -----

-----E é exatamente isso que esta proposta representa: a prevenção, a educação para a igualdade e políticas públicas consistentes ajudam a evitar situações de violência antes que elas ocorram. E quando falamos de violência doméstica, devemos dizê-lo claramente: este é o tipo de propostas que salva, vidas. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.”-----

3.4.3. O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Obviamente que concordamos genericamente com todos os considerandos ou com os pressupostos que esta proposta de recomendação tem. Julgo, aliás, que isso será assim em todas as forças políticas. Mas depois, como é hábito, passa-se para uma proposta de recomendação que pouco tem a ver com aquilo que era, de facto, importante, e querendo dar permanentemente a ideia de que, num Concelho como aquele em que estamos, no Concelho de Oeiras, este tipo de coisas não acontece, este tipo de coisas não se faz. -----

----- Já foi aqui referido pelo Grupo do Partido Socialista que a aplicação ou a transposição da diretiva, ou a aplicação da diretiva, não cabe neste contexto, mas também, ainda que assim fosse, é preciso não conhecer a Câmara Municipal de Oeiras e o seu quadro para perceber que nada disto está certo. -----

----- Se alguém tiver a preocupação de verificar as oportunidades de progressão, as funções de coordenação e de direção, verificará com certeza — eu atrevo-me até a dizer que o número de mulheres é maior que o número de homens. Atrevo-me a dizer isto, não conheço em concreto, mas a situação parece-me ser essa. -----

----- E, portanto, não faz, do nosso ponto de vista, qualquer sentido a realização de um estudo deste tipo, porque a Câmara Municipal tem esta prática. Nunca houve, tanto quanto eu sei, nunca houve, nenhuma questão que tenha sido colocada a este nível e, portanto, estar a criar aqui um facto, ou criar aqui algo que depois possa dar origem a um facto, que não é real, não me parece correto. -----

----- E, depois, todo o conjunto das outras propostas é uma saudação para todos aqueles que se dedicam a esta atividade. Eu acho muitíssimo bem, mas para isso não é, de facto, preciso

apresentar uma proposta de recomendação, ou então far-se-ia apenas isso, uma coisa simples, em conformidade com o conjunto de pressupostos que aqui estão. Devo, aliás, dizer que isso é falha minha. Eu estou a partir do princípio que os pressupostos que estão nesta proposta são os pressupostos reais. Eu não ponho isso em causa, não tive oportunidade de fazer a confirmação, mas parto do princípio que são, e, portanto, não quero que isso fique com qualquer dúvida. -----

-----E, por último, a questão da aprovação do Plano Municipal é algo que objetivamente deve estar para acontecer. Vir aqui pedir algo que foi sujeito a consulta pública, ainda num período que era um período onde, como todos sabem, não seria fácil depois levar a Sessão de Câmara para aprovação. Houve o período a seguir às eleições e estou absolutamente convencido, mas a Câmara Municipal terá oportunidade de explicar, quando é que pretende efetivamente passar para a aprovação deste Plano Municipal. Estou convencido que isto será dentro de muito pouco tempo e, portanto, uma proposta de recomendação deste tipo não faz senão, que, aliás, já não é a primeira vez que isto acontece, tentar tirar partido de iniciativas que a Câmara Municipal toma e querer tomá-las como suas, ou querer dar a entender que só aconteceram por pressão de um certo grupo político.-----

-----E, portanto, volto a dizer: considerando que todos os pressupostos que o enquadramento desta proposta de recomendação é um enquadramento válido, não nos parece que os pontos em concreto da Proposta de Recomendação sejam, por um lado, úteis, sejam, por outro lado, de consideração pela Câmara Municipal, porque estão, a maior parte deles, em curso, e um até nem se aplica em concreto a esta questão. -----

-----Portanto, se pudéssemos fazer aqui um voto de um lado os pressupostos, obviamente que votaríamos que sim. Como estamos aqui a votar uma Proposta de Recomendação com quatro pontos com os quais não concordamos, por aquilo que expliquei, o nosso voto terá de ser contra.

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra? Senhor Deputado José Shirley (CH), por favor.” -----

3.4.4. O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez a seguinte Interpelação à Mesa: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- É uma Interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos para a votação. Se seria possível... não, uma Interpelação à Mesa não conta tempo.-----

----- É se seria possível fazer a votação ponto a ponto.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, os proponentes é que poderão dizer, não sei. Faz favor, Senhora Deputada.” -----

3.4.5. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Bom, primeiro, eu gostaria de responder aos caríssimos deputados. Não temos nenhuma objecção que seja votado por pontos e, portanto, se quiserem votar os pontos individualmente, estamos de acordo, nada a opor. -----

----- Em relação às intervenções que foram feitas, bom, primeiro, começar por dizer que todas as propostas do Evoluir Oeiras têm os seus pressupostos e os seus considerandos todos fundamentados em fontes que estão na própria proposta. Portanto, se o Senhor Deputado não teve tempo de confirmar, isso não é um problema nosso, até porque entregámos a proposta com a devida antecedência. As fontes estão lá, ao contrário de muitas outras propostas que vêm a esta Casa, incluindo as do INOV. -----

----- E, depois, lamentar que, em determinadas circunstâncias e em determinadas Assembleias, as propostas que o INOV aqui traz para desenvolver estudos nas escolas, sensibilização nas escolas sobre outros assuntos, apesar de já estarem a ser feitos, têm de ser reforçados, e está tudo bem com isso, e vota-se a favor. Quando são outros grupos políticos a

apresentar propostas no mesmo sentido, que propõem realizar um estudo interno, porque o Senhor Deputado disse: “Eu acho que na Câmara acontece assim e assado.” Isso é um “achismo”, Senhor Deputado, não é baseado em nada e por isso é que estamos a pedir um estudo. Pronto.-----

-----E, depois, em relação às outras medidas, são todas pertinentes. Aliás, eu bastava dizer que são quinhentas e vinte e sete vítimas em Oeiras em dois mil e vinte e quatro, para isso fazer pensar a bancada do INOV se tem alguma coisa a opor à realização de um estudo interno na Câmara Municipal, eliminando esta parte da diretiva, que não faz sentido, saudar todos aqueles que trabalham na prevenção e educação, reforçar os programas de prevenção e que colocasse em prática um plano municipal, Senhor Deputado, que terminou a consulta pública a onze de agosto.

-----A doze de agosto, recebi um e-mail da Câmara a dizer que as propostas e os contributos que demos iam ser avaliados. Até hoje não temos nenhuma informação de resposta. E se o Senhor Deputado fosse ver as Informações do Presidente que nos foram entregues nos últimos meses, em nenhuma é referido o plano que está aqui em causa. -----

-----E, portanto, muito obrigada, Senhora Presidente, as medidas fazem sentido. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

3.4.6. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL), fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Apenas para dizer que a Iniciativa Liberal não acompanhará a proposta, pelo conteúdo do corpo da mesma, muito embora consideramos muito pertinente e importante o tema aqui trazido.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais ninguém pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

3.4.7. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- A arte de conseguir destruir tudo é uma arte que o Evoluir Oeiras pratica com gosto.-

----- Permitam-me explicar porque é que eu começo a minha alocução desta forma. -----

----- O Dia Internacional da Mulher e todas as formas possíveis e imaginárias de combater desigualdades de género é uma questão primária de decência. De decência. Todas as forças políticas “normais” deveriam procurar estabelecer pontes, estabelecer pontes, e construir os consensos necessários a esse objetivo. -----

----- Permitam-me, o direito das mulheres não é mais do que o direito de qualquer outro ser humano. É uma questão de dignidade humana, são iguais. Ponto. Na sua diferença, naturalmente, ou na sua especificidade. -----

----- Agora, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), permita-me que lhe diga: recomendar à Câmara que coloque em prática um plano seu? Olhe, eu gosto muito... se permitir-me falar, coisa que Vossa Excelência não é capaz de ouvir em silêncio, como os outros. Ora, eu gosto muito do Martin Luther King. Há uma parte de um discurso dele que ele diz uma coisa engraçada. “Um homem não pode montar o outro se o outro não se dobrar.” Ora, a Senhora está enganada no número da porta. Nós não vamos, confortavelmente, colocar-nos em posição para carregarmos o vosso grupo político. Objetivamente, que nós não aceitamos que Vossa Excelência nos recomenda pôr em prática os nossos planos. Não vai acontecer. Portanto, Senhora Deputada, este Executivo e esta força política não vai tolerar que Vossa Excelência tente instrumentalizar os nossos planos para obter ganhos políticos faça aos seus; não tente aproveitar os dos outros. Depois, se Vossa Excelência não compreende que a Administração Pública é o espaço mais protegido para a igualdade de género, não sabe nada do que é o Estado. Não é na Administração Pública que está

o problema, na maior parte dos casos. Claro está, na Administração Pública também há prepotentes, também há gente que viola a lei, há de tudo, mas, por norma, na Administração é o espaço onde mais está protegida a igualdade de género.-----

-----Querer-nos vir dar lições sobre isso numa organização com mais de três mil funcionários, onde a maior parte dos dirigentes são exatamente mulheres. Que diabo! Então, as mulheres dirigentes da Câmara de Oeiras, depois de atingirem os lugares dirigentes, não sabem respeitar a igualdade de género? Portanto, não é possível aprovar as vossas propostas, porque, partindo de pressupostos factuais, a leitura é sempre enviesada. É sempre enviesada, tendenciosa e procurando ganhar vantagem.-----

-----Termino como comecei: não seremos nós a carregar o vosso enviesamento político para obterem ganhos políticos. Aprendam a estabelecer pontes, fazer consensos e procurar o bem de todos. Não tirar vantagem à custa dos outros.-----

-----Só, Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

3.4.8. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----É só para dizer ao Senhor Vice-Presidente que quem destrói tudo é o INOV com o seu rolo compressor, que nós já estamos habituados, que destrói todas e quaisquer propostas da oposição, incluindo propostas, como o Senhor Vice-Presidente diz, sobre assuntos de decência humana básica.-----

-----Para dizer também que a Administração Pública é, efetivamente, o espaço onde estas questões mais estão acauteladas e asseguradas, mas acho que, se perguntarmos a várias mulheres que trabalham na Administração Pública, também todas elas, ou muitas delas, dirão que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Administração Pública não é perfeita, deve ser melhorada, é nosso...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, o seu tempo já terminou.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... é nosso interesse zelar por essa melhoria da Administração Pública e, portanto, sendo um espaço mais protegido, não sendo perfeito, acho que ninguém está isento de tentar melhorar aquilo que é a realidade que existe. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Poderemos passar à votação desta proposta por pontos, como foi aceite pelo grupo proponente. E, relativamente ao ponto um, quem vota contra? Ponto um da proposta. Por pontos, sim. É o ponto um: “realizar um estudo interno na Câmara Municipal”.” ---

3.4.9. VOTAÇÃO - PONTO UM-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação o ponto um da Proposta de Recomendação, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e oito votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques, José

Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino), com quatro votos a favor sendo dois da Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), e com três abstenções do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes). -----

-----Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 22/2026** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO – PONTO UM**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, nomeadamente o seu ponto um, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e oito votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Chega, dois do Partido Iniciativa Liberal, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com quatro votos a favor sendo dois da Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, e com três abstenções do Partido Socialista. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Podemos passar ao ponto dois. “Saudar todos aqueles e aquelas que trabalham na prevenção e educação contra a violência e a igualdade, e para a igualdade, em especial no Município de Oeiras”.”-----

3.4.10. VOTAÇÃO – PONTO DOIS-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação o ponto dois da Proposta de Recomendação, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e seis votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisahete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do

Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino), com nove votos a favor sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), dois da Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 23/2026** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO – PONTO DOIS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, nomeadamente o seu ponto dois, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e seis votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com nove votos a favor sendo três do Partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Socialista, dois da Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Passamos agora ao ponto três. “Reforce programas de prevenção, promovendo em articulação com os agrupamentos de escolas do concelho, programas regulares de educação para a igualdade, prevenção da violência no namoro, promoção de relações saudáveis envolvendo alunos e professores e famílias”.” -----

3.4.11. VOTAÇÃO – PONTO TRÊS -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação o ponto três da Proposta de Recomendação, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e cinco votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino), com sete votos a

favor sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), dois da Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e com três abstenções do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho). -----

-----Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 24/2026** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO – PONTO TRÊS**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, nomeadamente o seu ponto três, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e cinco votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, dois do Partido Iniciativa Liberal, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com sete votos a favor sendo três do Partido Socialista, dois da Coligação Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e com três abstenções do Partido Chega -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Ponto quatro. “Aprove e coloque em prática o Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Oeiras de dois mil e vinte e quatro/dois mil e trinta, “Oeiras mais Igual”.”

3.4.12. VOTAÇÃO – PONTO QUATRO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação o ponto quatro da Proposta de Recomendação, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e seis votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino), com nove votos a favor sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), dois da Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela

Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva e Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar União Algés 25, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 25/2026** -----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO – MEDIDAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DA CEO – PONTO QUATRO** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título, nomeadamente o seu ponto quatro, o qual foi rejeitado por maioria, com vinte e seis votos contra sendo dezanove do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com nove votos a favor sendo três do Partido Socialista, dois da Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, esta proposta de recomendação foi rejeitada, por maioria. Sim, senhor. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.4.12.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), fez a seguinte Declaração de Voto: -- -----

----- “Para uma Declaração de Voto, Senhora Presidente.-----

----- E, para dizer que, no ponto um, teríamos votado favoravelmente se viesse referida a legislação fundamental sobre a aplicação de quotas de género a cargos de direção na Administração Pública, nomeadamente a lei vinte e seis/dois mil e dezanove de vinte e oito de março, que foi, como sabemos, produzida pelo Partido Socialista.-----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado José Shirley (CH).” -----

3.4.12.2. O Senhor Deputado José Shirley (CH), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- O Grupo Municipal do Chega apresentará uma Declaração de Voto por escrito.” -----

----- O Senhor Deputado José Shirley (CH) fez chegar a sua Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve:-----

----- “Na sessão plenária do dia dez de março de dois mil e vinte e seis, o Deputado José Shirley, do Grupo Municipal do CHEGA, solicitou que a votação da presente proposta de recomendação fosse realizada ponto por ponto. -----

----- Relativamente ao sentido de voto deste Grupo Municipal, importa esclarecer o seguinte: -- -----

----- Nos pontos um, dois e quatro o Grupo Municipal do CHEGA votou contra, em coerência com a sua posição política e ideológica sobre as matérias constantes nesses pontos. ---

----- Quanto ao ponto número três, importa fazer uma distinção. O Grupo Municipal do CHEGA não coloca qualquer objeção ao reforço de programas de prevenção da violência no namoro nem à promoção de relações saudáveis, objetivos que consideramos positivos e

socialmente relevantes.-----

-----No entanto, o mesmo ponto inclui a referência à implementação de «programas regulares de educação para a igualdade». A formulação utilizada é vaga e não define de forma clara o que se entende por “igualdade”, nem o enquadramento concreto desses programas. Existindo diferentes conceções e interpretações do conceito de igualdade, consideramos essencial que exista uma definição clara do seu conteúdo e objetivos antes de se poder assumir uma posição favorável.-- -----

-----Perante esta falta de clarificação, o Grupo Municipal do CHEGA não pode acompanhar integralmente o ponto número três.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado. Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor.” -----

3.4.12.3. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Muito boa tarde, Senhora Presidente. Meritíssima Doutora Maria do Rosário Barbosa, Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, estimado público e quem nos ouve.-----

-----Ninguém de boa-fé pode estar contra a igualdade entre mulheres e homens, nem contra o combate firme à violência doméstica e a todas as formas de violência.-----

-----O problema desta recomendação não está no seu enunciado moral da causa, está na fragilidade política e técnica do texto. Este documento mistura dados europeus, nacionais, metropolitanos e locais, de anos diferentes e de naturezas distintas, sem construir um diagnóstico municipal coerente. Não basta alinhar estatísticas. É preciso demonstrar a relação entre o problema identificado em Oeiras e as medidas concretas que aqui são propostas.-----

-----Mais, como foi referido no ponto um, insinua-se a existência de desigualdades internas na Câmara, (sic), mas, ao mesmo tempo, pede-se um estudo para as apurar; ou seja, primeiro lança-



[Handwritten mark]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se a suspeita e depois procura-se a prova. Isto não é rigor, é política de sugestão.-----

----- Acresce que várias medidas aqui propostas são genéricas, simbólicas ou redundantes. Saudar profissionais é justo, mas isso não substitui política pública. Falar em prevenção nas escolas é importante, mas, sem metas, sem calendário, sem parceiros definidos e sem avaliação, fica-se pela proclamação. -----

----- E, quanto ao Plano Municipal, importa saber em que estado está, que contributos recebeu, que medidas concretas contém e qual o cronograma da sua execução, e não transformar um processo administrativo num slogan de ocasião.-----

----- Em matérias desta gravidade, o Grupo do INOV considera que o Concelho precisa de menos encenação e de mais seriedade, de menos moralismo declarativo e mais diagnóstico, mais articulação institucional e mais execução justa. Por isso, não nos foi, de todo, possível acompanhar a recomendação desta proposta, nos termos e na forma em que ela foi redigida.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), para uma Declaração de Voto também?” -----

3.4.12.4. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Sim. Para dizer que o PAN acompanha favoravelmente todas as iniciativas que venham a esta Casa e que reforcem a igualdade de género e a prevenção da violência, em particular junto dos mais jovens. -----

----- Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

3.4.12.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Apenas para dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras, naturalmente, votou a favor de todos os pontos desta proposta que apresentou. Parece-nos que, à exceção de um ponto, o problema da proposta não era falta de consenso em torno daquilo que a proposta enunciava, já que, nas intervenções dos vários partidos políticos, as críticas foram muito focadas apenas num dos pontos e o próprio sentido da votação das forças políticas reflete isso mesmo. -----

-----Para dizer que continuaremos a lutar pela igualdade de género em Oeiras, que não está plenamente concretizada. Não está plenamente concretizada em lado nenhum e continuaremos a lutar por ela contra aquilo que se manifestou aqui, mais uma vez hoje, que é o rolo compressor da maioria do INOV, que vota contra as propostas dos partidos quando elas vêm do seu próprio programa político, vota contrapontos de propostas dos partidos quando elas são do próprio programa político do INOV, usando isso como desculpa. -----

-----E, portanto, Senhora Presidente, perante este rolo compressor que asfixia a Democracia e as boas ideias vindas de outras forças políticas aqui na Assembleia Municipal, nós vamos continuar a lutar contra ele, como já fazemos há muito tempo, independentemente das marés que vão e vêm dos tempos eleitorais. O Grupo Político Evoluir está aqui, sim, em busca de consensos, em construção com as outras forças políticas, naquilo em que é possível construir consensos, mas também a lutar pelos valores que defende, aquilo em que acredita e que, em alguns casos, estão contemplados até no programa do INOV. E, até quando nós propomos que o INOV cumpra o seu próprio programa, o INOV arranjou uma desculpa esfarrapada para votar contra as propostas. - -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Passamos agora a uma outra proposta de recomendação do PAN, Criação de um Projeto-Piloto de Rede Municipal de Pontos de Apoio Seguro no Concelho de Oeiras. E eu vou pedir ao Senhor Segundo-Secretário... vou pedir ao Senhor Primeiro... ao Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Segundo-Secretário, peço desculpa, que leia.” -----

3.5. RECOMENDAÇÃO – CRIAÇÃO DE UM PROJETO-PILOTO DE REDE MUNICIPAL DE PONTOS DE APOIO SEGUROS NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN-----

----- O Senhor Deputado Nuno Custódio (INOV25), Segundo-Secretário, leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Recomendação -----

----- Criação de um Projeto-Piloto de Rede Municipal de Pontos de Apoio Seguro no Concelho de Oeiras -----

----- A segurança no espaço público constitui um dos pilares fundamentais da qualidade de vida e da utilização plena dos espaços urbanos. Ainda assim, em determinadas circunstâncias, podem surgir situações pontuais em que qualquer pessoa se sinta momentaneamente vulnerável no espaço público, seja em contextos de assédio, perseguição, violência ou simplesmente por necessidade de apoio imediato. -----

----- Em particular, mulheres e jovens podem, em determinadas circunstâncias, sentir maior vulnerabilidade na utilização de alguns espaços públicos ou em determinados horários, o que pode condicionar a plena fruição do espaço público no concelho. -----

----- Em várias cidades europeias têm sido implementadas iniciativas comunitárias de “safe points” ou pontos de apoio seguro, através das quais estabelecimentos comerciais, equipamentos públicos ou serviços aderentes se disponibilizam para prestar apoio imediato a pessoas que se encontrem em situação de vulnerabilidade ou que necessitem de ajuda. Iniciativas com objetivos semelhantes existem já em cidades como Londres, Manchester, Paris, Barcelona, Madrid, Sevilha ou Valência, onde têm sido desenvolvidas redes de apoio e acolhimento em espaços públicos ou estabelecimentos aderentes, destinadas a reforçar a segurança e a confiança das pessoas na utilização do espaço urbano.-----

-----Estas redes baseiam-se num princípio simples: garantir que qualquer pessoa saiba que, em caso de necessidade, existe sempre um local próximo onde pode entrar, pedir ajuda e encontrar apoio imediato. -----

-----Num concelho com forte dinâmica urbana e reconhecido pela aposta em soluções inovadoras para a qualidade de vida da população, iniciativas que reforcem a confiança no espaço público e promovam redes comunitárias de apoio podem constituir um contributo relevante para a segurança urbana e para o bem-estar coletivo. -----

-----O concelho de Oeiras, pela sua rede de equipamentos municipais, pela presença de comércio e serviços e pela proximidade entre instituições locais e a comunidade, reúne condições particularmente favoráveis para o desenvolvimento de uma iniciativa desta natureza. -----

-----A criação de um projeto-piloto de Rede Municipal de Pontos de Apoio Seguro constitui uma medida simples, de baixo custo e com potencial impacto positivo na perceção de segurança da população. -----

-----Ao promover uma rede comunitária de apoio imediato, Oeiras reforça a confiança no espaço público, incentiva a solidariedade entre cidadãos e contribui para a melhoria contínua da qualidade de vida no concelho. -----

-----Assim, o PAN - Pessoas - Animais - Natureza propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras que:-----

-----Um. Estude a criação de um projeto-piloto de Rede Municipal de Pontos de Apoio Seguro, envolvendo equipamentos municipais, estabelecimentos comerciais e outros espaços públicos que voluntariamente pretendam aderir ao programa. -----

-----Dois. Desenvolva um selo identificador visível, que permita reconhecer facilmente os locais aderentes à rede. -----

-----Três. Promova ações de sensibilização e formação breve para os estabelecimentos participantes, assegurando procedimentos simples de acolhimento e encaminhamento em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

situações de necessidade. -----

----- Quatro. Divulgue amplamente a existência desta rede junto da população, nomeadamente através do site municipal, redes sociais e outros meios de comunicação institucional. -----

----- Cinco. Avalie a possibilidade de Integrar esta iniciativa nas políticas municipais de segurança urbana e prevenção da violência, em articulação com as forças de segurança, polícia municipal, juntas de freguesia e associações do comércio local. -----

----- Seis. Analise a possibilidade de integrar os pontos de apoio seguro em plataformas digitais e mapas municipais de serviços, facilitando a sua identificação pela população. -----

Oeiras, dez de março de dois mil e vinte e seis – PAN – Pessoas – Animais – Natureza. Assina a Deputada Sílvia Marques.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Segundo-Secretário. E pergunto quem quer inscrever-se para usar da palavra quanto a esta Proposta de Recomendação do PAN? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

3.5.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), fez a seguinte intervenção: ---

----- “Senhora Presidente. -----

----- Para dizer que o Partido Socialista acompanha, na íntegra, todos os pontos desta proposta e considera que os considerandos estão muitíssimo adequados àquilo que são os tempos de hoje.” -- -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Senhor Deputado António Moita (INOV25).” -----

3.5.2. O Senhor Deputado António Moita (INOV25), fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Era para dizer que concordamos com esta proposta de recomendação que o PAN faz.

Devo dizer, aliás, que algumas destas iniciativas já se passam não só nestes sítios apontados pelo PAN, mas noutros pontos do mundo, onde, de facto, há questões complexas, enfim, de insegurança e, portanto, achamos que é uma iniciativa que se louva. É algo que eu julgo que também em Oeiras, apesar dos índices de criminalidade serem, como é conhecido, dos mais baixos da Área Metropolitana, não é por isso que queremos deixar que os cidadãos sintam a maior confiança quando andam pela rua. Eu conheço alguns destes casos em que zonas como paragens de autocarro, caixas de ATM, caixas de multibanco e outras zonas de algum risco, são zonas que têm algumas formas, chamados aqui também “safe points”, que tornam possível a quem é eventualmente alvo de ataque, ou de assédio, de ter uma forma de comunicar com entidades públicas, como a polícia. E, portanto, achamos que Oeiras é talvez o sítio mais indicado para experiências deste tipo, onde Oeiras... e enfim, o espaço público ficará seguramente a ganhar com isso. E acho que esta experiência-piloto é uma boa iniciativa. E, portanto, nós, ao contrário da ideia que se cria de que somos rolo compressor de todas as propostas da oposição, não. As propostas que são boas, que são úteis, que são positivas, que constroem alguma coisa, têm, obviamente, a concordância.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado André Cotrim (INOV25), faz favor.”

3.5.3. O Senhor Deputado André Silva (INOV25), fez a seguinte intervenção:-----

-----“Cumprimento a todos. -----

-----Em primeiro lugar, saudar pela proposta. Penso que é uma proposta inovadora e que cabe aqui no Município de Oeiras. No entanto, tinha aqui uma questão, relativamente a: como é que se garante que os estabelecimentos comerciais e os serviços aderentes têm capacidade de lidar com estas situações de emergência? Se têm esta formação? Qual é a sua responsabilidade legal?

-----Não sei se quando redigiram a proposta pensaram nestas implicações, ou... era uma questão neste sentido.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

3.5.4. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Dizer apenas que esta proposta, pelo menos parte dela, está plasmada já no Plano Municipal para Igualdade e Não Discriminação de Oeiras, e nasce da consulta pública, sinal que, afinal, a Câmara de Oeiras sabe ouvir. Nasce da consulta pública de uma proposta que nós recebemos e será objeto de materialização nos grandes eventos. Nas festas do Concelho deste ano já haverá um espaço como este. Exatamente, porque são eventos que são particularmente suscetíveis a este tipo de situação e, para defender quem é objeto destas situações, vamos fazê-lo nos grandes eventos, a começar já pelas festas do Concelho. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Estamos, portanto, em condições de passar à votação.” -----

3.5.5. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Recomendação, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno

Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino), e com três abstenções do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho). -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 26/2026** -----

RECOMENDAÇÃO - CRIAÇÃO DE UM PROJETO-PILOTO DE REDE MUNICIPAL DE PONTOS DE APOIO SEGURO NO CONCELHO DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO PAN -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e cinco votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, e com três abstenções do Partido Chega recomendar à Camara Municipal de Oeiras que:-----

----- Um – Estude a criação de um projeto-piloto de Rede Municipal de Pontos de Apoio Seguro, envolvendo equipamentos municipais, estabelecimentos comerciais e outros espaços públicos que voluntariamente pretendem aderir ao programa.-----

----- Dois - Desenvolva um selo identificador visível, que permita reconhecer facilmente os locais aderentes à rede.-----

----- Três - Promova ações de sensibilização e formação breve para os estabelecimentos participantes, assegurando procedimentos simples de acolhimento e encaminhamento em situações de necessidade.-----

----- Quatro - Divulgue amplamente a existência desta rede junto da população, nomeadamente através do site municipal, redes sociais e outros meios de comunicação institucional.-----

----- Cinco - Avalie a possibilidade de integrar esta iniciativa nas políticas municipais de segurança urbana e prevenção da violência, em articulação com as forças de segurança, polícia municipal, juntas de freguesia e associações do comércio local.-----

----- Seis - Analise a possibilidade de integrar os pontos de apoio seguro em plataformas digitais e mapas municipais de serviços, facilitando a sua identificação pela população.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Aprovada a proposta por maioria.”-----

3.5.5.1. O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Senhora Presidente, queria fazer uma Declaração de Voto.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Deputado. É para uma Declaração de Voto.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votou naturalmente a favor desta proposta. É uma proposta boa, inovadora, que faz sentido. Registamos também que foi dito que algumas coisas já estão a ser feitas, mas aqui, felizmente, o sentido de voto do INOV não foi afetado por isso, embora nos pareça que há aqui uma certa discricionariedade no uso deste argumento por parte do INOV.

-----É sem nenhum rancor que dizemos isto. Ficamos muito contentes porque achamos que as boas ideias, que no concerne à igualdade de género, à luta contra a violência doméstica e a todos estes domínios da sociedade, é bom que sejam aprovadas, independentemente da incoerência dos argumentos de quem as aprova ou rejeita. -----

-----E dizemos também sem nenhum rancor, porque o importante é o resultado, o importante é que as boas ideias sejam aprovadas. Mas ficamos muito contentes que o voto do PAN a favor do orçamento para dois mil e vinte e seis depois dê fruto em relação a algumas boas ideias, como esta que apresentaram aqui agora. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Ainda estamos no Período Antes da Ordem do Dia. Não sei quem quer inscrever-se para falar? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Senhor Deputado João Santos (CDU). Anabela Brito (IL). Pela ordem que eu disse. Portanto, Paula Neto (INOV25), Francisco O’Neill (CH).”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde, Senhora Presidente. Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente e restante Executivo, Senhoras e Senhores Deputados.-----

----- Ao longo da história democrática portuguesa, os direitos das mulheres nunca foram uma concessão espontânea do poder. Foram conquistados através da mobilização social, da mudança cultural e de decisões políticas que refletiram determinadas visões do mundo.-----

----- A análise do espectro político, torna claras as diferenças na forma como encaram a igualdade entre mulheres e homens.-----

----- Nos partidos da esquerda democrática, a igualdade de género é entendida como uma questão estrutural.-----

----- No centro político a abordagem é mais gradualista. A igualdade é reconhecida como um objetivo importante e são propostas reformas progressivas, num caminho que não põe em causa os direitos conquistados, mas que tende a avançar de forma mais lenta na correção das desigualdades.-----

----- Já na direita liberal e conservadora, a perspetiva muda de forma significativa. A igualdade é muitas vezes apresentada sobretudo como igualdade perante a lei, partindo do princípio de que o quadro jurídico atual é suficiente.-----

----- Veja-se o exemplo da Argentina, onde o governo de Javier Milei assinalou no Dia Internacional da Mulher com o fim de várias políticas públicas da igualdade de género, incluindo a extinção da agência de proteção dos direitos das mulheres, a eliminação dos apoios de emergência a vítimas de violência de género e limitações ao acesso ao aborto legal.-----

----- Esta é uma visão que repudiamos, porque ignora os dados, os estudos e a evidência acumulada sobre as desigualdades que continuam a afetar as mulheres. E, é bom, que quem vota tenha isto presente.-----

----- Mas é à direita mais radical que o risco ... Senhora Presidente posso continuar?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhora Deputada.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Mas é à direita mais radical que o risco...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Peço desculpa, quem está a disciplinar esta audiência, esta Sessão, sou eu, e eu peço silêncio aos Senhores Deputados para se ouvir o que está a dizer a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) e que não se manifestem aí individualmente. Estou eu aqui a dizer isto para todos que sejam... que oiçam.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)**, concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Mas é à direita mais radical que o risco se torna mais evidente em vários países europeus, e também no debate político português, a extrema-direita tem procurado deslegitimar as políticas de igualdade, questionando conceitos como igualdade de género ou atacando aquilo a que chamam “ideologia de género”. -----

-----Este discurso está associado a uma visão tradicional e restritiva da família, à minimização das desigualdades estruturais e à hostilidade perante avanços recentes em matérias de direitos reprodutivos e de proteção contra a violência. -----

-----A experiência internacional demonstra que, quando estas correntes ganham influência política, os direitos das mulheres podem sofrer retrocessos. -----

-----Em muitas regiões do mundo, aliás, a desigualdade mantém-se ainda mais profunda. A morte de Mahsa Amini, peço desculpa, no Irão, após ser detida pela chamada polícia da moralidade por alegadamente não cumprir as regras do véu, tornou-se um símbolo de luta pela liberdade e pelos direitos da mulher.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente.-----

----- Esta declaração política, que profiro em nome do Partido Socialista, pretende afirmar que a defesa dos direitos das mulheres exige reconhecer que a igualdade não é um processo concluído. É um compromisso democrático permanente, que exige vigilância cívica e política para garantir que conquistas fundamentais não sejam relativizadas nem postas em causa. E é por isso que hoje mais do que nunca, é necessário comemorar o Dia Internacional da Mulher. -----

----- Disse.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”

3.7. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O tema é incontornável e as desigualdades também. Mas será que ter de alcançar por decreto aquilo que é o nosso direito — sermos tratadas como iguais em situações iguais — não é, no fundo, redutor e até humilhante?-----

----- Eu não quero que paire qualquer dúvida sobre o que alcancei, sobre se o que alcancei é fruto do meu mérito ou apenas para preencher quotas.-----

----- Eu não quero ter, um dia por ano, a caixa de mensagens cheias de flores e frases fofinhas, inspiracionais, e no resto do ano, tudo ficar igual. Eu não quero ouvir, nesta Assembleia que, “evoluímos” porque somos treze deputadas num total de trinta e três, quando mais de metade da população de Oeiras são mulheres. -----

----- Hoje estou aqui como Liberal, mas sobretudo como mulher. E digo-vos: A igualdade não deve ser concedida, TEM DE SER RECONHECIDA! -----

----- E para isso há algo essencial: a liberdade de escolher. De optar. De decidir. De viver como indivíduos plenos. -----

----- Ter a liberdade de fazer o que quer, com quem quer, como quer e onde quer — desde

que respeite a liberdade dos outros — é uma condição inalienável do cidadão livre e completo. É o fundamento da dignidade humana. É o coração da igualdade liberal. -----

-----Hoje, o meu pensamento vai para as mulheres que, noutros lugares do mundo, continuam privadas desta liberdade essencial, mas cuja coragem tem inspirado o mundo: as mulheres iranianas. -----

-----Elas não esperam que o Governo lhes devolvesse aquilo que é delas por direito. Não aguardam decretos. Elas foram a ação. São o movimento. Foram a mudança que o Estado tentou impedir.-----

-----Enfrentam o regime que lhes nega até o direito de existir como indivíduo. E, mesmo assim, levantam-se. Tiram o véu. Arriscam a vida para afirmar o óbvio: ninguém tem o direito de governar a vida de outra pessoa.-----

-----Recordamos Mahsa Amini, morta por alegadamente usar o véu “de forma incorreta”.-----

-----Recordamos a Armita Geravand, uma menina-mulher de apenas dezasseis anos, que morreu por estar sem véu. -----

-----Pagaram com a vida o simples ato de existir como mulheres livres.-----

-----Há uma verdade que não podemos ignorar: nenhuma mulher será verdadeiramente empoderada se não tiver informação. A educação é — e será sempre — a primeira ferramenta da liberdade. É através dela que se constrói autonomia, pensamento crítico e capacidade de decisão.-----

-----Temos de educar as nossas filhas a conhecerem o seu valor, a dizerem “não” sem medo, a não aceitarem que ninguém lhes retire voz. E temos de educar os nossos filhos para a responsabilidade, para o respeito, para a igualdade, que nasce da consciência — não da imposição.-----

-----Porque a igualdade não se constrói apenas protegendo as mulheres. Constrói-se ensinando os homens a não reproduzirem desigualdades. -----

-----Há que mudar mentalidades, e isso não se faz por decreto. Nenhuma lei, por mais bem-intencionada que seja, consegue transformar aquilo que está enraizado na cultura, nos hábitos, nas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

expectativas sociais. As leis abrem portas, mas a sociedade tem de as ultrapassar.-----

----- A liberdade não se pede, exerce-se.-----

----- A igualdade não se implora, conquista-se.-----

----- A dignidade não se negocia, afirma-se.-----

----- As mulheres iranianas mostraram que nenhuma opressão é eterna quando há quem se recuse a baixar a cabeça. Por isso, não celebramos decretos, não celebramos intenções. Celebramos a força de quem age, de quem se levanta, de quem diz “basta”, quando todos esperam o silêncio.

----- A verdadeira revolução começa sempre no mesmo lugar: no indivíduo que decide, que diz já chega.-----

----- E é isso que nós, mulheres e liberais, lembramos:-----

----- a força da ação, a força da liberdade, a força da autonomia.-----

----- Obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”

3.8. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Vivemos nas últimas duas semanas mais uma vaga de ataques à paz e à manifestação ignóbil de interesses geo-políticos e económicos que utilizam a guerra, a ingerência e a desestabilização como instrumentos de controlo e domínio neo-colonial, à margem do direito internacional e em total desrespeito pelas Nações Unidas.-----

----- Celebrámos também mais um oito de Março – Dia Internacional da Mulher – data que associa a sua vitalidade e energia transformadora à luta pela emancipação e por condições de dignidade no trabalho, na remuneração, na segurança da vida pessoal e familiar, pela igualdade efetiva de oportunidades, de afirmação e de autonomia.-----

----- Num campo e no outro – no mundo dos interesses geo-políticos e na vida concreta das

mulheres – estamos muito longe de cumprir o que a legislação, os princípios, os valores básicos da ética e da Declaração Universal do Direitos Humanos estabelecem. Vemos, aliás, preocupantes sinais de retrocesso e de desvalorização da luta pela igualdade e o recrudescimento de atitudes misóginas e de violentação social, psicológica e física das mulheres; a par da ampliação de frentes de guerra e de destruição, em que são, mais uma vez, as camadas mais vulneráveis e tantas vezes as mulheres, as mais atingidas e as que mais sofrem. -----

-----Defender a Paz e defender o papel das Mulheres numa luta por uma outra política, por um outro caminho, é, nestes tempos que vivemos, mais necessário do que nunca. Um caminho que não é abstrato nem idealístico; é consciente, atuante e capaz de ligar a atenção às questões do quotidiano e da proximidade - da família, dos vizinhos, do bairro, dos serviços públicos – às questões, ou ao compromisso com a solidariedade e o empenho por um mundo mais justo e de Paz.-----

-----Muitas mulheres e homens de Oeiras estiveram presentes na manifestação nacional de Mulheres organizada em Lisboa pelo MDM - Movimento Democrático de Mulheres no passado domingo. No próximo sábado estarão certamente na Marcha pela Paz que se fará entre a Cidade Universitária e Sete Rios, também em Lisboa.-----

-----São lutas do nosso tempo. São lutas pelo nosso futuro.-----

-----Celebramos, pois, no Poder Local Democrático que a Constituição de Abril materializou, e fazemos parte, nas Ruas e em todas as oportunidades, de um projeto de Paz e de Soberania dos Povos, de Igualdade e de Humanidade.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Paula Neto (INOV25).”-----

3.9. A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e, na sua pessoa, a Mesa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

membros do Executivo e Senhor Vice-Presidente.-----
----- No dia oito de... desculpem, mas o microfone... No passado dia oito de março, celebrou-se o Dia Internacional da Mulher. O Município de Oeiras fez uma publicação nas redes sociais, cujas protagonistas eram mulheres, colaboradoras da Câmara Municipal de Oeiras, e o vídeo consistia no seguinte: vou tentar ser o mais visual possível. O vídeo consistia no seguinte: eram lançadas palavras-chave como: injustiça, desigualdade salarial, desigualdade de liderança, assédio, sobrecarga doméstica, violência doméstica, etc. A cada palavra lançada, uma mulher dizia: “ainda”. No final do vídeo, percebe-se que todos estes conceitos ainda não foram ultrapassados e, incompreensivelmente, ainda existem. E ainda existem, apesar dos progressos, ainda existem, apesar das lutas, ainda existem, apesar das políticas e apesar de estarmos em pleno século vinte e um e em dois mil e vinte e seis.-----

----- E, então, só para consubstanciar as palavras escolhidas para este feliz vídeo, no que diz respeito à violência doméstica e de acordo com os dados da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, relativamente ao primeiro trimestre de dois mil e vinte e cinco, eis os indicadores das ocorrências registadas pelas autoridades. -----

----- É muito difícil tomar a palavra e haver tanto ruído de fundo.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhora Deputada, faz favor de continuar. É um assunto que tem de ser resolvido.” -----

----- **A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Com certeza são dois assuntos, o meu...” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Podemos interromper se quiser.”-----

----- **A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o

seguinte:-----
-----... e o que corre paralelamente, não é?-----
-----Ocorrências registadas pelas autoridades: sete mil e cinquenta e seis ocorrências de violência doméstica, sete vítimas mortais, seis mulheres, um homem. Pessoas acolhidas em casas de abrigo, ou estruturas de proteção, mil quatrocentos e doze pessoas, setecentas e quarenta e uma mulheres, seiscentas e quarenta e nove crianças, vinte e dois homens.-----
-----Dizer que a violência doméstica não é apenas física. Frequentemente, o abuso emocional e psicológico estão fora destes números, até porque, muitas vezes, são difíceis de mensurar e até de reconhecer e detetar, como a manipulação, os discursos culpabilizantes, que aliás, as mulheres são vítimas absolutas de discursos culpabilizantes, os silêncios penalizadores, etc.-----
-----E, neste campo, deixem-me dizer o seguinte: em todos os contextos de agressão e de violência, o agressor é afastado, detido, submetido a medidas cautelares. No contexto de violência doméstica, a vítima é que tem de sair de casa e tem de abandonar a sua vida, às vezes até só para se manter viva.-----
-----No que diz respeito ao assédio, o ambiente profissional e académico ainda é, muitas vezes, hostil. Estima-se que trinta e cinco por cento das mulheres, em todo o mundo, sofram de assédio sexual em algum momento da sua vida. Em Portugal, a prevalência do assédio sexual no trabalho é uma barreira invisível que impede a progressão e a segurança das mulheres.-----
-----Relativamente à diferença salarial, persistem disparidades salariais, com as mulheres a receberem, em média, menos dezasseis ponto sete por cento do que os homens na remuneração base. Esta diferença acentua-se à medida que avançamos na carreira. Portanto, nos casos de liderança, a disparidade pode significar que as mulheres ganham menos centenas de euros por mês que os seus pares masculinos. Continuam em sub-representação em cargos de gestão, continuamos em sub-representação e, apesar de serem a maioria na população ativa com o ensino superior,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apenas trinta por cento dos cargos de gestão nas empresas portuguesas são ocupados por mulheres.

----- E, já agora, só queria dizer o seguinte: na política, a participação feminina tem aumentado. Em dois mil e vinte e cinco, as mulheres representavam trinta e oito vírgula oito por cento dos membros do Governo e trinta e seis ponto cinco dos deputados no Parlamento, valores até superiores à média europeia e situa-nos inais ou menos no décimo lugar. -----

----- E isto acontece por razões multifatoriais, certamente, mas também, seguramente, se deve às quotas, Senhora Deputada. -----

----- No que diz respeito à sobrecarga doméstica, ao peso invisível, a carreira profissional das mulheres é frequentemente limitada pela carreira doméstica, criando um ciclo onde a falta de tempo e a menor remuneração dificultam a progressão vertical na igualdade dos homens. Isto é muito fácil de perceber. É muito fácil de perceber se bá mais tempo, se dedica mais tempo às tarefas domésticas, tem menos tempo para o trabalho e tem outro tipo de horários. E toda a sociedade está enviesada em relação aos horários, porque, a maior parte das vezes, as mulheres têm de abandonar reuniões porque têm de ir buscar os filhos. -----

----- A disparidade acentua-se ao fim de semana, com quarenta e dois por cento do tempo das mulheres dedicado às tarefas domésticas. E como é que isto impacta a saúde? A desigualdade na partilha de cuidados e tarefas domésticas está correlacionada com níveis mais baixos de bem-estar e, inclusive, com níveis com menor desejo nas mulheres. Portanto, sim, ainda, e só para explicar o tão pertinente “ainda” deste vídeo. -----

----- Fui fazer uma entrada que vos desafio a todos a fazer. Fui ao Priberam, portanto, se quiserem, podem entrar e, fui ver o sinónimo de “homem” e de “mulher” no Priberam. E eis a primeira entrada do dicionário para “homem”: “Biologia, parênteses reto, mamífero primata, bípede, do género *Homo*, em particular da espécie *Homo sapiens*, que se caracteriza por postura ereta, mãos preênsais, inteligência superior, capacidade de fala e que é considerado o tipo género humano.” Exemplo: “O aparecimento do homem na Terra ocorreu há milhares de anos.” (In

dicionário Priberam). Eis a primeira entrada para “mulher”: “Ser humano do sexo feminino ou género feminino”. Exemplo: “Pode ovular entre a menarca e a menopausa.” Já está. É assim. Por isso é que “ainda” o uso masculino como norma universal. Por isso é que “ainda”, portanto, no fundo continuamos a ser uma costeleta de Adão. Por isso, ainda há muito para fazer, ainda há muitos preconceitos para desfazer, ainda há barreiras por derrubar, ainda há injustiças por corrigir, mas também ainda há coragem, ainda há vontade de transformar. E devo dizer que a Câmara Municipal de Oeiras faz parte ativa dessa transformação, e isso não há dúvida. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25). Celina Mendonça (INOV25), mas primeiro é o Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) e depois a Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN).” -----

3.10. O Senhor Deputado Tomás Barra (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, por me passar a palavra. Cumprimento-a a si, aos Senhores Deputados, ao Senhor Vice-Presidente, aos Senhores Vereadores, aos colaboradores da Assembleia Municipal e ao público que nos assiste aqui pelos diversos meios. -----

-----O Município de Oeiras e os SIMAS promoveram, no passado dia vinte e cinco de fevereiro, no Grupo Recreativo de Tercena, uma sessão pública de esclarecimento sobre a intervenção em curso na Ribeira de Massamá, em Tercena. -----

-----O encontro, que contou com a participação do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que preside igualmente ao Conselho de Administração do SIMAS, dos técnicos do SIMAS, da Presidente de Junta e dos Deputados Municipais desta Casa, encheu uma sala com mais de cem munícipes, com o objetivo de esclarecer a população de Tercena sobre esta obra há muito aguardada. -----

-----Na sequência dos problemas ocorridos nos últimos anos, em que se assistiu à subida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

das águas e às correntes fortíssimas, foi necessário intervir no curso da Ribeira de Massamá, em Tercena, para prevenir que situações semelhantes não voltem a acontecer no futuro. Esta mesma obra surge para mitigar um problema com origem no Concelho de Sintra. -----

----- Deste modo, o Município de Oeiras e os SIMAS estão a investir nesta intervenção oito vírgula dois milhões de euros para quintuplicar a capacidade hidráulica, aumentando assim a capacidade de vazão, reduzindo a força da água, controlando o escoamento em situações extremas e minimizando os riscos de transbordo.-----

----- Dividida em seis fases, desde janeiro de dois mil e vinte e seis, e com conclusão prevista para dois mil e vinte e sete, esta obra vai implicar condicionamentos temporários da circulação rodoviária e pedonal — um inal necessário que os Tercenenses compreenderam e entenderam nesta sessão de esclarecimentos. Foram assim apresentadas várias soluções para os vários problemas. Foram ainda colocadas diversas questões pela população, tendo sido prestados os devidos esclarecimentos. Isto, sim, senhores deputados, é uma prova de que a Democracia é viva no nosso Concelho e de que o povo está interessado em participar. É uma prova que, para o INOVAR, a segurança das pessoas está em primeiro lugar e que a mitigação dos efeitos das alterações climáticas é uma prioridade no nosso Concelho. -----

----- Não espante a melhor classificação nacional entre os municípios avaliados pela Associação da Bandeira Azul Ambiente e Educação, tendo sido distinguido com o galardão Bandeira Verde Eco vinte e um. Não basta vir embandeirar a luta pelas alterações climáticas. Não basta dizer que estamos próximos das populações quando apenas a bancada do INOV se fez representar. Bem pode cantar a cigarra, porque a formiga vai sempre trabalhar pelo seu formigueiro, mitigando assim os desafios do inverno. -----

----- A nossa lei é procurar soluções e resolver problemas. E aqui os Tercenenses vão ver este problema resolvido. -----

----- Disse, Senhora Presidente. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

3.11. A Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

-----“O Dia Internacional da Mulher não é apenas uma data simbólica no calendário. É um momento para reconhecer o caminho que já foi percorrido, mas também para reafirmar a importância de continuar a construir uma sociedade mais justa e mais igual. -----

-----Ao longo das últimas décadas, as mulheres conquistaram direitos fundamentais que durante muito tempo, lhes foram negados.-----

-----Hoje, estudam mais, lideram empresas, universidades, hospitais, associações e instituições públicas. Participam ativamente na ciência, na economia, na política e na vida das nossas comunidades. -----

-----Mas, mais importante do que falar apenas das dificuldades que ainda persistem, importa afirmar algo que nem sempre é dito com suficiente clareza.-----

-----Ser mulher é extraordinário. As mulheres são extraordinárias na sua capacidade de cuidar, de liderar, de transformar e de abrir caminhos onde antes pareciam existir apenas limites.

-----Ser mulher não tem uma única definição. Cada mulher constrói a sua própria história, faz as suas próprias escolhas e afirma a sua identidade de forma livre e autónoma. E é precisamente essa liberdade que devemos continuar a proteger e a promover. -----

-----Celebrar o Dia Internacional da Mulher é, acima de tudo, reconhecer o contributo essencial das mulheres para a construção de uma sociedade mais humana, mais equilibrada e mais Democrática. Que este dia seja, por isso, não apenas um momento de reflexão, mas também um momento de inspiração, para que cada menina e cada mulher saiba que pode ser exatamente aquilo que quer ser. Porque ser mulher não é caber nas expectativas dos outros, é ter a liberdade de ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

exatamente quem se é.-----
----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25), faz favor.”-----

3.12. A Senhora Deputada Celina Mendonça (INOV25) fez a seguinte intervenção:-----
----- “Boa tarde, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, todo o público aqui presente.-----

----- A mulher é símbolo de força, empenho, garra e determinação, e carrega a coragem para transformar e lutar por um mundo melhor e mais humano.-----

----- E, como todos os dias são Dia da Mulher, e em homenagem a elas, mulheres que também são mães, têm filhos, têm vida familiar e ainda são Vereadoras da Câmara Municipal de Oeiras, em Oeiras temos, na Vereação, sessenta por cento mulheres e quarenta por cento homens. Parabéns a todas elas pelo esforço, empenho e dedicação em prol de Oeiras. Vou repetir: parabéns a todas as Vereadoras pelo esforço, empenho e dedicação em prol de Oeiras. -----

----- Em Oeiras, temos igualdade remuneratória e acesso a funções de coordenação e direção. Concluindo, em Oeiras, a mulher é o que a mulber quiser.-----

----- Tenho dito.” -----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).”

3.13. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), fez a seguinte intervenção:----
----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Em resposta à intervenção política da Senhora Deputada Anabela de Brito (IL), dizer que o seu discurso tem, peço imensa desculpa, uma misoginia muitíssimo presente, porque consegue dizer que as raparigas e as filhas devem ser educadas para determinadas características

e os filhos rapazes devem ser educados para características diferentes. Ora, aqui está aquilo que é a misoginia transversal e endémica à sociedade. -----

-----Tal como eu afirmei, Senhora Deputada, de facto, a Iniciativa Liberal não tem em consideração os estudos e os dados que são evidenciados pela academia. E, já agora, dizer-lhe que olhe para os dados sobre as quotas, olhe para os dados da Assembleia da República: mil novecentos e noventa e um...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, já terminou o seu tempo.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“... oito vírgula sete por cento... a terminar, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Terá de terminar.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)**, concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“...oito vírgula sete por cento de mulheres; dois mil e nove, vinte e sete ponto quatro; dois mil e dezanove, trinta e oito ponto quatro. É precisamente por isso que as quotas são necessárias.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.”-----

3.14. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, perante Vossa Excelência, cumprimento o Executivo Camarário, os colegas Deputados Municipais. Cumprimento também os Presidentes das Uniões de Freguesia, das freguesias não estão cá presentes, mas penso que estejam em representação. Cumprimento também o apoio administrativo, na figura da funcionária Ana Saavedra. E também quero-vos dizer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

o seguinte, em especial a todos aqueles que nos assistem.-----

----- Senhora Presidente, hoje vou-me dirigir diretamente à sua pessoa e a toda esta oposição aqui nesta Assembleia Municipal, e quero vos dizer aqui o seguinte: fala-se aqui tanto de igualdade, igualdade, mas também devia haver aqui igualdade de tratamento nesta Assembleia.--

----- Quando nós temos um partido político, o segundo maior partido político, que, sempre que coloca aqui alguma recomendação, alguma moção, é sempre tudo chumbado, porque sim. ---

----- E eu pergunto: onde é que está esta igualdade de tratamento, esta Democracia que tanto aqui se defende nesta Casa? Não há. Não há aqui critérios de justiça, nem, todavia, critérios de equidade. Mas há mais: as barreiras invisíveis do sistema começam agora também a propagar-se para outras zonas, como as zonas também dos requerimentos do Partido Chega. Tivemos aqui o primeiro requerimento do Chega que foi, todavia, sonegado e não foi despachado para o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras. Um requerimento legítimo, ao abrigo do Regimento, no artigo dezanove, em que qualquer deputado desta Casa pode remeter à Senhora Presidente, para que seja remetido ao Senhor Presidente da Câmara, para em sede de Fiscalização Administrativa, e não só, possa inteirar os deputados. Para isso é que servem, e para isso é que as senhas de presença servem, para nos pagar o nosso, também, o nosso trabalho. -----

----- Contudo, foi-se aqui privado um partido político de poder fiscalizar uma situação que exige prudência, que é a fiscalização também desta Assembleia Municipal. -----

----- Eu acho curioso porque a Senhora Presidente remeteu um despacho, despacho esse que até nem estava, portanto, mencionado o ofício, nem número, nem nada. Portanto, é um papel que não tem qualquer relevância jurídica, como sabe, e ambos somos juristas, sabemos que isso é verdade. Mas há aqui uma questão que eu acho curiosa: é que a Senhora Presidente refere e alega que os serviços desta Assembleia Municipal estão, portanto, com muito trabalho, estão realmente com muito trabalho. E eu pergunto: então, e a Senhora Presidente não pode pedir ao Senhor Presidente para contratar mais um administrativo? Temos tanto dinheiro para fóruns municipais,

temos tanto dinheiro para aqui, para acolá, para festas LGBT, e não temos dinheiro para pagar a um administrativo? Contudo, isto é curioso, mas isto é curioso. -----

-----E vou mais longe. Quando se alega o artigo trinta e cinco, quando se alega o artigo trinta e cinco do Regimento relativamente a tentar justificar não se responder ao Partido Chega, violando também a lei setenta e cinco/dois mil e treze e também o artigo cento e cinquenta e dois e seguinte do CPA, está-se aqui a cometer uma ilegalidade. -----

-----Eu acho piada e vou também me rir um bocadinho consigo. -----

-----É curioso que até muitos dos senhores dessa bancada do Doutor Isaltino, já foram condenados no Tribunal de Contas por má gestão. E eu estou a ver alguns aqui à minha frente e, se quiserem, podem processar aquilo que eu estou a dizer. Alguns de vós tiveram de pagar várias vezes mil quatrocentos e quarenta euros ao Tribunal de Contas por procedimentos financeiros que não deveriam ter tido. Portanto, o Doutor Isaltino já foi condenado no Tribunal de Contas, foi também condenado, como nós sabemos, por branqueamento de capitais e fraude fiscal. Cumpriu a sua pena, não toda. Mas uma coisa é certa: não brinquem connosco, não vedem o Partido Chega, porque nós não viemos aqui para brincar, nem fazer amigos; nós viemos aqui para fazer Democracia. -----

-----Segunda situação: eu quero saudar o Secretário-Geral da Juventude do Chega, o Doutor José Shirley, e também a Presidente da Juventude do Chega, Doutora Rita Matias, pela grande iniciativa que tivemos aqui no domingo, casa cheia, das nove da manhã às oito da tarde. Não precisámos de estar a pagar com dinheiro camarário almoços, não precisámos de estar a buscar carrinhas camarárias para ir buscar os jovens. Os jovens vieram pela vocação a Portugal, vieram com vocação pública, e estive lotada esta casa, cumprindo os requisitos legais.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado já ...”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Portanto, os meus parabéns à juventude do Chega ...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado agradeço-lhe que conclua, que conclua...” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Com certeza, a Senhora Presidente há pouco deu ao Partido Socialista tempo, não tendo tempo. O Partido Chega sempre a ser barrado, portanto é normal. Mas só para finalizar...”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado eu estou apenas a dizer-lhe para finalizar.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “... esperamos muito, só para finalizar, Senhora Presidente, esperamos agora, em breve, muito em breve, sermos Governo com o Doutor André Ventura e, muito em breve, termos também como Presidente da Câmara Municipal de Oeiras o Doutor Pedro Frazão. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Quem é que é? Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor.” -----

3.15. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- A gente tem de deixar assentar um bocadinho depois de tanta emoção, não é? Depois de tanta emoção.-----

----- Mas eu quero deixar o primeiro elogio às mulheres, que é o segundo. Se o André Ventura fosse mulher, o Chega já era Governo. A nossa sorte é que ele é homem.-----

----- Senhor Deputado, oh, Senhor Deputado, eu sou mesmo muito seu amigo, mas tenho para já, antes de mais... Senhora Doutora, eu acho que vou falar por todos. É uma honra para todos

nós estar a presidir uma Juíza Jubilada com a categoria que a Senhora tem, com a isenção que tem demonstrado, com o rigor que tem tido, com a modéstia e a humildade que representa. Eu falo por mim, mas tenho a certeza que falo por todos os deputados desta Casa, em todos os momentos. A Mesa, no seu conjunto, foi uma aposta do nosso Presidente Isaltino, sem desprimor para nenhum outro Presidente, estão aqui outros dois presidentes, mas, de facto, Doutora Maria do Rosário, Meritíssima Doutora Maria do Rosário Barbosa, é uma grande elevação para o Concelho a sua gestão desta Assembleia. -----

-----Eu queria começar por dizer ao Partido Comunista Português: é verdade, ainda existem comunistas e um Partido Comunista em Portugal, e é um bocado como Frei Tomás. E eu fui ver aqui qual é que é a composição paritária no Partido Comunista. E, curiosamente, no Comité Central há trinta vírgula quatro por cento de mulheres. Portanto, acho que cumprem a lei. Não sei se o Senhor Professor se lembra, houve uma altura que o Tribunal Constitucional teve de intervir junto do Partido Comunista para obrigar a que a votação de pessoas não fossem feitas de braço no ar — é o tal Centralismo Democrático. Mas quando descemos para a Comissão Política, ou para o secretariado do Partido Comunista, e aí já entramos na realidade, o número de mulheres passa para vinte por cento. -----

-----E este é que é o ponto aqui que se discute, ou seja, e tem de se dar aqui o seu ao seu dono e ao Partido Socialista, não levem a mal, é a verdade. A chamada Lei das Quotas — eu falo assim — que é a lei da paridade, foi fundamental, fundamental e foi iniciada nos países nórdicos, Portugal seguiu o caminho dos países nórdicos, onde, de facto, estes desequilíbrios, entre... e desigualdades de género são menos acentuados, e na Islândia atingiram quase a paridade. Esse foi o sinal e, na altura, discutiu-se muito — estamos a falar do virar do século, não é? Discutiu-se muito, discutiu-se muito. Portanto, há que ter, se calhar, a coragem de dar o passo seguinte, que é a paridade absoluta, entrar nos cinquenta por cento. Se calhar temos de dar esse passo e essa coragem.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Mas, por último, e não podia deixar de dizer aqui aos conquistadores do Chega — os conquistadores do Chega que vieram para Oeiras para conquistar Oeiras — Senhor Deputado O'Neill (CH), você disse uma coisa, e o seu contrário. Ora bem, aqui nós não podemos tratar igual situações diferentes. É o primeiro ponto que eu lhe deixo para reflexão. Quando as situações são diferentes, nós não tratamos de forma igual.-----

----- Da minha parte, e penso que da bancada, nunca houve nada ostensivo. Agora, se foi permitido ao Chega vir aqui fazer as iniciativas que tinha direito a fazer, tirando os “à partes” que fez, deselegantes, porque Vossas Excelências acusam toda a gente de ser bandidos e de ser corruptos, mas depois acolhem no vosso albergue espanhol pessoas que roubam malas e toda aquela trampa que para lá têm.-----

----- Os senhores vieram para Oeiras. Isto aqui não é um tribunal, Senhor Deputado. Se tem alguma questão a colocar sobre algum requerimento, alguma questão formal, deve ter, até porque eu lhe reconheço essa decência, seguir os canais normais, recorrer... Isto é uma questão política. Os Senhores abriram-se, abriram-se e foram a votos. E sabe o que é que eu lhe tenho a dizer? Sabe qual é o município onde o partido Chega tem menos votos na área de Lisboa? Sabe qual é? É Oeiras. Sabe qual é o município na região de Lisboa onde o seu líder — porque não é mulher se calhar — teve menos votação para Presidente da República? Foi Oeiras. Portanto, e reconheço, porque eu fui apoiante, porque eu fui apoiante do Almirante Gouveia e Melo, reconheço que a votação em Oeiras do Almirante Gouveia e Melo esteve abaixo das minhas expectativas. Mas sabe o que é que isso representa? Representa que os oeirenses não são carneiros. Representa que, apesar do Doutor Isaltino ter abertamente apoiado o Almirante Gouveia e Melo, que aqueles seus votos são pessoas que pensam, são pessoas que pensam.-----

----- Portanto, tenha respeito pela nossa Presidente, tenha respeito pelos eleitos que aqui estão e reconheçam uma coisa: os senhores, em Oeiras, só têm levado trepas políticas.-----

----- Tenho dito.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Penso que mais ninguém quer usar... Senhor Deputado, faz favor. Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25).-----

3.16. O Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Na sua pessoa, presto homenagem a todas as mulheres, pelo facto de ser mulher e presidir esta Assembleia. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, colaboradores da Assembleia e público que nos acompanha. -

-----A comemoração do Dia Internacional da Mulher surge regularmente no calendário como um ritual que é importante cumprir. É a oportunidade privilegiada para enumerar a longa lista de factos que incompreensivelmente, continuam a distinguir os direitos entre homens e mulheres. -- -----

-----Por já terem sido devidamente elencados pelos deputados que me antecederam, não, não os enumerarei.-----

-----Questiono-me, no entanto, sobre quanto destas comemorações são efetivamente autênticas, ou manifestações simples da mais pura hipocrisia. -----

-----O que falta para que os partidos que tão loquazmente defendem e enaltecem os direitos das mulheres os consagrem efetivamente no nosso quadro legal?-----

-----Não posso deixar de lembrar que a única mulher que, em Portugal, já desempenhou funções de Primeiro-Ministro não pertencia a nenhum partido. Essa mulher, hoje tão ostensivamente ignorada, aliás, o seu nome não foi mencionado uma única vez nesta Assembleia, essa mulher, Maria de Lourdes Pintasilgo, à qual eu hoje presto uma homenagem sincera. -----

-----Perguntava eu: quando é que os partidos políticos representados na Assembleia da República passam das palavras aos atos? Passam das palavras aos atos. No dia que o fizerem,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

prestam efetivamente a verdadeira homenagem que as mulheres merecem e a homenagem que Maria de Lourdes Pintasilgo merece também. -----

----- Disse, Senhor Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém pretende usar da palavra? Não? Então poderemos passar ao período... Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra? Faz favor. Faz favor. Permite sim.” -----

3.17. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Duas notas apenas: uma primeira para associar, naturalmente, o Executivo Municipal a tudo quanto foi dito sobre a importância de lutar pela igualdade de género e pelo direito das mulheres, porque país algum se desenvolve ignorando, ou menosprezando, os direitos e a dignidade de sua metade. -----

----- Depois, dizer aos senhores deputados para não se apoquentarem muito com as palavras do Senhor Deputado do Chega e louvar a sua prova de vida partidária e a forma eloquente, como tentou demonstrar o seu amor eterno ao líder do Partido, ao querido líder, Doutor André Ventura.

----- Aproveitando a presença, já que é Vereador nesta Câmara Municipal, o Vice-Presidente do Chega, dizer que o Doutor Francisco O’Neill (CH) lembrou-me uma pessoa, que eu não sei se Vossas Excelências conhecem, mas é bom até para quem de direito reconhecer quem é o Doutor Francisco O’Neill (CH). O Doutor Francisco O’Neill (CH) de hoje lembra-me o Doutor Francisco O’Neill (CH) do CDS e na forma carinhosa como também apoiava o Doutor Paulo Portas. Naturalmente, em política, nas costas dos outros vejo as minhas. Portanto, fique com as suas. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Senhor Deputado pretende usar da palavra para que efeito, peço desculpa? Para que efeito? Defesa da Honra.” -----

3.18. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: -----

-----“Defesa da honra, porque está a dizer aqui uma inverdade o Senhor Vice-Presidente e eu tenho que defender a minha honra.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, faz favor. Vamos ver, vamos ver. Faz favor, faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) prosseguiu a seguinte intervenção em Defesa da Honra:-----

-----Eu, realmente, pertencia ao CDS há cerca de quinze anos e nunca fui autarca, e não andava a “lamber os pés” do Doutor Paulo Portas, conforme está aqui a ser dito, quem “lambe as botas” é o Senhor Vice-Presidente ao Doutor Isaltino. Portanto, eu não sou dessa laia. Eu sou um indivíduo que estive no CDS, saí do CDS quando teve de ser, porque perdeu a identidade política e cristã que deveria ter mantido, e, passados muitos anos, vim para o Chega, como qual eu me identifico. Portanto, este critério de tentar denegrir a minha pessoa, que eu era muito próximo do Doutor Paulo Portas, o senhor está a dizer uma inverdade, porque, sinceramente, eu nem gostava do Doutor Paulo Portas. Está a ver como o senhor é mentiroso? -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Agora, o Senhor Vice-Presidente pediu a palavra para Defesa da Honra. Faz favor.”

3.19. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra: --

-----“Senhora Presidente. -----

-----Dizer apenas que, naturalmente, eu não “lambo os pés” a ninguém. Peço desculpa se o ofendi. Nem sequer disse que “lambia os pés” a quem quer que seja.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Nem sequer quero chamar a atenção do Doutor André Ventura pela sua postura política. Ficam consigo. Não tenho nada a ver com isso. Não queria fazer alusão a nada. -----

----- Estava apenas a comparar a pessoa de hoje com a pessoa de outrora. Mais nada, Senhora Presidente. Não quero ofender a honra de ninguém. Portanto... não quero ofender.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, muito obrigada...” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu peço desculpas... Então, não pode estar é aqui a levantar especulações à minha pessoa, desculpe.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, desculpe, o Senhor Deputado já defendeu a sua honra e já ... e, portanto, vamos avançar porque não vamos estar aqui numa troca de galhardetes. Defesa da honra para aqui, defesa da honra para acolá.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Vamos continuar, vamos continuar a nossa Sessão e vamos para... não havendo mais nada, vamos para o Período da Ordem do Dia e temos uma primeira proposta.”-----

4.1. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 42/2026 – GCAJ – relativa à OEIRAS VIVA, E.M. – Alteração de Estatutos – Retificação da Proposta de Deliberação N.º 1180/2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Alguém pretende inscrever-se para falar sobre esta proposta? Senhor... Jorge Rato (PS), Francisco O’Neill (CH). Mais alguém? Mónica Albuquerque (CEO). Mais alguém? Sim, mais ninguém. Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Em resultado do Relato de Verificação Interna de Contas à Oeiras Viva, realizado pelo Tribunal de Contas no âmbito do processo novecentos e trinta e três/dois mil e dezanove, vem o TC (Tribunal de Contas), em setembro de dois mil e vinte e cinco, recomendar à Câmara Municipal e à Oeiras Viva, que promova uma alteração de estatutos da Empresa, designadamente dos preceitos que considera colidirem com o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (RJAEL) e com o Código das Sociedades Comerciais (CSC), quanto à representação e competências do Município na Assembleia Geral da empresa. -----

-----Em dezembro de dois mil e vinte e cinco, tem o Município conhecimento do Projeto Relatório da Inspeção Geral de Finanças, no âmbito de um processo de controlo da aplicação do estatuto de gestores públicos locais na Oeiras Viva, onde se aponta a modificação dos Estatutos da Oeiras Viva com vista a ultrapassar as ilegalidades e omissões verificadas, designadamente ao nível da sua denominação, da definição do tipo de sociedade e da forma como se encontra representado o seu capital social (ações ou quotas).-----

-----O Partido Socialista acompanha as alterações estatutárias propostas, com vista à conformação dos Estatutos da Oeiras Viva ao quadro legal aplicável, nomeadamente o RJAEL e o CSC. -----

-----Mas não deixa de estranhar que, nem a empresa, nem sobretudo o Município se tenha apercebido, em devido tempo, da existência de um quadro estatutário ilegal e desconforme à Lei. Tanto mais que, não se trata de legislação recente, mas de um regime Jurídico de dois mil e doze e de um Código ainda mais antigo, de mil novecentos e oitenta e seis.-----

-----A Empresa não se apercebeu destas desconformidades? E o Município que dispõe precisamente de um serviço especialmente capacitado para acompanhar as Empresas Municipais, também não?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Que grau de confiança podemos ter na documentação e nos pareceres jurídicos que recebemos em cada proposta de deliberação que carecem de aprovação desta Assembleia?-----

----- Senhora Presidente, a acrescentar a esta situação, no mínimo caricata, procede-se à atualização do capital social constante do artigo vigésimo quatro dos Estatutos, que se afirma ser, atualmente, de dois milhões cento e noventa e sete mil trezentos e vinte euros, na sequência do último aumento de capital por transmissão da propriedade da Piscina Oceânica através de escritura pública a dezoito de dezembro de dois mil e nove. -----

----- Só que, afinal, não é isso!-----

----- Porque afinal, os Estatutos ainda em vigor, aprovados nesta Casa em dois mil e vinte e um e que constam do registo comercial publicado em maio de dois mil e vinte e dois, referem que o capital social é de cem mil, novecentos e sessenta e cinco euros e cinquenta e sete cêntimos, em resultado do pagamento ao Município dos défices de exploração verificados no início da década passada e que se consubstanciaram na passagem da titularidade da Piscina Oceânica, de novo, para a esfera patrimonial do Município.-----

----- Uma diferença insignificante, portanto!-----

----- Mais uma trapalhada que lamentamos e que responsabilmente exige da parte desta Assembleia uma séria advertência à Câmara Municipal, exigindo mais clareza e mais rigor nas Propostas que remetem para o nosso escrutínio e aprovação. -----

----- Obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH).”--

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Relativamente à apreciação desta proposta quarenta e dois/dois mil e vinte e seis, relativamente à retificação mil cento e oitenta/dois mil e vinte e cinco, nós temos uma ideia

completamente antagónica relativamente ao PS. Para nós, é clara esta proposta. Temos aqui uma conexão material relativamente às duas propostas. Houve aqui, realmente, uma redução do capital social para cem mil euros, aproveitando essa discrepância do valor outrora do capital social, com o atual capital social, até para regularizar alguns valores que teriam de ser regularizados e foram, portanto, foi uma gestão prudente. -----

-----Achamos também que os critérios, quer a nível do CPA, quer a nível também da aplicação estatutária, onde também até o Presidente do Conselho de Administração, pode agora, da Oeiras Viva, também nomear não só um, mas mais elementos para a administração, o que também há mais equidade relativamente até ao próprio Conselho de Administração. Portanto, esta proposta não enferma de qualquer ilegalidade ou ilegitimidade, conforme foi aqui mencionado pela Extrema-esquerda e PS. É apenas e só uma retificação que foi feita, uma retificação material normal e, portanto, o Partido Chega acompanha a mesma.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” - -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu lamento que o Senhor Deputado do Chega ainda não percebeu o que é que está a votar. Pronto. -----

-----Relativamente à proposta de alteração dos Estatutos da Oeiras Viva, o nosso sentido de voto será favorável, não sem antes tecer algumas considerações. -----

-----Tal como decorre do parecer elaborado pela Comissão de Acompanhamento do Procedimento Deliberativo e dos Assuntos Jurídicos, da qual fui relatora, as alterações agora apresentadas procuram corrigir desconformidades que existiam entre os estatutos da Empresa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal e o enquadramento legal aplicável às empresas locais, assegurando maior clareza jurídica e alinhamento com o regime atualmente em vigor. -----

----- Neste sentido, o Grupo Político Evoluir Oeiras entende que a proposta vem no sentido correto de contribuir para reforçar a segurança jurídica do funcionamento da Empresa Municipal e também dar cumprimento às recomendações emitidas pelo Tribunal de Contas. -----

----- No entanto, importa também retirar algumas lições institucionais deste processo e, por isso, em primeiro lugar, gostava de recordar que, em dois mil e vinte e um, foi produzido um parecer na Assembleia Municipal, com cerca de duas páginas, que concluía que os estatutos estavam conforme a legislação em vigor, e isto foi um parecer efetuado no último pedido de alteração de estatutos. E, portanto, dizia o parecer que estava de acordo com o Regime das Autarquias Locais, também de acordo com o Regime, o Código das Sociedades Comerciais e os próprios estatutos da sociedade, quando hoje sabemos que tal não correspondia à realidade. Isto demonstra a importância das análises jurídicas mais aprofundadas quando estamos a tratar de matérias estruturantes para o nosso Concelho.-----

----- Em segundo lugar, importa referir que a Assembleia Municipal aprovou alterações estatutárias em dois mil e vinte e um, mas a Oeiras Viva apenas procedeu ao seu registo em dois mil e vinte e dois, quase um ano depois, ou seja, quase um ano depois. Este tipo de atrasos na formalização e registo de alterações estatutárias também não é desejável e deve ser evitado no futuro. -----

----- Por fim, referir que os vereadores que participaram nesta deliberação, em dois mil e vinte e um, e que teve as consequências que agora verificamos, terão já, eventualmente, sido chamados a prestar esclarecimentos ao Tribunal de Contas, tal como aconteceu já noutros processos, no âmbito da fiscalização dos mesmos. Precisamos, por isso, de considerar que corrigir agora estas situações é o caminho responsável e concordamos e vamos votar favoravelmente, mas sugerimos ao Município que, proativamente, também efetue uma verificação aos estatutos de

outras empresas municipais, para detetar preventivamente situações como estas. Até porque, como já foi dito pelo Partido Socialista, existe um gabinete apropriado na Câmara Municipal para o efeito. -----

-----Votaremos, então, favoravelmente esta alteração, esperando que este processo contribua para reforçar o rigor jurídico e a boa governação das entidades municipais. -----

-----Já agora, Senhora Presidente, referir também, como referi na Comissão Jurídica e no parecer que elaborei, a proposta que estamos hoje a votar é a quarenta e dois/dois mil e vinte e seis que está intimamente ligada com a mil cento e oitenta de dois mil e vinte e cinco, de dezembro, que não chegou a vir para esta Assembleia. E o que estamos a votar é a correção imposta na proposta quarenta e dois, mas também as alterações de Estatutos que previa na mil cento e oitenta. E, portanto, a quarenta e dois corrige, corrige um dos artigos que se refere ao capital social, mas porque a mil cento e oitenta tinha um erro material relativamente a isso. -----

-----Portanto, é lamentável que o Senhor Deputado do Chega venha para aqui falar da correção, do aproveitamento desta proposta para corrigir o capital social da empresa corretamente pela parte da Oeiras Viva, quando aquilo que aconteceu foi meramente um erro material, e o capital social já está alterado desde dois mil e dez, e é lamentável que o Senhor Deputado do Chega não saiba isso. - -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Era só para dar conta de que tenho absoluta consciência de que, em dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, todas as alterações que foram feitas aos Estatutos da Oeiras Viva



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

foram em conformidade com os pareceres que, nessa altura, foram dados. -----
----- E, portanto, estou convencido que quer a Câmara Municipal, quer a Assembleia Municipal votaram em consciência. Não há a convicção de termos cometido um erro. A Câmara Municipal, agora, fez aquilo que está certo, acolheu as recomendações do Tribunal de Contas, verificou as não conformidades que existiam neste processo e apresentou uma proposta para a correção das mesmas. E, portanto, acho que a Câmara Municipal fez aquilo que está certo, fez aquilo que deveria ser feito em circunstâncias que pudessem eventualmente ocorrer com qualquer outro caso. E não vejo nisso, enfim, um caso tão grave como aqui quiseram dar conta que era. Portanto, a Câmara fez o que está certo. Este parecer que foi feito pela Comissão, também nos conformamos com ele, também aceitamos a forma como está feito e, portanto, não compete a esta Assembleia mais do que fazer as correções que a Câmara Municipal lhe propõe e, mais uma vez, em consciência, fará aquilo que pensa que está certo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Anabela Brito (IL). -----

----- **A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O Grupo Político da Iniciativa Liberal, que é constituído por duas mulheres deputadas, ao contrário de outros, considera que estamos perante a correção de um erro detetado pelo Tribunal de Contas e pela IGF. Contudo, não podemos deixar de referir que a proposta de deliberação mil cento e oitenta de vinte e cinco não chegou a vir a esta Assembleia. Assim, não se trata apenas de uma retificação, mas também de uma apreciação.-----

----- A proposta de deliberação visa alterar, fazer uma alteração dos Estatutos da Oeiras Viva, na sequência das ilegalidades, omissões e inconformidades identificadas pelo Tribunal de Contas e pela Inspeção-Geral de Finanças. A Câmara Municipal de Oeiras estava a exercer poderes

que não lhe competiam. A IGF identificou falhas estruturais graves.-----

-----Consideramos que a Oeiras Viva estava a operar com estatutos ilegais ou incompletos, o que nos permite concluir que existe falta de supervisão e que as correções agora levadas a cabo não são fruto de um bom acompanhamento de governação, mas sim de uma imposição de entidades fiscalizadoras externas.-----

-----Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) pediu a palavra?”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“Sim, Senhora Presidente.-----

-----Apenas para agradecer o esclarecimento do Deputado Moita, do INOV, que agradeço a tentativa de justificação, mas, na verdade, eu tive cuidado de ir ver o que está dito no parecer, em dois mil e vinte e um. E o que é dito é que não são as alterações que estão conforme a lei, é o documento dos estatutos que a Câmara propõe alterar que está em conformidade com a lei. Portanto, sim, o que foi dito nesse parecer é uma informação incorreta prestada aos deputados, e o Senhor Deputado sabe que está a fazer esta intervenção, porque o Senhor Deputado foi o relator desse parecer.-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais ninguém pretende usar da palavra quanto a este ponto? Senhor Vice-Presidente, pretende usar da palavra?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Pronto. Muito bem. Então, podemos passar à votação.”-----

4.1.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com trinta e oito votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito

Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino). -- -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 27/2026** -----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 42/26 - GCAJ – OEIRAS VIVA, E.M. – ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS – RETIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 1180/2025**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quarenta e dois barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número trinta e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e um de janeiro, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, aprovar o projeto de alteração retificado dos Estatutos da Oeiras Viva, Empresa Municipal, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município traduzidos naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, está aprovada por unanimidade a proposta quarenta e dois/dois mil e vinte e seis relativa à Oeiras Viva. -----

-----Ponto número dois da nossa... sim, faz favor.”-----

4.1.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“É só para indicar que faremos chegar uma Declaração de Voto por escrito. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigada.”-----

----- “O envio da Declaração de Voto não respeitou o prazo previsto no artigo cinquenta e sete, número quatro do Regimento, sendo a mesma extemporânea”.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Passaremos então ao ponto dois.”-----

4.2. Apreciação da Proposta CMO N.º 49/2026 – GMA – relativa à Fundação Marquês de Pombal – Plano de Atividades e Orçamento 2026 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quem pretende usar da palavra sobre este ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos?”

Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25), mais alguém? Não? Faz favor, Senhor Deputado.”---

----- O Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Vice-Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores.-----

----- Em primeiro lugar, e na qualidade de Coordenador da Comissão de Economia, Finanças e Setor Empresarial Local, quero agradecer à Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), que foi a relatora do parecer relativamente a esta proposta. Neste sentido, reafirmo o exposto no referido parecer quanto à análise económico-financeira, relevando, em continuidade, uma previsão de execução orçamental equilibrada. Execução esta que deverá ser acompanhada, a fim de garantir a manutenção do equilíbrio financeiro previsto, aliás, tal como está plasmado no referido parecer.

----- Em relação às atividades da Fundação Marquês de Pombal, e começando pelo Palácio dos Aciprestes, o mesmo apresenta-se como o polo principal na realização de variadíssimos eventos, quer públicos, quer privados, os quais, para além de gerarem recursos financeiros, constituem uma importante aposta nas vertentes social e cultural, acrescentando-se agora o Jardim das Amendoeiras, igualmente como o novo polo, precisamente, e também nos referidos aspetos

social e cultural. -----

-----Continuando na cultura, depois da abertura ao público da Casa-Museu Igrejas Caeiro, em dois mil e vinte e três, a mesma tem vindo a proporcionar o conhecimento e a dimensão real da vida e obra de Igrejas Caeiro, através das visitas e realização de eventos, contribuindo para a dinamização do espaço, para além do contínuo trabalho de recuperação do espólio documental.--

-----Uma nota, ainda, para a preservação bibliográfica, com o acolhimento e gestão de várias obras raras no âmbito da Biblioteca Alexandre Gusmão.-----

-----Em termos de serviço e responsabilidade social, a ludoteca situada na Outurela, acolhendo várias dezenas de crianças, tem, e continuará a ter, um papel fundamental no apoio à comunidade local, pelo que faria todo o sentido a criação de uma nova ludoteca, a fim de acrescentar resposta social da fundação. -----

-----Finalmente, o empreendedorismo, nomeadamente através do Parque de Ateliês da Quinta do Salles, como polo de instalação de empresas com condições bastante favoráveis, que visam apoiar as atividades dos empreendedores instalados, tal como refere, na sua mensagem, o Presidente do Conselho de Administração, contribuindo com sustentabilidade, para a inovação, criação de valor e dinamismo económico. -----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhora Deputada Anabela Brito (IL), pretende usar da palavra sobre o ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos? Faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada. -----

-----A Fundação Marquês de Pombal, no seu plano para vinte e seis, foca-se na continuidade e no esforço de projetos estruturantes. -----

-----Na vertente social, nunca é demais de referir o sucesso da ludoteca em Outurela e a



R

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sua importância para as crianças daquele território. -----

----- Saudamos a dinamização do Pátio das Amendoeiras e do Palácio dos Aciprestes, com concertos e exposições, mas não podemos deixar de chamar a atenção para a necessidade de monitorizar a execução orçamental, para garantir o equilíbrio financeiro, e de diversificar as fontes de receitas, potenciando o uso dos equipamentos. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Mais ninguém pretende usar da palavra? Então passamos para o ponto três, que é também apreciação de proposta. -----

----- Não dei a palavra ao Senhor Vice-Presidente, mais uma vez...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- **APRECIADA**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Então podemos passar ao ponto três.”-----

4.3. Apreciação da Proposta CMO N.º 75/2026 – GMA – relativa à PARQUES TEJO E.M. – Plano Plurianual de Atividades e Orçamento 2026 – 2027 com o Parecer do Fiscal Único (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Quem pretende inscrever-se para falar sobre esta...? João Viegas (INOV25) e Rui Pessanha (INOV25). Faz favor, Senhor Deputado João Viegas (INOV25).”-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Como é usual, faço questão que fique em Ata que, como sou quadro superior da

Parques Tejo, não participo em qualquer votação, apreciação, documental da mesma empresa, por isso me vou ausentar da sala.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25).”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Tal como o fiz na proposta anterior, quero igualmente agradecer ao Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) que foi o relator do parecer da Comissão de Economia Finanças e Setor Empresarial Local relativamente ao Plano de Atividades e Orçamento para o biénio dois mil e vinte e seis/vinte e sete da Parques Tejo.-----

-----Neste sentido, também no âmbito do parecer, o mesmo contém uma análise económico-financeira bastante completa, incluindo alguns aspetos críticos a ter em conta, bem como as respetivas recomendações que devem ser igualmente tidas em conta numa ótica construtiva.-----

-----Relativamente às atividades, o Plano incorpora, em continuidade, as novas competências da Parques Tejo em termos de mobilidade para o alcance dos objetivos no âmbito do contrato de gestão e do Plano Estratégico. Objetivos estes que são reafirmados para o crescimento contínuo das zonas de estacionamento de duração limitada, incluindo a atribuição de dísticos, tendo em conta o enquadramento social das famílias. Relativamente à oferta de estacionamento, prevê-se a criação de novos parques em várias zonas do Concelho. Igualmente se verificam previsões de expansão no âmbito da mobilidade suave, nomeadamente na rede municipal para disponibilização de bicicletas e nas ciclovias. Na transição digital, as transformações na plataforma tecnológica irão incrementar a facilidade no acesso a um cada vez mais alargado conjunto de serviços disponibilizados. Ao nível da educação e formação, um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apontamento importante, tendo em conta a previsão, a prevista, peço desculpa, a prevista execução do Oeiras Move Escolas com incentivo para a mobilidade suave, bem como a componente da sensibilização através da possibilidade de se criar uma escola de trânsito. Ainda no âmbito da formação, uma chamada de atenção para a modernização interna e formação contínua dos recursos humanos. - -----

----- Finalmente, um ponto fundamental do âmbito da mobilidade, o papel que a Parques Tejo tem vindo a desempenhar nos projetos estruturantes do SATUO, do transporte rápido por autocarro e da linha intermodal sustentável conectados com ACinco e as linhas ferroviárias. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “... Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado, faz favor. A seguir, não é...? Faz favor, Senhor Deputado.”-----

----- O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente e membros do Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Relativamente à proposta de Plano Plurianual de Atividades e Orçamento dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete da Parques Tejo, detida a cem por cento pelo Município de Oeiras, temos a referir o seguinte: -----

----- Quando, em dois mil vinte e um, a Câmara Municipal decidiu alterar os estatutos da empresa para a tornar na entidade municipal responsável por todo o ecossistema de mobilidade de Oeiras - e não apenas do estacionamento - tratava-se de uma ambição relevante. Porém, hoje é evidente que esse objetivo falhou. Prova disso, é o plano de atividades e orçamento que discutimos hoje e que irá marcar metade do último mandato do Presidente Isaltino Morais. -----

----- Passamos aos projetos do SATUO e do LIOS, que têm sido amplamente apresentados

como bandeiras nos últimos anos. Estando os projetos preparados para lançamento de concurso, falta ainda responder a uma questão essencial: quem paga a fatura?-----

-----Na última sessão, o Senhor Presidente deixou entender que poderá não haver financiamento por parte do Governo. Perante esta possibilidade, qual é a posição do Executivo? Os projetos vão ficar parados até quando? Com os projetos urbanísticos que estão a ser executados e planeados, o caos no trânsito tende a agravar-se. -----

-----No que diz respeito à mobilidade suave, os indicadores continuam estéreis. O número de quilómetros de ciclovias irá continuar limitado, não incentivando o uso da parca rede de bicicletas municipais. Por outro lado, irá continuar por concretizar passeios essenciais que liguem os principais polos do concelho e que permitam uma mobilidade pedonal segura. -----

-----O estacionamento foi, e continua a ser, a principal aposta. Os últimos anos ficaram marcados pela criação de diversos parques de estacionamento e por um alargamento significativo do número de lugares em zonas de estacionamento limitado. Acresce ainda a revisão do regulamento, com o aumento de tarifas, que possibilitou um crescimento significativo das receitas arrecadadas pela empresa. A pergunta é: qual será o retorno para os oeirenses? Mais estacionamento?-----

-----Relativamente ao plano, destacamos o programa “Oeiras Move Escolas”, um programa educativo sobre mobilidade sustentável junto da comunidade escolar. No entanto, é essencial que os relatórios incluam informação concreta sobre o real impacto destas iniciativas, nomeadamente quantos alunos passaram efetivamente a deslocar-se de bicicleta para a escola. Ou estamos perante apenas iniciativas pontuais que acontecem quando o Executivo ou a empresa visitam os estabelecimentos de ensino? -----

-----Por fim, uma nota positiva é o abandono da ideia de transformar a empresa numa operadora de transportes - uma aposta que, entretanto, serviu para justificar algumas viagens de luxo por parte da administração e respetiva vereação. Registamos com agrado que o Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente acabou por seguir as recomendações do PS, que sempre alertou para as más experiências da gestão municipal do transporte de proximidade.-----

----- Antes tarde que nunca. Infelizmente, quem acabou prejudicado foram os munícipes, que, entretanto, se viram privados de uma solução de transporte de proximidade. -----

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS). Tem a palavra o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO).”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Bom, sobre este Orçamento e Plano de Atividades da Parques Tejo, aquilo que nós temos é um bocadinho aquilo que já vem sendo tradição nos documentos que a Parques Tejo apresenta, que é um bocadinho um folheto institucional, transformado num folheto de marketing com muitas palavras em inglês, muito “bike sharing”, muito “hub spot”, muito “benchmark”, muitas coisas feitas “bottom-up”, em vez de “top-down e por aí afora, naquilo que já é o registo tradicional da Parques Tejo, aliás, a intervenção do Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25) foi um bocadinho a tradução disso para linguagem corrente, o que também é de valorizar e de agradecer porque, às vezes, esta linguagem excessivamente “marketeira” da Parques Tejo é um bocadinho enfadonha. -----

----- Mas, em relação à Parques Tejo, houve várias perguntas que ficaram por responder na última Assembleia Municipal, nomeadamente quando discutimos o último relatório trimestral que aqui veio. E eu tenho de voltar a elas, porque a ausência de respostas em relação às perguntas que fiz, relativamente a esse relatório trimestral põem em causa, de certa forma, a credibilidade da Parques Tejo nos documentos que apresenta, e também, isso também se enquadra neste Orçamento e Plano de Atividades.-----

-----Aquilo que nós tivemos foi o Município a fixar a entrega desse relatório de que falo, trimestral, para o dia quinze de novembro e, no entanto, ele só foi entregue a doze de novembro. Após análise deste relatório, o Gabinete Municipal de Auditoria teve de pedir esclarecimentos acerca desse relatório por duas razões muito graves: sobre contratos-programa aprovados em julho de dois mil e vinte e cinco que não foram corretamente reconhecidos e a existência de uma incoerência entre a demonstração de fluxos de caixa a trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro e o balanço. Os esclarecimentos quanto a isto por parte da empresa chegaram tarde e a más horas, e isto levou a que o Conselho de Administração tivesse de aprovar um relatório trimestral corrigido numa segunda instância. Aprovaram originalmente a vinte e sete de novembro e tiveram que voltar a aprovar a vinte e dois de dezembro por causa da tal alteração nos fluxos de caixa. E isto é uma bandeira vermelha em termos de governança e controlo interno da Parques Tejo, que na última Assembleia Municipal, passou por vinha vindimada sem nenhum comentário, mas que não pode, ou pelo menos não devia, passar por parte do Executivo. -----

-----Depois, em termos de contas, nós também vemos aqui, mais uma vez, uma projeção por parte da Parques Tejo, mas já vimos outras projeções no passado que depois não se materializaram na realidade, e isso também se verificou no último relatório. Nós vimos um relatório que tinha um volume de negócios a crescer quinze por cento, com o resultado líquido a cair setenta e cinco por cento; com outros rácios a apresentarem valores preocupantes, como o EBITDA, o EBIT que caiu a pique; a liquidez muito abaixo de um, em valores em torno dos zero quarenta e cinco por cento, o que traduz uma realidade em que o ativo corrente não corre, não cobre as responsabilidades de curto prazo da empresa, o que não é um detalhe de tesouraria, é um alerta que devíamos todos levar a sério. E isto são coisas assumidamente sobre o último relatório trimestral, mas é relevante ter isto em conta para este Orçamento e Plano de Atividades, porque isto levanta a tal pergunta que é: que fiabilidade têm então estes documentos que aqui estamos a analisar, queremos, nós esperamos que tenham, mantenham o grau de fiabilidade que já tiveram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

no passado, mas, à luz daquilo que vimos no último relatório trimestral, é normal nós termos um bocadinho mais de dúvidas quanto a isso e levantarmos esta pergunta, e estas várias perguntas que aqui temos sobre a governança da Parques Tejo que tem apresentado sinais alarmantes, nomeadamente naquilo que foi este episódio do último relatório trimestral que aqui analisámos. Porque uma empresa municipal não pode funcionar com relatórios tardios que depois têm de ser ratificados posteriormente, é uma mancha na credibilidade da empresa e da administração da empresa, e também não pode esconder a degradação de rácios financeiros da empresa atrás de texto de marketing muito bonito em inglês, com muita promoção, muito virado para o futuro, mas que, convenhamos, são palavras que não mascaram aquela que é a realidade da empresa, que foi esta que eu aqui traduzi.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Ora, apreciando este Plano de Atividades para dois mil e vinte e seis/vinte e sete da Parques Tejo, naturalmente percebemos que há um conjunto de intervenções muito alargadas, que naturalmente, têm vindo a ser acumuladas, alargando o âmbito de intervenção que esta empresa municipal tem vindo a ter, desde naturalmente a sua área central de gestão de estacionamento, mas também intervenções em espaço público, gestão de tecnologias de informação, contratos-programa relativos ao desenvolvimento de projetos mais alargados como o transporte coletivo em sítio próprio, enfim, de facto, uma ambição relativamente grande em termos da intervenção na área da mobilidade.-----

----- Mas este documento levanta-nos aqui uma questão que tem a ver com os investimentos

que estão previstos e a sua quantificação. Sobretudo quando vemos a previsão para dois mil e vinte e seis e para dois mil e vinte e sete, assistimos a uma diminuição extraordinária do montante de investimentos previstos, e que se traduz também numa redução da obra e das intervenções concretas que estão previstas. Só para, no fundo, colocar aqui números, porque são aqueles que estão no documento, se em dois mil e vinte e cinco se prevê que o investimento atinga três milhões e cem mil euros, portanto, um valor significativo, em dois mil e vinte e seis o orçamento passa para um milhão e duzentos e vinte mil (portanto, menos de metade) e, em dois mil e vinte e sete está previsto quinhentos e noventa mil euros, portanto, menos de vinte por cento, em dois mil e vinte e sete, do valor que está previsto para dois mil e vinte e cinco. -----

-----Para uma área que penso que todos concordamos que é estratégica, que é fundamental e sobre a qual é necessário haver investimentos absolutamente estruturantes no futuro - e num futuro que não é para daqui a vinte anos, tem de ser um ritmo de investimento contínuo, permanente -, gostaríamos de perguntar à Câmara Municipal o que é que se passa, se esta diminuição de investimento da Parques Tejo está relacionada com a subida de investimento através de outros serviços da Câmara Municipal, a esfera de interação da Parques Tejo, naturalmente, sobrepõe-se a algumas outras áreas de intervenção do Município e, portanto, perceber se, de facto, há aqui ou não, um desinvestimento estrutural na área da mobilidade. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este ponto? Não? Senhor Vice-Presidente, faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Começar pelas respostas mais simples. Foi falado o Move Bike, se tinha ou se não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tinha utilizadores, tem cento e quarenta e seis utilizadores, cento e quarenta e seis crianças de oito escolas. Julgo que não é marginal, nem é despiciente de considerar que o projeto, até agora, tem revelado um enorme sucesso. -----

----- Depois, dizer que o projeto do SATUO está, de facto, pronto na Parques Tejo e aguarda o financiamento para o concurso poder ser lançado. Depois, que o projeto do LIOS está a ser desenvolvido na Carris, que é acionista da Carris Metropolitana onde diversos outros municípios, no caso liderados pelo Partido Socialista, são acionistas. Portanto, o LIOS é um projeto, como creio que..., não é por esta altura, toda a gente já imaginará que é estrutural da Área Metropolitana de Lisboa, pelo menos na zona norte do Tejo. -----

----- Depois, duas ou três notas importantes de deixar. Em primeiro lugar que não há desinvestimento, não é? Nós, a Parques Tejo, como é sabido, construiu ou passou a gerir alguns parques de estacionamento e construiu muitos lugares de estacionamento no final do mandato passado e aumentou seriamente a oferta de estacionamento no Concelho. Como é sabido, estrategicamente, o investimento que vai ser feito na mobilidade, o investimento, permitam-me usar a expressão “colossal”, está dependente do financiamento do Governo da República. O Senhor Presidente não disse que ia, ou não ia, ser financiado pelo Governo. À partida, está previsto o financiamento do Governo, o que à partida, se se confirmar, cumpre-se; se não se confirmar, o Governo não financiou. Dizer também que quer um, quer outro projeto, um pela razão que eu já descrevi, outro, toda a gente percebe hoje que o SATUO é estrutural para o desenvolvimento da área ocidental do Concelho de Oeiras, na sua ligação entre as duas linhas de caminho de ferro. Estamos aqui a “chover no molhado”. Nós sabemos isto há décadas, não fomos nós que o abandonámos, aliás, durante muitos anos, o SATUO foi quase unânime nesta Assembleia Municipal, exceto algumas pessoas que não imaginam o que é que são os movimentos pendulares entre as duas linhas de caminho de ferro e as ligações necessárias aos parques empresariais na zona ocidental de Oeiras. E, permitam-me, que vai ganhar ainda maior importância se forem

desenvolvidas, ou se for devolvido o parque no Concelho de Cascais, na zona de Tires, onde terá um massa de construção enorme, que também deverá ser servida pelas duas linhas de caminho de ferro. Portanto, os movimentos diários da população, ou temos oferta de transporte público e bem, ou bem queremos ter oferta ou não queremos ter essa oferta. Portanto, nós já dissemos ao que vínhamos, como é conhecido - eu não quero estar sempre a fazer alusões ao programa eleitoral, mas obrigam--nos -, está previsto no nosso programa eleitoral, deixámos claro qual era a fonte de financiamento destes projetos que, volto a dizer, são estratégicos da AML, como tal, é normal que nós os queiramos pôr em prática, e estamos aqui a dizer como é que serão postos em prática, e o ponto em que cada um deles está. Depois dizer também... Senhores deputados, mostrar apenas a crueldade como Vossas Excelências analisam uma administração da Parques Tejo que entrou no final do ano passado. Tomou posse no final do ano passado. Nós depois temos de nos recordar que as administrações das empresas municipais têm esta idiossincrasia, não é, que os mandatos caem no final do mandato autárquico, e vem uma administração nova que tem que tomar conta dos assuntos rapidamente e é normal que haja erros. Dizer-vos também que quem faz, normalmente erra e tem noção disso, e corrige-se o erro. A questão é de haver dolo ou não haver dolo. Pode haver erros, o erro sucessivo é inaceitável, o erro pode acontecer.-----

-----No mais, Senhora Presidente, dizer também, sobre a transferência de investimentos que são feitos ou na Parques Tejo, ou no Município de Oeiras. É claro que o Município vai continuar a fazer enormes investimentos na área da mobilidade, seja nas vias, seja agora na recuperação das estradas, cujos danos decorrentes do comboio de tempestades que parece não terminar, porque ainda no último fim de semana tivemos uma noite simpática de ventos fortes e de chuva forte que, por sorte, não criou estragos de maior. Mas dizia eu que toda a reparação de vias e o investimento nas novas vias, o investimento nas ciclovias, a próxima fase do passeio marítimo que vai ter ciclovia, todos esses investimentos serão, naturalmente, realizados pelo Município de Oeiras. Portanto, o investimento em mobilidade não parou, aquele investimento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

político específico dos parques de estacionamento e o que foi transferido para a responsabilidade da Parque Tejo no mandato anterior é que cessou. No entanto, se olharmos para os investimentos enormes que vão ser feitos na mobilidade, chamo a atenção para a Via Longitudinal Sul, para a Via Longitudinal Norte e para aquilo que eu já referi há pouco, não podemos dizer que é de pequena monta. -----

----- É só, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Apenas para dizer ao Senhor Vice-Presidente, aliás, ao patrão da Parques Tejo, que gosta tanto de se autoproclamar como tal, que não se trata de uma questão de dolo, nem se trata de uma questão de ser uma administração nova, ou uma administração antiga. Trata-se de um erro que aconteceu, que é um erro grave. É verdade que não foram erros sucessivos, aliás, são dois erros, ambos graves. E eu, aquilo que eu fiz, já que na última Assembleia Municipal não tive direito a resposta do patrão da Parques Tejo, agora insisti para tentar ter uma resposta que se visse da parte do patrão da Parques Tejo. -----

----- Registo que o patrão da Parques Tejo apenas quer atribuir intenções aos deputados municipais que eles necessariamente não têm, e não deu nenhuma resposta do ponto de vista da substância, embora concorde com a resposta do ponto de vista da forma. Claro que não foram erros sucessivos, não é isso que está em causa, mas registo que, uma vez mais em relação à substância do tema, o patrão da Parques Tejo, infelizmente, hoje, está um bocadinho, está um patrão um bocadinho mais tímido. Não sei se está com vergonha de se assumir como patrão em relação a outras ocasiões, mas, portanto...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Terminou o seu tempo.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Termino já, Senhora Presidente. -----

-----Não sem antes cumprimentar cordialmente o patrão da Parques Tejo. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), pretende usar da palavra também?” -----

-----O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Vice-Presidente, restante Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Insisto novamente relativamente à questão do SATUO, que é um projeto estruturante, é um projeto calendarizado, pronto, mas, dependente daquilo que é o financiamento do Governo.

-----Pergunto: se não houver financiamento do Governo, se o Executivo vai respeitar o calendário que foi apresentado, nomeadamente chegar-se à frente com o projeto dentro do próximo... neste mandato, ou seja, estava previsto entrar em operação até ao final do mandato.” -

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Não sei se o Senhor Vice-Presidente quer responder?”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, duas notas apenas para esclarecer o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) que parece não entender que o patrão é o Município, o acionista é o Município, o Presidente do Município é o Presidente de Câmara, está na lei. É ler. É ler, ter atenção e ler.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sobre a questão do financiamento do SATUO. Senhor Deputado, eu percebo que Vossa Excelência me queira, de alguma forma, encurralar, mas não dá. Não gosto. Seria mais fácil, por exemplo, se o Município, bem como os outros municípios portugueses, não tivesse sido enganado pelos Governos, particularmente pelo Governo anterior na descentralização de competências, e não vivesse num ambiente de incerteza financeira decorrente da forma como fomos enganados. Podia haver mais verba disponível para isso. Estou a fazer-lhe o que me estava a tentar fazer. -----

----- Agora, vou voltar à forma normal como nós devemos tratar este assunto. Se o Senhor Presidente da Câmara explicou qual é que é a fonte de financiamento, o que é que Vossa Excelência quer que eu diga mais? A fonte de financiamento é aquela, se a fonte de financiamento não aparecer, vão Vossas Excelências rever a vossa estratégia de investimento para o Município de Oeiras? Não. Não. Este investimento é estrutural para o Município de Oeiras, mas não é só para o Município de Oeiras e é isso que nós temos vindo a tentar explicar ao longo do tempo. O que é estrutural do Município de Oeiras cabe ao Município fazer. O que é estrutural do Município, mas também da região, nós não podemos fazer sozinhos, não é justo. Não é justo. Têm que os Governos da República estar à altura das circunstâncias. Vejam, a criação de riqueza que é gerada na zona ocidental do Concelho de Oeiras não serve apenas Oeiras. Têm alguma dúvida sobre isso? A contribuição para o Produto Interno Bruto que é gerado naqueles parques empresariais é só de Oeiras, ou é do país? É claro que para Oeiras reverte muito. Então e deve Oeiras suportar os investimentos necessários para a circulação de pessoas, para os movimentos pendulares diários entre Oeiras e os outros municípios, e o Governo da República, depois de reconhecer que o projeto é estratégico, lava as mãos? Eu não concordo e tenho a certeza que o Senhor Presidente também não. Aliás, por isso mesmo é que eu posso dizer isto. Não, os Governos têm que estar à altura e têm que financiar os projetos que são estruturais para a região. O Município de Oeiras não costuma pedir ajuda fora do Município para fazer os investimentos estruturais do nosso Concelho que fazem

parte do nosso programa político. Este faz parte do nosso programa político, mas é considerado unanimemente por todas as instâncias, como de importância maior. Então é de importância maior e não é financiado? Porquê? O Senhor Deputado já alguma vez fez o contrafactual? E pensar assim: se não for apoiado, não será de perguntar aos Governos porque é que não é apoiado? Não, não é o Município, é perguntar aos Governos. Se não for, mas eu acredito, sinceramente, tenho toda a confiança que este Governo saberá reconhecer a importância e atribuir as verbas necessárias ao mesmo, para o bem do país. Para o bem do país. Volto a dizer, a riqueza que é gerada ali não é apenas de Oeiras, é do país inteiro. Os trabalhadores que vão para aqueles parques empresariais não são só de Oeiras. Aliás, os trabalhadores daqueles parques, das pessoas que vivem em Oeiras, são já uma minoria. Os movimentos pendulares diários dos outros concelhos para Oeiras, nós somos claramente deficitários. Vêm muito mais para cá, do que vão de cá para fora, com exceção do Concelho de Lisboa. Então e quem é que é responsável por essa mobilidade? Somos só nós? Quem é que é responsável no quadro da região metropolitana para permitir os movimentos pendulares das pessoas até aos seus locais de trabalho? É só o Município? Isto não é forma, esse pensamento não é forma de governar um país, nem uma região. Portanto, o que é estratégico nosso e faz parte da nossa estratégia política, nós assumimos; o que é a estratégia para a região, não podemos ser só nós a suportar.-----

-----“É só, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

-----Faz favor, Senhor Deputado Ricardo (PS). Já terminou?” -----

-----O **Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Eu relembro que a estratégia e a fatura de todos não pode ser paga unicamente... quando a Câmara de Oeiras decidiu fazer o SATUO unicamente no seu território, e não articulando com os restantes municípios que fazem essa ligação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Disse.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Não ouviu? Foi uma resposta à sua... O Senhor Deputado não colocou nenhuma pergunta, não é? Foi só fazer uma observação...”-----

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) referiu o seguinte:-----

----- “Eu vou repetir, já que o Senhor Vice-Presidente estava distraído.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sim, faz favor. Faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) disse o seguinte:-----

----- “ Eu vou repetir. Ou seja, uma das razões pela qual não houve financiamento, e já que alega que o peso de Oeiras é assim tão grande, e em relação com outros municípios, a questão é que Oeiras teve uma posição fechada e fechou o projeto no próprio Município, ok?”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada.-----

----- Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte:-----

----- “*Data venia*, Senhor Deputado. *Data venia*. A Presidente da Autoridade Metropolitana de Transportes conhece o projeto, acompanhou. A Carris Metropolitana acompanhou. Conhece a Presidente da Autoridade Metropolitana de Transportes? Conhece? Eu creio que é militante do Partido Socialista, até. Acompanhou. Conhecem.”-----

----- **APRECIADA**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

----- Vamos fazer um curto intervalo.”-----

-----A Senhora Presidente interrompeu os trabalhos para um curto intervalo. -----

-----INTERVALO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, vamos retomar os nossos trabalhos.” -----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 97/2026 – DMAG/DGRH/DGP – relativa à Alteração parcial da Estrutura Orgânica – Redimensionamento do DITIC a Direção Municipal (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS), Mónica Albuquerque (CEO)... Faz favor, Senhor Deputado.” -----

-----O Senhor Deputado Ricardo Fernandes (PS) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, na sua pessoa cumprimento os restantes membros da Mesa, Vereadores e Senhores Deputados Municipais. -----

-----Quero começar por afirmar que concordamos com a proposta apresentada da elevação desta área ao nível de Direção Municipal. É uma decisão correta e necessária para responder aos desafios tecnológicos que hoje se colocam à gestão municipal. Ainda assim, importa dizê-lo com clareza que esta alteração chega tarde. A Administração Pública enfrenta atualmente uma crescente dificuldade em atrair e reter talento qualificado nas áreas de inovação, nos sistemas de informação dos dados da inteligência artificial e da cyber segurança. Trata-se de um mercado altamente competitivo onde o setor privado oferece condições mais atrativas. Esta realidade tem dificuldade em captação e estabilização de competências no setor público, precisamente no momento em que a dependência dos sistemas digitais é cada vez maior. -----

-----A criação de uma Direção Municipal reconhece o carácter estratégico destas áreas e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contribui para a valorização institucionalmente dessas funções. Por outro lado, a atual orgânica mostra-se insuficiente face à complexidade tecnológica que hoje sustenta o funcionamento do Município. A tecnologia deixou de ser apenas um suporte operacional, para se tornar um pilar estrutural da governação municipal. A criação de uma Direção Municipal e de Departamentos especializados permitirá reforçar a capacidade de planeamento estratégico, coordenação e gestão dos riscos. Estas alterações também respondem às normas existentes regulatórias europeias nas áreas da proteção de dados, cyber segurança e inteligência artificial. Ao mesmo tempo, irá permitir acelerar a modernização administrativa, a desmaterialização de processos e a melhoria dos serviços digitais prestados ao cidadão e às empresas. -----

----- Acresce ainda a importância da estratégia de cidade inteligente, da governação de dados e da articulação com entidades tecnológicas municipais, bem como os novos desafios associados à transição dos serviços para o fórum municipal.-----

----- Por estas razões, consideramos que esta proposta é adequada e necessária para o reforço da capacidade estratégica e tecnológica do Município.-----

----- Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Relativamente à proposta de alteração parcial da estrutura orgânica do Município, através do redimensionamento do DITIC, Departamento de Inovação Tecnologias de Informação e Comunicação para Direção Municipal de Inovação e Inteligência Digital, importa começar por reconhecer um ponto essencial: a transformação digital da Administração Pública é hoje uma necessidade estrutural.-----

-----A crescente dependência de serviços públicos de infraestruturas digitais, de sistemas de informação e de dados e de mecanismos de ciber segurança justifica que os municípios reforcem a sua capacidade institucional nestas áreas. Neste sentido, compreendemos a lógica de reorganizar a orgânica municipal para responder aos desafios da digitalização na gestão de dados, da inteligência artificial, ou das chamadas também cidades inteligentes, uma vez que também são mencionadas na proposta. -----

-----No entanto, esta proposta apresentada levanta também algumas questões, desde logo porque esta organização implica um aumento da estrutura dirigente do Município. A proposta prevê a passagem de quatro para cinco Direções Municipais, bem como o aumento do número de departamentos e divisões, o que se traduz, na prática, na criação de novos cargos dirigentes. Ainda que parte destas alterações resulte desta reconfiguração interna, o efeito global é o reforço da estrutura hierárquica superior da Câmara, o que exige sempre uma ponderação cuidadosa, até porque ela não é acompanhada por reforço do mapa de pessoal para esta área, o que beneficiaria, isso sim, também o empenho na área, o que se pretende demonstrar na fundamentação apresentada que é extremamente extensa e abrangente.-----

-----Muitos dos objetivos apresentados também são legítimos e relevantes, mas a verdade é que uma parte significativa destas funções já existe atualmente na estrutura municipal, pelo que a proposta acaba por se apresentar como uma reorganização administrativa relativamente circunscrita, mas acompanhada de uma justificação que é bastante alargada a tentar justificar esta alteração. -- -----

-----Em terceiro lugar, a proposta indica um custo estimado de cerca de duzentos e vinte e quatro mil euros associados a esta reorganização, mas não é totalmente clara quanto ao universo de encargos efetivamente considerados neste cálculo, nomeadamente no que diz respeito ao impacto global dos novos cargos dirigentes.-----

-----Gostaria ainda de obter outro esclarecimento que é: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A proposta reflete explicitamente a necessidade de assegurar uma relação estratégica permanente com a empresa municipal tecnológica Município, que é responsável pela execução de diversos projetos de cidades inteligentes, mas o que é que isto na prática quer dizer? Isto já não é feita atualmente esta articulação? E de que forma pretende o Município garantir que esta nova Direção Municipal assegure uma efetiva capacidade de supervisão estratégica e controlo público destas iniciativas da Município? -----

----- Finalmente, reconhecemos a pertinência estratégica na área da inovação e da transformação digital, mas entendemos que a proposta reforça a estrutura dirigente, sem demonstrar de forma totalmente clara quais são os ganhos de eficiência organizacional e que, o nosso sentido de voto, será assim a abstenção. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Excelentíssimos Membros do Executivo e da Assembleia Municipal, estimado público aqui presente ou a assistir de forma remota. -----

----- Recebemos do Executivo a proposta de alteração parcial da estrutura orgânica com o redimensionamento do DITIC. Elenca nessa proposta justificações da modificação e não surpreende que a proposta esteja bem elaborada, recorrendo a todos os chavões “sexy” da atualidade. -----

----- Fala-se de “transformação digital dos serviços”, de “inteligência territorial”, de “governança de dados”, “cibersegurança”, “modernização administrativa”, “simplificação”, etc., tudo expressões que pretendem transmitir uma imagem de grande eficiência! -----

-----Surpreende, no entanto, que um dos argumentos usados para esta alteração seja a próxima mudança dos serviços municipais para o novo edifício Fórum que é apresentada, por si só, como o alfa e o ómega da simplificação e solução de todos os problemas de eficiência, e que agora aparece como uma das causas para este acréscimo de um quarto de um milhão de euros só em custos diretos com remunerações. -----

-----O que infelizmente não surpreende, mas devia, é o facto de, apesar de todos esses benefícios apresentados, não seja apresentada qualquer estimativa quantitativa desses benefícios, de quais os ganhos concretos em eficiência que eles vão traduzir, que nos permita, mais tarde, fazer a avaliação dos resultados desta alteração. -----

-----A realidade é que, nos últimos dez anos, o número de funcionários tem vindo quase sempre a aumentar, tendo crescido perto de trinta por cento! -----

-----A realidade é que as despesas com pessoal quase duplicaram! -----

-----A realidade é que o número de oeirenses é praticamente o mesmo ao longo desse tempo! -----

-----O que fica claro é que com este Executivo os oeirenses podem contar que os seus impostos não vão parar de aumentar! -----

-----Disse.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Mais alguém pretende intervir quanto a esta proposta? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.” -----

-----**O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte:** -----

-----“Senhora Presidente, de uma forma muito sucinta, a proposta noventa e sete/dois mil e vinte e seis que prevê o redimensionamento parcial do DITIC para Direção Municipal levanta algumas sérias reservas relativamente ao Partido Chega. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A proposta carece de mais clareza quanto à distribuição das competências e da articulação com outras unidades digitais, uma vez que há aqui um risco efetivo de uma certa sobrecarga de funções que podem comprometer a eficiência operacional. O Partido Chega considera que, sem medidas concretas e garantias de que esta alteração não afetará os serviços prestados aos munícipes, neste caso, esta aprovação deveria ser um pouco mais ponderada. Contudo, e tendo também em consideração que também temos de dar um voto de confiança à Câmara Municipal de Oeiras, iremos votar favoravelmente. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado João Viegas (INOV25).”-----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. ----

----- Por formação profissional, como programador informático, naturalmente que vejo com grande alegria e expectativa esta proposta.-----

----- As grandes transformações da Administração Pública raramente entram em plenário com o dramatismo e a pomposidade das grandes obras. Não vêm com betão, com fita para cortar, ou com fotografia aérea, mas, muitas vezes, são elas que determinam se a Democracia Local governa com inteligência, ou se apenas se rege com atraso.-----

----- O que hoje decidimos ao discutir a nova Direção Municipal de Inovação e Inteligência Digital é, no fundo, saber se Oeiras quer mandar no seu próprio futuro digital, ou limitar-se a gerir os seus reflexos. O digital deixou há muito de ser um serviço de bastidores. Já não é apenas suporte informático, é infraestrutura de poder público. Está no atendimento ao cidadão, na gestão do território, na mobilidade, na segurança da informação, na interoperabilidade dos sistemas, na leitura dos dados, na proteção da privacidade e na própria qualidade da decisão política.-----

-----Um município que dependa de dados, redes, plataformas e continuidade de serviço não pode tratar estas matérias como um corredor técnico escondido atrás de uma máquina administrativa. Neste sentido, a proposta tem mérito. Reconhece que a estratégia digital, a inteligência territorial, a governação de dados e a cyber segurança, ou cibersegurança, merecem como centro próprio de decisão, e não uma mera dispersão orgânica.-----

-----Reconhece esta proposta também no sentido de separar a função estratégica da função operacional, podendo melhorar o comando, a responsabilização e a coerência. E faz uma afirmação política essencial: a inteligência do Município tem de permanecer no Município. A colaboração com entidades executoras pode ser útil. A abdicação da soberania estratégica seria um erro colossal. Mas não confundamos modernização com ornamentação. Mudar siglas, criar chefias e desenhar novos organigramas não resolve por si só a vida dos munícipes. O cidadão não mede a qualidade da reforma pelo nome da Direção, mede-a pelo tempo que demora a ser atendido, pela simplicidade dos procedimentos, pela integração das plataformas, pela segurança com que os seus dados são tratados e pela capacidade do Município responder sem fragmentação e dispersão de serviços. --- -----

-----Se a nova arquitetura não produzir isto, terá falhado no essencial. É por isso que o nosso apoio tem de ser exigente. Queremos saber (e é importante saber) qual o impacto líquido real desta reorganização, que lugares são efetivamente novos, que metas serão definidas para vinte e seis/vinte e sete, que indicadores de maturidade digital serão reportados, como se medirá a interoperabilidade, a redução de burocracia, a segurança da informação e a qualidade do serviço.

-----A política séria não teme a inovação, o que ela recusa é inovação sem métrica, sem cronograma e sem prestação de contas. Votaremos, naturalmente, favoravelmente esta alteração, porque entendemos que Oeiras não pode governar o século XXI com estruturas pensadas para um tempo analógico. Mas é um voto favorável que não deve ser um cheque em branco. É um mandato de responsabilidade. Se esta nova direção servir para fortalecer a capacidade estratégica do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município, proteger melhor os dados, integrar sistemas e prestar melhores serviços terá sido um passo certo. Se servir apenas para multiplicar títulos e camadas será um erro, e não estará na tecnologia..., o erro não estará na tecnologia, mas sim na política. E é esse erro que devemos prevenir desde já.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra relativamente a este ponto? Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Sobre esta proposta, apenas algumas notas. Em primeiro lugar, a valorização, de facto, de uma área estratégica, que é transversal à Administração Pública, e naturalmente que concordamos que estes serviços, estas tecnologias, estes processos têm de ter um lugar muito central na modernização da Administração Pública e, no caso concreto, do Município de Oeiras.

----- Uma segunda nota relativa, no fundo, a um processo que está aqui implícito, que é de valorização dos próprios quadros do Município, do ponto de vista até salarial, e não é uma questão de somenos numa área onde tem havido fuga de talentos, de recursos, de conhecimento, porque é uma área extraordinariamente competitiva, tal como outras da Administração Pública, e é importante que também através destes mecanismos, se valorizem estes quadros. -----

----- Uma terceira nota que tem a ver com as funções que nós conseguimos depreender do extenso rol de atribuições que consta da proposta de alteração do regulamento dos serviços e que, do nosso ponto de vista, é exaustiva, é muito completa, mas parece-nos que há um ponto que seria também importante incluir, ou destacar, que é o da participação cidadã. Estas tecnologias, estes processos permitem, efetivamente, alterar o paradigma da relação entre a Administração Pública,

o Município e a forma de engajamento, de envolvimento, de comunicação muito mais interativa com os cidadãos, com os munícipes. E, portanto, essa exploração, do nosso ponto de vista, poderia também vir a ser mais valorizada naquilo que são as atribuições consagradas no regulamento de serviços da Câmara Municipal, a propósito desta nova Direção Municipal. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém pretende intervir relativamente a esta matéria? Mais ninguém? Então poderemos passar à.... Vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Vice-Presidente, perdão. Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Eu estava para aqui a pensar se devia dizer alguma coisa ou não, mas como ouvi tanta coisa ”fora do sítio”, vou tentar explicar-vos. Perguntava-me o Senhor Presidente porque é que eu precisava transformar o DITIC numa Direção Municipal. Essencialmente, porque preciso de autonomizar este departamento tornando-o uma Direção Municipal devido à sua transversalidade dentro da gestão da Câmara Municipal. “Transversalidade”, é essa a palavra que quase todos Vossas Excelências se esqueceram de pronunciar, transversalidade da gestão da Câmara Municipal, e pela sua importância estratégica na governação do território, seja na lógica das smart cities, seja agora na dimensão da ciência dos dados. -----

-----É isso que nós estamos a fazer quando transformamos o DITIC numa Direção Municipal. Eu creio já ter falado uma ou duas vezes sobre o papel que nós tivemos nos últimos anos na criação de infraestruturas essenciais para suportar estas tecnologias. Permitam-me dizer isto, até vou aqui dizer, agradecer os elogios que o Senhor Deputado do Partido Socialista nos trouxe, quando diz que já vamos tarde na criação desta Direção Municipal. Eu olho ali para o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Senhor Diretor, Senhor Diretor, imagine o que é que nós não tínhamos feito. Se já fosse Direção Municipal, o que é que nós já tínhamos feito. -----

----- Quando este pobre Vice-Presidente tomou conta deste pelouro e fui buscar o Diretor de Departamento, a informática do Município de Oeiras estava um caco. Um caco. Era uma informática pirata que usava programas sem os pagar, sem os pagar, que não tinha software disponível para os arquitetos do Município trabalharem, que não tinha nada, e que tinha máquinas, um parque de máquinas que chegava a ter computadores com doze anos. Não estou muito enganado, não Senhor Diretor, eram doze anos? Foi isso que encontramos. Atualmente somos, e desculpem-me a imodéstia, seis anos depois, não foi, seis anos depois ganhámos à AML unha candidatura na qual a AML se candidatou contra nós, nós candidatámo-nos e perguntámos à AML se queria entrar connosco, todos os outros municípios da região, se queriam entrar connosco, a AML não quis, concorreu contra nós e aconteceu o normal, perdeu. Então somos nós que temos o Centro de Formação em Cibersegurança da Área Metropolitana de Lisboa. Isto, perdoem-me, se eu não acho..., eu tenho que achar isto divertido, porque o trabalho que nós fizemos nos últimos anos na criação de condições para a transformação digital do Município... Ainda me lembro quando assinava as ordens de pagamento à mão. O esforço que tivemos os dois, eu como titular do pelouro e o Senhor Diretor, incansável, para conseguirmos pôr todas estas coisas para trás. Como conseguimos, finalmente, implementar um sonho que eu tinha muito antigo, quando era adjunto do Doutor Isaltino, quando eu disse ao Doutor Isaltino em dois mil e sete, por aí, que queria criar uma plataforma na qual as pessoas podiam aceder aos seus processos urbanísticos sem terem que bater à porta do Município, porque o processo, por princípio, é do seu dono. Eu quando ponho um requerimento ao Município para construir a minha casa, devo ter acesso à informação. Nós demorámos alguns anos até implementarmos este sistema e nós somos muito críticos disto, porque achamos que, muitas vezes, não está a funcionar como nós queríamos que estivesse a funcionar. Mas há poucas semanas tivemos uma visita - somos muito visitados por outras câmaras

municipais -, tivemos uma visita de um Presidente de Câmara que dizia ao Doutor Isaltino que tinha ido ver o nosso sistema de gestão urbanística e o Doutor Isaltino, o Presidente que, perdoem-me, adora fustigar-nos, aos vereadores com tudo aquilo que não está no ponto e o Senhor Presidente dizia “mas tem este, este e este problema” e o Presidente de Câmara que nos estava a visitar dizia “mas Presidente, eu visitei mais de vinte Câmaras e não há nenhuma que funciona como esta”. -----

-----Portanto, a transformação que nós trouxemos aos serviços, daí eu estar a agradecer ao Senhor Deputado do Partido Socialista, porque imagine-se, se já vem tarde, o que não teríamos sido capazes de fazer se tivéssemos criado a Direção Municipal há muitos anos. Naturalmente que a Direção Municipal, a sua necessidade já é sentida desde pelo menos há um ano, um ano e pouco, mas não o quisemos fazer. Na verdade, não o quisemos fazer em ano de eleições, esperou e avançámos rapidamente, porque quisemos introduzir algumas alterações, por exemplo, aquela que foi trazida na gestão, no caso concreto lá refere-se à Municíпия, mas não tem a ver só com a gestão da Municíпия, tem a ver com uma gestão mais próxima com quem nos serve, com quem nos acompanha e, para isso, precisamos de libertar gente de outras tarefas para isso. É simples, precisamos de libertar para permitir melhor acompanhamento a essas tarefas. -----

-----Depois, dizer que a introdução, quer das novas regras da nova diretiva... Eu não sei se passou despercebido à maior parte dos senhores deputados municipais, eu creio que devemos ter sido o primeiro município português a aprovar a adaptação à nova diretiva, às exigências das novas diretivas em termos de segurança informática, de proteção. Nós temos feito um trabalho exaustivo, portanto, não será demais elogiar o Senhor Diretor de Departamento e, naturalmente, todos os funcionários daquele departamento. -----

-----E, depois, dizer duas ou três notas. É muito difícil hoje captar quadros na Administração Pública nesta área. O Senhor Diretor de Departamento, perdoem-me dizer isto, só está aqui por missão de serviço público. O Diretor do Departamento de Tecnologias do Município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Oeiras já foi há alguns anos Diretor do Centro Nacional de Cibersegurança, que é só a instituição responsável pela cibersegurança do Estado Português. Também foi um dos responsáveis pelas redes da Presidência do Conselho de Ministros, da Presidência da República. Tem todos os cursos de cibersegurança possíveis e imaginários. E só por missão de serviço público e sentido de dever está hoje na Administração Pública. -----

----- E isto para responder à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal. Senhora Deputada, o aumento dos custos das remunerações tem a ver sobretudo com o aumento dos ordenados da Função Pública, que os funcionários públicos são tratados vergonhosamente, quase como semi miseráveis. É impossível, se não houver espírito de missão, de dever patriótico e sentido da responsabilidade do Estado reter este talento na Administração Pública. E parte do trabalho que é feito para manter achatados os ordenados dos funcionários públicos tem a ver com Vossas Excelências, com essas ideias peregrinas do Estado mínimo baseadas em sofismas, em inverdades, desrespeitando, ao limite, o que é o trabalho destas pessoas. O que é o trabalho destas pessoas. Vossa Excelência quer falar de custos? Vá ver o peso do aumento dos ordenados nos últimos anos para saber o peso real que teve no aumento das remunerações, no quadro do Município de Oeiras. E quanto não ganhavam há uns anos esses funcionários públicos. Eu sei que os do seu lado político não gostam que os funcionários sejam bem remunerados. Têm horror ao Estado e aos funcionários públicos. Mas saiba Vossa Excelência que, quando o limite chega, é aos funcionários públicos que Vossas Excelências rogam orações. Não há mais a quem pedir se não for ao Estado. O Estado, nos tempos do frio, é o cobertor que nos tapa, como vimos numa pandemia recente. Mas Vossas Excelências esquecem-se muito depressa. Muito depressa. E todos os dias, todos os dias de respeito pelo trabalho dos milhares e milhares de portugueses que são funcionários públicos e que se dedicam com espírito de serviço e de missão à nossa causa coletiva. Eu não digo isto para vos ofender, digo-vos isto para vos pôr a pensar, porque estas ideias quando são propagadas, estes sofismas eternamente repetidos, criam o caldo de cultura que atualmente vivemos. Depois, quando

acontecem tempestades, não há funcionários para tratar; quando a linha de caminho de ferro em Algés está a cair, a IP está descalça, não é só a linha que está descalça, é a IP que está descalça. Quando nós temos um ataque à segurança informática do Estado, não há quadros na cibersegurança do Estado para nos defender. E tudo isso não existe porquê? Porque foi criado o caldo de cultura de ódio dos funcionários públicos preguiçosos que não trabalham, e Deus nos livre se algum dia lhes pagarmos bem. Nós estamos numa condição de Estado desarmado, absolutamente desarmado. Eu percebo que Vossa Excelência com o seu sorriso não tenha a mínima noção do que é que é hoje contratar para a Administração Pública. Não têm a mínima noção do que é isso, porque vivem na vossa bolha de privilégio que não conhecem o que é que a dificuldade de captar hoje o talento para a Administração Pública. Há muita gente aqui que tem obrigação de o saber e quantos concursos ficam vazios, porque o Estado hoje não remunera devidamente os seus funcionários. Portanto, a minha devida vénia e o meu reconhecimento aos funcionários do Município de Oeiras, que Vossas Excelências desrespeitam. Querem saber? O aumento, o aumento no peso das remunerações, nos ordenados no orçamento da Câmara tem muito a ver com isso, com o aumento dos ordenados nos últimos anos, que está muito longe de ser suficiente para ser competitivo com o privado.-----

----- É só, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Vice-Presidente.-----

-----Mais alguém pretende intervir, para algum esclarecimento? Senhora Deputada, pretende usar da palavra?”-----

-----A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Era só para explicar que o meu partido, o partido que eu aqui represento tem uma história curta para justificar todos esses problemas que está a indicar e que, ao contrário do que está convencido, nós não somos contra os funcionários públicos, nós o que queremos é ver implementados critérios e avaliações que valorizem os bons funcionários públicos e que retirem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da equação aqueles que são inúteis. Acho que é injusto para todos os bons funcionários públicos terem que estar menos bem tratados, porque são nivelados por baixo por aqueles que não se esforçam para fazer a sua parte. Portanto, acho que parte do equívoco de que somos contra os funcionários públicos, não somos. É um equívoco da sua parte e de muitas pessoas, com certeza.”

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Faz favor, Senhor Vice-Presidente.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, se o seu partido é novo, escolha os amigos. -----

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Eu também queria dizer uma coisa, mas a Senhora Deputada diz que o seu partido não é contra os funcionários públicos e depois utiliza a expressão “retirem da equação aqueles que são inúteis”. A sua expressão foi “retirem da equação aqueles que são inúteis”. O que é que a Senhora Deputada quer dizer com isto? É porque a expressão não me parece muito feliz e, aliás, é conhecido, são conhecidas as afirmações da líder da Iniciativa Liberal, antiga deputada municipal nesta própria Casa, acerca de os funcionários públicos, não literalmente, felizmente, também o que seria, mas é para “motosserrar” “afuera”. Portanto, o seu partido defende isto. Se a Senhora Deputada acha que o seu partido não defende isto - e toda a gente que está de fora, acha e vê que o seu partido defende isto - se calhar a Senhora Deputada, mesmo tecendo uma história curta, devia ir consultar essa história curta do seu partido, e talvez evitar usar expressões como “retirar da equação os funcionários públicos que são inúteis”, porque é uma expressão muito problemática,

na minha opinião. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----A Senhora Deputada pretende responder? Faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Peço desculpa se a escolha de palavras não foi feliz. O que eu quis dizer foi que, por sistema, ultimamente há muitas evoluções da inteligência artificial, da eficiência que é melhorada, de todos os incrementos que há a nível de digitalização, de todas as eficiências que são anunciadas, mas, depois, de facto, são necessárias mais pessoas para poder pôr em prática esses princípios, mas depois nunca sobram pessoas que essas melhorias de eficiência, supostamente trouxeram. E, portanto, nunca fica bem claro o que é que realmente os sistemas modernos e eficientes nos trazem, se só servem para acrescentar mais camadas no sistema e nunca servem para reduzir camadas no sistema. E o que eu quis dizer foi que há um número de funcionários públicos, entre eles como também, eventualmente, na iniciativa privada, de pessoas que são diligentes trabalhadores, e pessoas que não são tão diligentes trabalhadores.”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Já terminou, já terminou o seu tempo, Senhora Deputada.”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte:-----

-----“Posso?”-----

-----O **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Faz favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** perguntou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, eu adoro esta discussão. Senhora Deputada, quantos? Quantos são diligentes, quantos são inúteis? Senhora Presidente, desculpe, a Senhora é que falou disso. Quantos são diligentes e quantos são inúteis? Não sabe, não é? Pronto, é o sofisma que eu disse no meu argumento.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.”-----

----- Podemos passar à votação? Então vamos passar à votação desta proposta.”-----

4.4.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e seis votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), três do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), dois do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de

Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino) e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira).-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 28/2026** -----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 97/26 - DGP - ALTERAÇÃO PARCIAL DA
ESTRUTURA ORGÂNICA - REDIMENSIONAMENTO DO DITIC A DIREÇÃO
MUNICIPAL**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número noventa e sete barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número dezoito da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezoito de fevereiro, e deliberou por maioria, com trinta e seis votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com duas abstenções do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, aprovar a alteração parcial da estrutura



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

orgânica – redimensionamento do DITIC a Direção Municipal, nos termos e condições propostos pelo Órgão Executivo do Município traduzidos naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Duas abstenções do Evoluir Oeiras e, portanto, está aprovada pelos restantes, está aprovada por maioria a proposta noventa e sete/dois mil e vinte e seis.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente....”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Desculpe? Queria fazer uma declaração de voto, é isso?” -----

4.4.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- “É. Só dizer que faremos chegar uma **Declaração de Voto** sobre esta proposta. -----

----- Obrigada.” -----

----- “O envio da **Declaração de Voto** não respeitou o prazo previsto no artigo cinquenta e sete, número quatro do Regimento, sendo a mesma extemporânea”. -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Vamos passar à apreciação e votação da proposta cento e treze/dois mil e vinte e seis.”

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 113/2026 – DMOTDU/DGU/DLEU – relativa à Redução de 50% do valor da compensação urbanística por impossibilidade de garantia física de 3 lugares de estacionamento e pela não cedência das áreas afetadas a equipamentos de utilização coletiva e habitação pública (os documentos relativos a esta proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Quem se pretende inscrever sobre este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Nesta primeira intervenção, pretendíamos começar por solicitar que seja verificado e confirmado se o edifício que está identificado na planta constante no Anexo Um corresponde efetivamente ao edifício que se pretende nomear, uma vez que diríamos que o edifício que está identificado é o restaurante “A Parreirinha de Algés”. Parece-nos... Podemos estar enganados.” -

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Estamos no ponto número cinco. Proposta cento e treze/dois mil e vinte e seis.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Continuando. Senhora Presidente, quando eu puder continuar...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Faz favor de continuar.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Em segundo lugar, e considerando que a proposta em apreciação versa sobre a redução em cinquenta por cento do valor da compensação urbanística devida pela não cedência da área correspondente a três lugares de estacionamento, bem como pela não cedência das áreas afetas a equipamentos de utilização coletiva e a habitação pública, verificamos que não existe nenhuma referência ao valor total que corresponderia aos cem por cento.-----

-----Deste modo, na prática, não dispomos de informação suficiente, em nosso entender, para perceber qual é o valor em referência sobre a qual incide a redução proposta, o que dificulta, claramente, a avaliação da medida que está a ser submetida a votação.-----

-----Assim, para podermos apreciar de forma mais informada, perguntamos primeiro se é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

possível confirmarem o anexo, qual é que é o edifício efetivamente sobre o qual..., é que está identificado, se está certo ou não, e a segunda coisa, a segunda pergunta que deixamos, é se a Câmara consegue esclarecer qual é o valor total da compensação urbanística em causa e qual o montante que resultará da aplicação da redução dos cinquenta por cento agora proposto. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), pediu a palavra?”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) interveio e disse o seguinte: ---

----- “Sim, Senhora Presidente. Obrigada. -----

----- A proposta refere-se então à redução de cinquenta por cento do valor da compensação urbanística associada à reabilitação de um edifício existente no Largo Vila Madalena em Algés, devido à impossibilidade de garantir lugares de estacionamento e à não cedência diária de equipamentos de utilização coletiva e habitação pública.-----

----- Começo por dizer que o Grupo Político Evoluir Oeiras é claramente favorável à reabilitação urbana, sobretudo quando se tratam de edifícios devolutos ou degradados, inseridos em tecidos urbanos consolidados, como é o caso de um núcleo histórico. Recuperar o património edificado é trazer também habitação para estas zonas e é, sem dúvida, preferível à expansão urbana para novas áreas. No entanto, apoiar a reabilitação urbana não significa abdicar de uma aplicação equilibrada das regras urbanísticas e do que está previsto no PDM de Oeiras. -----

----- Quando um promotor decide investir num imóvel conhece, por princípio, ou devia conhecer, os condicionamentos urbanísticos que são aplicáveis, nomeadamente as exigências de estacionamento e as cedências ou compensações urbanísticas previstas no PDM. Estes elementos fazem então parte do enquadramento normal de qualquer operação e devem estar referidos no próprio modelo económico do investimento. Neste caso concreto, a conversão do edifício para habitação coletiva com sete fogos, gera um défice de estacionamento e a necessidade de

compensação pela não cedência de áreas destinadas a equipamentos e habitação pública. Tratam-se de impactos urbanísticos previstos na lei para os quais existem mecanismos de compensação que procuram equilibrar o interesse privado da operação com o interesse coletivo da cidade. A redução destas compensações está também prevista no regulamento municipal, mas entendemos que deve ser utilizada com carácter verdadeiramente excepcional e devidamente fundamentada em claros ganhos de interesse público.-----

-----No caso presente, a fundamentação assenta essencialmente no facto de se tratar de uma reabilitação no núcleo histórico e na recuperação de um edifício devoluto. Fatores positivos, mas que relativamente comuns em operações de reabilitação urbana nestes centros históricos. Importa lembrar que estas compensações existem precisamente para prevenir que o Município..., para permitir ao Município mitigar os impactos urbanísticos destas operações. Reduzi-las significa, na prática, transferir parte desses custos para a própria coletividade da zona. -----

-----Aproveito ainda para reiterar um pedido que já foi feito várias vezes, e também foi aqui referido pelo Partido Socialista, que é os valores da redução, isenções, etc., que constem claramente no texto da proposta que estamos aqui a deliberar. Isso não aconteceu na sede de reunião de Câmara, também volta a não acontecer aqui, portanto, não sabemos nem os cem por cento, nem sequer o valor que estamos a reduzir. E, portanto, que esse valor não fique remetido para os anexos. -----

-----E, por fim, Senhor Vice-Presidente, sei que está ao telefone, mas gostaria também de colocar esta questão que é importante. Gostaria de esclarecer porque é que relativamente ao número de lugares, os anexos tanto referem três lugares, como referem quatro lugares. E, portanto, não se consegue perceber, afinal, qual é que é quantidade em défice, qual é que é o valor atribuído para esta compensação na sua totalidade, nos tais cem por cento que o Partido Socialista referiu, mas também não conseguimos perceber como é que são feitas estas contas. Portanto, qual é que é, afinal, o valor correto considerado para efeitos de compensação urbanística? Se quiser ver, está no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Anexo Um, na página seis. -----
----- Muito obrigada.”-----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----
----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----
----- Mais alguém pretende suar da palavra quanto a este ponto? Senhora Deputada, faz favor.”-----
----- A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** referiu o seguinte: -----
----- “Boa tarde, Senhora Presidente. -----
----- Só para indicar que vamos entregar uma declaração de voto por escrito em relação a este ponto. -----
----- Obrigada.” -----
----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----
----- “Mas isto ainda não foi votado, Senhora Deputada. Não percebi. Ainda não se procedeu à votação, ainda estamos na apreciação. -----
----- Senhora Deputada, pretende usar da palavra sobre este ponto? Faz favor Senhora Deputada Marina Pereira (IL).”-----
----- A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte intervenção:-----
----- “Sim. Recebemos do Executivo a proposta de redução de cinquenta por cento do montante a pagar pelo proprietário/promotor de um pedido de licenciamento, por falta de três lugares de estacionamento e do incumprimento de cedência de área para equipamento ou habitação pública. --- -----
----- Por um lado, a Iniciativa Liberal entende que qualquer redução deste tipo de compensações prevista nos regulamentos, deve estar tipificada com as regras bem definidas, de forma a que qualquer proprietário ou promotor saiba antecipadamente se poderá ou não beneficiar delas e não estar sujeito à discricionariedade dos intervenientes no processo.-----

-----Por outro lado, a Iniciativa Liberal não entende por que motivo não aproveitou o Município, ou não aproveita nestas situações de reabilitação, para indicar ao promotor que o seu projeto deve prever um fogo ou mais com as áreas previstas para a cedência de equipamento de habitação pública, neste caso os oitenta e cinco metros quadrados.-----

-----Esses fogos, neste caso um fogo, seriam depois integrados no parque destinado a habitação social, dando assim cumprimento à regulamentação aplicável.-----

-----Esta seria uma boa forma de o Município diversificar a localização dos beneficiários de habitação social, em vez de os “enfiar” em bairros segregados, onde estão “guetizados”.-----

-----Assim se conseguiria uma verdadeira política de integração social!-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Muito bem. Senhor Vice-Presidente.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, com toda a generosidade, começar por dizer à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal que não é possível ao Município construir habitação pública naquele local, porque o custo de aquisição e da requalificação ou remodelação do edificado ultrapassaria os valores constantes do diploma legal que prevê a construção de habitação pública.-----

-----Era importante que Vossa Excelência tivesse acesso ao mesmo e percebesse que não, que seria demasiado caro, portanto, não cai dentro dos valores pelos quais se pode construir habitação pública.-----

-----Passando agora a coisas mais racionais. Estacionamento, ponto quatro, está nos anexos. Aliás, quando dizem que há confusão, senhores deputados, na verdade, os anexos deve ser visto para questões mais específicas, porque o valor que importa é o valor que está na proposta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deliberação, porque... Tem aqui três lugares, o valor dos estacionamento. Senhora Deputada, controle a ansiedade, controle a ansiedade, a Senhora Deputada não consegue ouvir. Não consegue ouvir.”-----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Deputada, Senhora Deputada, vamos ouvir a explicação que o Senhor Vice-Presidente vai dar e, depois, se tiverem mais alguma questão, irão formular essa questão. Vamos por partes.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:** -- -----

----- “Eu não sei.... Eu vejo que a Senhora Deputada tem ali água, tem que beber mais, para estar hidratada e tranquila.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Vamos por partes. Senhora Deputada, vamos por partes.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:** -- -----

----- “Senhora Presidente, eu agradeço que os senhores deputados se calem para ouvirmos o que o Senhor Presidente estava a dizer.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:** -- -----

----- “Estão ali a conversar, eu tenho todo o tempo do mundo. Senhora Presidente, dizer que nós não podemos usar para uma bitola dizer que não está lá o valor total da redução, financeiro, e eu entendo que deve estar, não se pode considerar que a redução deve ser de cinquenta por cento e não ter o valor inicial, que é cinquenta por cento de nada e, depois, dizer os lugares de

estacionamento estão lá, ou que... É confuso, não é confuso, os lugares estão lá, o que não está é o valor da redução. E não estando o valor da redução, a proposta fica retirada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Muito bem.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:

-----“Os lugares de estacionamento estão lá. Agora eu peço desculpa à Assembleia Municipal, mas, de facto, isto passou e tenho de perguntar porque é que não está.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito bem, Senhor Vice-Presidente.-----

-----Portanto... Faz favor, Senhora Deputada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu agradeço o esclarecimento ao Senhor Vice-Presidente. Entendo...”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte:-----

-----“Está retirada a proposta. Está retirada a proposta.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** perguntou o seguinte:-----

-----“Posso terminar, uma vez que a Senhora Presidente me deu a palavra? Com licença.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim. Agradeço que termine brevemente, que seja breve na sua intervenção.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Exatamente. Senhora Presidente, apenas para agradecer ao Senhor Vice-Presidente os esclarecimentos dados e garantir que não está, de facto, o valor tal como tínhamos dito. Espero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que seja corrigido e agradeço que seja corrigido, mas também que seja esclarecida a outra situação em relação ao número de lugares, uma vez que o Anexo Um, na página seis refere quatro lugares, três lugares. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito bem. Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH) também...?”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa:**-----

----- “Senhora Presidente, era só aqui um Ponto de Ordem à Mesa. Só para pedir à Senhora Presidente que não utilize a expressão “os senhores deputados que se calem”. Peço desculpa, nós não somos crianças, para nos estar a mandar calar. Portanto, pode dizer, pode pedir silêncio, agora “calar” fica muito mal. Fica mal, Senhora Presidente. Fica muito mal.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Muito obrigada, Senhor Deputado. Muito obrigada pelo seu conselho. Muito obrigada pelo seu conselho, Senhor Deputado. Passarei a... Muito obrigada.”-----

----- **Vários senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Portanto, a proposta foi retirada. -----

----- E vamos passar à apreciação e votação da proposta cento e trinta e um/dois mil e vinte e seis.”-----

----- **RETIRADA**-----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 131/2026 – DMAG/DFP/DP – relativa à Celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e a SEACOOOP sobre

parte do Complexo Socioeducativo de Carnaxide, na Outurela (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como nexos, na pasta desta Sessão)-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Quem quer usar da palavra sobre este ponto seis da Ordem de Trabalhos? Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor.” -----

-----**A Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, estimados membros da Assembleia.-----

-----Recebemos do Executivo a proposta de celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e a SEACOOOP que mereceu a nossa melhor atenção. -----

-----Em abstrato, a Iniciativa Liberal considera que esta é uma iniciativa válida, louvável, socialmente meritória onde, se tudo correr bem e com uma boa dose de pensamento mágico, o Município cede um espaço físico em ótimas condições a um terceiro e espera que este, citando a proposta recebida do Executivo “instale uma Fábrica do Empreendedor, um Fablab, um Startlab, um espaço Cowork, permitindo que o Concelho fique dotado de uma estrutura de apoio às áreas de emprego e empreendedorismo, de prototipagem e de experimentação, possibilitando o desenvolvimento de um conjunto de ações de capacitação em diferentes áreas e da criação do próprio negócio.” -----

-----Mais uma vez, as palavras são bonitas e da moda mas, só por si, não traduzem nada de palpável. --- -----

-----A Iniciativa Liberal considera que este modelo de colaboração tem quase tudo para merecer a nossa aprovação, falta, no entanto, que a atividade da entidade que beneficia deste contrato seja avaliada, que existam métricas e objetivos quantitativos a cumprir para manter o direito à utilização de umas excelentes instalações durante um período de dez anos!-----

-----Todas aquelas palavras não podem ser apenas itens para constar de uma “checklist” para a obtenção de mais um prémio ou de relatórios de atividades do Município. Devem traduzir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

atividades efetivas a prestar àqueles que possam vir a querer beneficiar delas para conseguir construir um futuro mais risonho. -----

----- Em suma, a Iniciativa Liberal obviamente aprova que o Município delegue noutras entidades o desenvolvimento de atividades que não são parte das suas competências, mas já não pode concordar em “passar um cheque em branco” sem qualquer mecanismo de salvaguarda/ responsabilização do beneficiário, para além da elaboração anual de um Plano e Relatório de Atividades. -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “... Senhora Deputada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.”

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Pretende o Município celebrar um contrato de comodato com a SEACOOOP – Social Entrepreneurs Agency, CRL relativo ao piso um do Complexo Socioeducativo de Carnaxide, na Outurela, para a instalação da Fábrica do Empreendedor, do Fablab, do StarLab e de um espaço Cowork, permitindo que o Concelho fique dotado de uma estrutura de apoio às áreas de emprego e empreendedorismo, de prototipagem e experimentação.-----

----- Tentámos procurar na Internet dados sobre a Cooperativa! -----

----- Para além de várias denominações sociais e várias moradas, pouca informação se consegue recolher, pelo menos para a denominação que consta na Proposta de Deliberação. -----

----- Sabe-se que foi criada em dois mil e sete e registada em dois mil e oito; que tem vários contratos registados no Portal Base.Gov, nomeadamente com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social e com os Municípios de Sintra, Lisboa e Oeiras. -----

----- Usando o nome SEA (e não SEACOOOP), sabemos que, no passado dia cinco de março,

organizaram o terceiro Encontro Nacional “Emprego e Empreendedorismo” aqui, no Concelho de Oeiras, no Tagus Park; e encontrámos mais alguma informação, embora escassa. -----

-----Também na proposta que nos é apresentada, a informação é escassa, sobretudo quando se está a discutir a celebração de um contrato de comodato por dez anos, renovável por iguais períodos, sobre um património público avaliado em novecentos e vinte mil euros! -----

-----Como também não se identificam metas e objetivos a que fica sujeita a continuidade do comodato para além dos referidos dez anos iniciais ou que determinem a resolução do contrato em caso de fracos resultados durante a sua vigência. -----

-----Há, contudo, mais uma questão que nos surpreende, e muito: como é possível que a Câmara Municipal tenha celebrado com a Cooperativa, por ajuste direto do regime geral, uma aquisição de serviços de instalação da fábrica do empreendedor, no Concelho de Oeiras e agora, se permita fazer, com a mesma entidade, um Comodato para, precisamente, instalar a fábrica do empreendedor objeto da anterior prestação de serviços. -----

-----Não deixa de ser estranho! -----

-----Parece-nos, pois, que falta informação, relevante e clara, que permita a esta Assembleia Municipal analisar com total conhecimento, o que nos é proposto pelo executivo municipal. - -----

-----Obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.” -----

-----Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, aquilo que foi dito agora é, do meu ponto de vista, suficientemente grave para merecer considerações da nossa parte. Nós não partimos de um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

princípio de desconfiança. Eu percebo que o Partido Socialista tenha procurado fazer todas as inquirições que entendeu, ir buscar toda a informação possível, mas eu acho que, com toda a sinceridade, a primeira coisa que devia ser feita era colocar essas dúvidas à Câmara Municipal. A Câmara Municipal, com certeza que a deliberação que tomou, e o acordo que fez com a entidade em referência, é algo que estou convencido que a fundamentação vem aí e que a justificação para que isto tenha sido feito é uma justificação que, enfim, podemos concordar ou discordar dela, mas é uma justificação que assenta em dados, que assenta numa base, que assenta numa experiência que, aliás, pudemos constatar quando daquela visita que foi feita, visita não, foi a inauguração deste espaço que aconteceu há relativamente poucos dias atrás e que, segundo percebi, e segundo me informei, deu nota de que, de facto, a entidade que estava envolvida neste processo tem já um histórico, tem uma experiência, tem um conjunto de atividades que realizou e tem uma série de casos de sucesso de empreendedorismo feita consigo. -----

----- Portanto, pela nossa parte, achamos que é uma excelente iniciativa da Câmara Municipal a ocupação daquele edifício. Achamos que, mais uma vez, a parte de baixo para o IFP, a parte de cima para a Agência de Empreendedores Sociais, ou para a Fábrica do Empreendedor, como queiram, não temos, à partida, qualquer dúvida sobre a legitimidade da Câmara em fazer uma celebração de um contrato deste tipo, nem temos nenhuma dúvida sobre a idoneidade da entidade em causa. -----

----- Se o Partido Socialista, em vez de criar esta suspeição, pedir este esclarecimento à Câmara Municipal, parece-me que seria mais útil, que seria mais produtivo, porque o objetivo que subjaz a esta proposta, do nosso ponto de vista, é muito positivo e, por isso, obviamente, estamos de acordo com ele. -----

----- Também lhe posso dar conta, e basta consultar o contrato, que uma eventual resolução do contrato não seria, enfim, em termos práticos, muito complicada. Seria, nos termos do artigo sétimo e do artigo sexto, relativamente simples, enfim, em função do interesse público associado.

Portanto, mesmo que houvesse ao longo deste período de tempo algum problema com a entidade em causa, a Câmara Municipal, no contrato que celebra, tem todos os meios ao seu dispor para resolver este contrato. E, portanto, não temos estes medos, estes receios que o Partido Socialista aqui nos traz, sem contudo, deixarmos de perguntar à Câmara Municipal, que penso que era o que o Partido Socialista devia ter feito, se tomou em boa nota todas estas questões, e se nos pode dar mais informação sobre a entidade com quem celebra o contrato. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. diz o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Só dar aqui uns dados, porque o meu líder de bancada demonstrou um exímio domínio do processo. Dar cumprimentos ao deputado..., da proposta, não é, do processo no sentido da proposta. Senhora Deputada, você está muito sensível, a Iniciativa Liberal hoje está muito sensível. Não, mas só revela, de facto, o elevado grau de competência e de escrutínio da Assembleia. -----

-----Mas queria dizer ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS), dar aqui os dados que estão na Net que, se calhar, não teve tempo de ver bem. Portanto, como já referiu, em dois mil e dezasseis, como já referiu o meu líder de bancada, desde dois mil e dezasseis que trabalha com Oeiras. E nas subvenções públicas do Município surgem apoios à SEACOOOP em dois mil e vinte e dois, de dezanove mil oitocentos e noventa euros; em dois mil e vinte e três, setenta e oito mil, quase setenta e nove mil euros; em dois mil e vinte e quatro, setenta e cinco mil euros. No Portal da Mais Transparência - e aqui é que é um ponto interessante, porque eu acho que foi com o Primeiro-Ministro António Costa -, no Portal da Transparência a SEACOOOP aparece com oito projetos de financiamento no âmbito do PT vinte-vinte, com oitocentos e cinquenta e sete mil euros. Para além



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

disso, consta com a credenciação válida até trinta e um do cinco de dois mil e vinte e seis no ramo da solidariedade social.-----

----- Portanto, isto são tudo dados públicos que estão tanto no Portal Base, como no Portal da Mais Transparência e na credenciação da CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social).”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- A minha intervenção também vem muito no sentido das questões que já aqui foram colocadas e parece-me que, no essencial, ainda não foram completamente respondidas. Mas e, portanto, eu vou sublinhar, mais do que partir de uma questão de desconfiança, eu acho que aqui era importante que a proposta viesse informada relativamente àquilo que foram os critérios e o processo de seleção desta entidade. Portanto, não está em causa a entidade, do nosso ponto de vista, mas, certamente, há um universo maior ou menor de associações, cooperativas, diferentes instituições que trabalham nesta área, certamente todas elas com relevante trabalho e pertinência para assegurar a dinamização deste novo equipamento municipal, que já agora aproveito também para saudar a Câmara Municipal por esta obra.-----

----- A segunda questão tem a ver com uma questão que também já foi colocada e que, quando estamos a ceder instalações e, no fundo, a afetar recursos públicos de equipamentos do Município a outras instituições, parece-nos fundamental que o programa, digamos que todas as obrigações, as iniciativas que estão previstas, algum tipo de, no fundo, obrigação mais estruturada, esteja presente.-----

-----Fazemos isso quando fazemos cedências de superfície e fazemos isso quando atribuímos parcelas do domínio municipal para usufruto por iniciativas privadas. Portanto, há todo um conjunto de regras que, em nome da transparência e da clarificação, de toda a gente estar completamente esclarecida, para os cidadãos perceberem como é que a administração afeta os seus recursos, era muito importante que isso estivesse presente. Portanto, mas sobretudo esta questão de explicitar os critérios, porquê estes e não outros, e que procedimentos é que foram feitos, isso parece-me que ainda não está esclarecido, a proposta não tem essa informação, portanto, pedíamos ao Executivo para nos esclarecer. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Marina Pereira (IL).”-----

-----A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Boa tarde.-----

-----Então, para além da tal transparência, conforme eu tinha já referido, não pode ser dado o tal cheque em branco. A escolha da entidade foi feita com critérios que não se sabem. A partir daí, é proposto fazer um contrato de comodato por dez anos que, ao contrário daquilo que estava a ser referido, nesse primeiro período de dez anos não se prevê forma de ser rescindido, só depois a não renovação é que está prevista e, portanto, a única coisa que é lá pedida, é a elaboração anual de um relatório. E, portanto, a elaboração anual de um relatório não põe metas, nem efetivos serviços prestados aos munícipes, que deveriam ser referenciados ou protocolados à parte, em forma paralela ou comodato, ou da forma que entendessem. Mas deveria haver um serviço a ser prestado e que fosse possível de verificar posteriormente, anualmente, ou de três em três anos, ou o período que entendessem adequado. Devia ser medido para poder, de facto, ser conferida a continuação da utilização das instalações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Não? Senhor Vice-Presidente, faz favor.” ----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- SEA - Social Entrepreneurs Agency, é isso que quer dizer. Agência de Empreendedores Sociais. Ora, eu gostei, como..., a nossa filha é séria, até o vizinho da frente dizer que não é, e assim se lança a suspeição sobre a nossa filha. Por acaso, esta agência tem trinta e cinco, não é, fábricas de empreendedores no país, dois FabLabs, tem milhares ou centenas de formações, estão no Concelho desde dois mil e dezasseis ao lado das Marias, na Outurela. Tudo isto não conta, não é? Todo este histórico não conta, a sua atividade desde dois mil e sete não conta para nada. O facto de fazerem fábricas de empreendedores e de as gerirem pelo país inteiro, não conta para nada. Portanto, a partir do momento que o vizinho diz que a nossa filha não é séria, lançamos um libelo de suspeição sobre a nossa filha e está feito. E, pronto, e acabou. -----

----- Ora, senhores deputados, naturalmente que os projetos são avaliados, todas as entidades têm que entregar um relatório anual das atividades que realizaram. Se ao fim de dez anos se verificar que não foi feito, o que é que acontece? Saem. Saem, é assim. E antes mesmo, se não estiverem a cumprir, se a função não estiver a ser cumprida, saem, qual é o problema? Os senhores deputados não sabem qual é que é a forma mais razoável de acabar com um contrato? É uma das partes não o cumprir. Simples, saem. -----

----- Agora permitam-me. Senhora Deputada, desculpe lá, mas eu hoje escolhi-a. A Senhora está a falar com o Município que gera dez por cento da riqueza nacional. Cerca de dez por cento da riqueza nacional.... Senhor Deputado, não vamos discutir isso, porque o Senhor também não consegue provar que não é. O contra factual também não faz nada. Não consegue, não há dados

estatísticos para isso.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado... Senhor Deputado, falará depois se quiser.... Peço desculpa, senhores deputados, vamos manter alguma ordem nisto.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, a primeira incubadora feita em Portugal foi aqui em Oeiras, na Fundação da Juventude, e a Senhora vem nos ensinar - eu tomo meu o trabalho do Doutor Isaltino, naturalmente, como membro do seu Executivo - e a Senhora quer nos ensinar como é que nós vamos fomentar o empreendedorismo? Vai-nos explicar como é que nós devemos articular o empreendedorismo social com a entidade que mais promove o empreendedorismo social em Portugal? E lançarem a suspeição sobre essa entidade? Nós..., de facto..., somos todos membros de uma sociedade que está doente. Lançamos um anátema de suspeição sobre os outros. Vejam... Querem conhecer a Fábrica do Empreendedor? Tiveram oportunidade. Houve uma inauguração para a qual foram convidados. O interesse foi bola. Depois chegam e lançam, derramam as suspeições. Teve interesse em ir lá, em falar com as pessoas, saber o trabalho que vêm desenvolver? Não. O que interessa chegar à Assembleia Municipal, lançar suspeições, lançar desconfiança e esta entidade, que tem um trabalho meritório no país, passa a valer zero. Zero. Na vossa linguagem, sabem como é que se chama isto? Destruir riqueza. É a vossa linguagem. Senhores Deputados, também têm de escolher melhor os amigos. Pois. É assim que se destrói a credibilidade das instituições. Nós fazemos o ajuste direto com uma entidade... E agora permitam-me que vos diga, descobriram esta entidade agora? É que a sua atividade passa de onde estava no Concelho desde dois mil e dezasseis para estas instalações. É a mesma. Passamos agora um atestado de desconfiança sobre o trabalho que têm vindo a realizar? Sobre o envolvimento comunitário que tem tido? E porque é que acham que está naquele local? Acham que, desculpem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizer-vos isto, que nós jogamos aos dados? Está junto àqueles bairros municipais, porque estamos a jogar aos dados, não será porque queremos promover o empreendedorismo social naquele local. Que queremos, com a proximidade, promover os talentos e ir buscá-los ao Centro Qualifica do IFP. Tudo isto nós estamos a jogar aos dados, e os senhores chegam à Assembleia Municipal e vêm nos explicar, porque até agora, nós estivemos a dormir o sono eterno e somos acordados com o vosso beijo, não é, de sabedoria. Senhores deputados, convém perceber qual é que é esta entidade. Já cá estava. Passou de umas instalações para outras, agora maiores, para crescer na sua atividade. Em vez de Vossas Excelências louvarem o trabalho que esta entidade fez, não, lançamos a suspeição sobre eles. E até é um equipamento financiado com verbas comunitárias. A SEACOOOP recebeu oitocentos e cinquenta e sete mil euros de financiamento comunitário para a sua atividade, tal a pouca importância e a pouca qualidade do seu trabalho. Sinceramente, eu peço desculpa se fiz de Vossa Excelência o exemplo máximo hoje, mas convém olhar com outros olhos para isto, com outra tranquilidade. Querem nos ensinar métricas, as métricas e a suspeição sobre tudo e todos? Respirem. Eles têm um trabalho notável com os empreendedores do Concelho e de fora do Concelho, pelo país inteiro. E chegam à Assembleia Municipal de Oeiras passam a valer zero, porque Vossas Excelência assim decidem. Tenham alguma noção.-----

----- Presidente, disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), depois Senhor Deputado Jorge Rato (PS).” -

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Não é necessariamente sobre substância aquilo que eu teria para dizer ou, pelo menos, não seria à partida, mas com a intervenção do Senhor Vice-Presidente, acho que passou a ser para a discussão que aqui estamos a ter, porque o Senhor Vice-Presidente vem dizer em relação a

perguntas que, no meu entender, são perfeitamente legítimas, que o Senhor Deputado Jorge Rato, do Partido Socialista fez, não são necessariamente lançar um manto de suspeição, são ir procurar informação e, à luz dessa informação, ter dúvidas, ter questões, perguntar e tecer os comentários com a informação que há disponível, que há aqui algumas questões que são, efetivamente, mesmo que não sejam estranhas, podem carecer de mais informação como aquela que o Senhor Vice-Presidente disse.-----

-----E, depois, o Senhor Deputado António Moita (INOV25) diz que não se deve partir de um princípio de desconfiança, e eu até concordo à partida. Mas os senhores deputados do INOV muitas vezes partem do extremo oposto, e isso eu também não embarco, que é no princípio da confiança cega. E isso também não vamos fazer, foi esse o exercício que até agora aqui foi feito.

-----E a partir..., e fica particularmente provado e comprovado que não se deve partir de um exercício de confiança cega quando o Senhor Vice-Presidente repete uma mentira, uma coisa que não é verdade, que repetem aqui à exaustão. O Senhor Vice-Presidente referiu o valor de dez por cento, aquilo que o Senhor Presidente da Câmara geralmente refere é o de treze por cento da riqueza nacional. Só que esse valor é calculado, os dados são públicos, é perfeitamente possível calcular esse valor, só que esse valor.... Esse valor..., eu envio com todo o gosto, Senhor Vice-Presidente, basta ir ao INE e ao Pordata. O Senhor Vice-Presidente e o Senhor Presidente calculam, comparam valor acrescentado com volume de negócios para fazer essas contas. É o mesmo que misturar alhos com bugalhos, porque ou se compara valor acrescentado com valor acrescentado, ou volume de negócios com volume de negócios. E quando comparamos as coisas certas, os alhos com os alhos e os bugalhos com os bugalhos, vê-se que o valor, na verdade, que Oeiras cria de riqueza é metade daquilo que o Senhor Vice-Presidente diz. É metade. -----

-----E, portanto, Senhor Vice-Presidente, quando o Senhor Vice-Presidente vem aqui numa discussão tecer imensas considerações sobre não se dever partir de um princípio de desconfiança, e, depois, quando nas coisas mais básicas aquilo que o Senhor Vice-Presidente tem para oferecer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é desinformação, depois não pode ficar muito surpreendido que os senhores deputados não confiem à partida naquilo que a Câmara escreve nas suas propostas, ou naquilo que o próprio Senhor Vice-Presidente diz. -----

----- Portanto, se quer que haja mais confiança deste lado da bancada, naquilo que o Senhor Vice-Presidente diz, naquilo que a Câmara apresenta, nas propostas que entrega nesta Câmara Municipal, convém ter cuidado com a informação que se partilha nesta Casa, porque aquilo que o Senhor Vice-Presidente voltou aqui a fazer, em termos dos dados de riqueza com que Oeiras contribui para o país falhou, e falhou em cinquenta por cento.-----

----- E, portanto, Senhor Vice-Presidente se quer confiança, se quer confiança e pode tocar o violino que quiser, pode pedir as ajudas do público que quiser, está à vontade, o Senhor Vice-Presidente está no seu campo, mas depois não fique também muito indignado, quando tiver atitudes parecidas deste lado da bancada, porque esse exercício também não lhe fica bem. E, mais uma vez, vem para aqui pedir muita coisa e acusar os deputados municipais deste comportamento e de outro e, depois, quando é sua vez, faz pior. -----

----- Portanto, Senhor Vice-Presidente, em relação a esta proposta, de facto, carecia de mais informação. Nós agradecemos se o Senhor Presidente deu mais alguma dessa informação, mas é preciso ser mesmo preciso nas informações que se transmite, sob pena de depois a bitola com que se avaliam as propostas que a Câmara aqui entrega ter de ser ajustada à medida que o Senhor Vice-Presidente, semanalmente, vai partilhando aqui desinformação nesta Casa, que é um hábito que o Senhor Vice-Presidente, lamentavelmente infelizmente tem. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS).”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Começaria por aquilo que foi afirmado pelo Senhor Deputado António Moita (INOV25), para lhe dizer o seguinte: não sabia que agora a entoação, ou o facto de terminar as frases com um ponto, em vez de um ponto de interrogação, altera sobremaneira aquilo que foi dito. Se na sua opinião altera, tudo bem. Olhe, Senhor Deputado, aconselho-o a quando estivermos a discutir aqui atribuições de subsídios a IPSS, ou a coletividades, também ter essa permissão de que as normas dos acordos não tenham que ter metas, objetivos, etc., para fazer o cumprimento do contrato, que é o que acontece neste caso. -----

-----Senhor Vice-Presidente, ninguém levantou suspeição, eu não levantei suspeição nenhuma em relação à empresa. Limitei-me a dizer que a informação é escassa e, mais uma vez, volto a dizer, a Câmara não fez o trabalho de casa, não apresentou aquilo que deveria apresentar para a informação dos deputados que vão votar no comodato de um bem público, que vale novecentos e vinte mil euros. Portanto, não é a SEACOOOP ou a SEA, porque nuns sítios está identificado de uma forma, e noutros sítios está noutra, que tem culpa da forma como os serviços da Câmara fizeram a proposta e a proposta de comodato. São Vossas Excelências. São Vossas Excelências. E não vale a pena dizer mais nada, porque eu já sei o que é que a casa gasta com o Senhor Vice-Presidente. Só diria uma coisa: é lamentável que esta Assembleia seja chamada a aprovar um comodato quando as instalações já estão inauguradas e a entidade já lá está a usufruir de um bem que ainda não foi decidido, nos termos da lei, por esta Assembleia Municipal. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado João Viegas (INOV25).” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Estamos a viver um momento histórico que eu registei aqui às sete horas e cinco minutos, do dia dez de março. O Deputado Tomás Pereira (CEO) reconheceu que se os restantes municípios do país (notem bem nas palavras que estou a dizer) se todos os municípios do país tivessem a performance da riqueza nacional que Oeiras tem, que ele ganharia o triplo do que ganha. Eu passo a explicar: faz falta aqui o Deputado David (EO) que ele era bom nas regras de três simples. Saudades.... O Senhor Deputado admitiu que a riqueza criada por Oeiras é cinco por cento. Foi isto? Diga? É cinco por cento, reconhece?"-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) observou o seguinte:-----

----- “Seis vírgula sete.”-----

----- O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -------

----- “Seis. Então ainda está a ajudar. Ora bem, seis vírgula sete. Agora, fazendo de David Ferreira (EO), vai-me permitir, cento e setenta mil habitantes em onze milhões de habitantes significa que nós deveríamos fazer um vírgula cinco por cento da riqueza. Se nós estamos a fazer seis vírgula sete por cento da riqueza, Senhor Deputado, então não ganhava quatro..., três vezes, enganei-me, peço desculpa, quatro vezes mais, Senhor Deputado. Dê as voltas que o Senhor Deputado quiser... Primeiro, é deselegante chamar mentiroso ao Senhor Vice-Presidente, quando muito, poderia dizer que estava mal informado. Em segundo lugar, tem que reconhecer que é histórico este momento, Vossa Excelência reconheceu que Oeiras cria quatro vezes, quatro vírgula cinco vezes mais riqueza do que a média nacional.-----

----- Muito obrigado, Senhor Deputado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25), queria responder, era? Está bem. Então Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O saudoso Presidente Jorge Sampaio, entre outras coisas, ficou conhecido por uma célebre frase: “Há mais mundo para além do défice”. Eu hoje gostava de lembrar ao Senhor Deputado Jorge Rato (PS) que há mais informação para além daquela que se encontra na Net. Se o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) tivesse aceite o convite que a Câmara Municipal lhe endereçou para assistir à inauguração das instalações deste edifício, rés do chão e primeiro andar, teria obtido toda a informação que o Senhor Vice-Presidente lhe transmitiu hoje. Eu calculo que não deve ter estado por motivos importantes, mas devo reconhecer que naquele ato público que digo, foi muito importante, apenas estiveram dois deputados municipais. Dois. Curiosamente, eram os dois do INOV. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), queria responder?”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Queria, queria, Senhor Presidente, mal haja condições.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, silêncio, senhores deputados. Gostam mais da expressão, com certeza.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** perguntou o seguinte:-----

-----“Posso, Senhora Presidente? Já há condições? Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte: -----

-----“Faz favor, parece que já há silêncio.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

u

seguinte: -- -----
----- “Para dizer ao Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25) que nós estivemos presentes na sessão em causa. O Senhor Deputado, se calhar, não conhece as pessoas que constituem, todas as pessoas que constituem a Coligação Evoluir Oeiras e, portanto, não as reconheceu. Nós estivemos lá. Portanto...”-----
----- **O Senhor Deputado António Vicente (INOV25) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----
----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) observou o seguinte:** -----
----- “As pessoas da Freguesia do Evoluir Oeiras estiveram lá.” -----
----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:** -- -----
----- “Se eu puder... Eu só queria...”-----
----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----
----- “Senhores deputados, peço novamente silêncio.”-----
----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:** -- -----
----- “E, portanto, temos aqui mais um padrão de, eu vou então usar as palavras do Senhor Deputado João Viegas (INOV25) de “falta de informação nas bancadas do INOV” que talvez fosse importante ter em conta antes de proferir afirmações tão taxativas. Para dizer ao Senhor Deputado João Viegas (INOV25) também que eu até o ajudo. Se formos fazer as contas em vez da população, ao número de municípios, podemos andar aqui a escolher métricas, a riqueza de Oeiras, a produção de riqueza de Oeiras até é mais impressionante, por comparação com a média. Agora aquilo que o Senhor - e eu não tenho problema nenhum em reconhecer isso, porque os números são os números e, aliás, até é uma coisa que me orgulha e que me deixa contente -, agora o Senhor Deputado João Viegas (INOV25), em relação à produção de riqueza de Oeiras e de qualquer outro município no

país, não vai querer dizer que acha que é tudo mérito do INOV e que não há considerações históricas até de décadas, de séculos deste país acerca de demografia, da posição geográfica de Oeiras em relação à capital, de inúmeros fatores históricos que eu me escuso aqui de enumerar...”

-----**Várias senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Não, não terminei... Eu gostava imenso de ter condições para terminar...”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“É que está mesmo com o quadro... Faz favor. Agradeço silêncio a todos os senhores deputados, para que o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) possa terminar a sua intervenção.”

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Eu sei, mas eu já fui interrompido... Senhora Presidente... Já dei uns poucos exemplos que tinha no tempo de que dispunha. É muito desagradável estar constantemente a ser interrompido, ainda para mais as interrupções vindas de uma bancada representante da maioria, que gostam tanto de apregoar que os outros deputados é que os interrompem. Acho que deviam refletir um bocadinho nesse comportamento, porque não vos fica bem.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Mais alguém pretende usar da palavra? Não? Então podemos... Senhor Vice-Presidente, faz favor.”-----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu ia ficar caladinho, mas agora que o Senhor Deputado Tomás (CEO) falou das condições históricas e tal... Senhor Deputado, peço imensa desculpa, em mil novecentos e oitenta e cinco não havia condições históricas que registassem a produção da riqueza em Oeiras. Não havia... Não tem nada a ver uma coisa com a outra e Vossa Excelência sabe disso. Sabe muito bem o que aconteceu na transformação do que eram as vantagens comparativas de Oeiras. Oeiras passou de uma lógica de vantagens comparativas, que era o que tinha até aos anos oitenta, fruto da sua localização geográfica sobretudo, e do que tinha naturalmente, dos solos bons, para ter..., o que tinha na altura era uma economia de subsistência e indústrias poluentes. Tem obrigação de saber isso. Passou por uma lógica de vantagens competitivas. Temos conseguido atrair as empresas para Oeiras é a passagem para... E o Senhor Deputado tem obrigação de saber isto. Nós passámos... Oeiras entrou verdadeiramente no século XX/XXI a partir dos anos oitenta, em termos económicos, porque a entrada nas vantagens competitivas deu-se ali. E a criação dos parques empresariais não foi... Desculpe, Senhor Deputado, não, não, não... Os parques empresariais não foi vontade do Governo da República, o Taguspark não foi vontade do Governo, o Governo não o queria aqui. Portanto... eu peço desculpa dizer isto, mas... Até porque eu não preciso de fazer isto, o Senhor Presidente já me deu o melhor lugar que podia dar.-----

----- Mas o mérito da transformação económica do Concelho de Oeiras é do Doutor Isaltino Morais e da sua liderança. É sobretudo do Doutor Isaltino Morais e da sua liderança, gostem ou não. A opção por construir o Taguspark é um braço de ferro entre o Município de Oeiras e o Governo da República. Os Planos de Pormenor que Oeiras em mil novecentos e noventa e quatro tinha mais que todo o Portugal junto, havia mais Planos de Pormenor aprovados... Havia mais Planos de Pormenor aprovados... O Senhor Vereador tem uma bancada própria. Havia mais Planos de Pormenor aprovados em mil novecentos e noventa e quatro no Município de Oeiras, do que em todos os municípios portugueses juntos. E são esses Planos de Pormenor que fazem concretamente o Lagoas Park, o Arquiparque, o Parque Suécia. Todos esses parques nascem... E, naturalmente,

nascem da alavanca maior que foi o Taguspark. O Taguspark consegue puxar a lógica do desenvolvimento empresarial para fora de Lisboa, aproveitando o facto de Lisboa passar por uma década absolutamente desgovernada. Obviamente, nós aproveitámos, mas é inquestionável o papel do Doutor Isaltino nesse tempo, e na lógica introduzida para aqui. -----

-----Senhores deputados, eu peço imensa desculpa dizer isto, vocês têm que reconhecer, não vale a pena desvalorizar, porque desvalorizar é desmerecer o que foi feito neste Concelho, porque nessa altura, naturalmente que a liderança era do Presidente de Câmara. Mas vocês não contam, porque vocês não existiam, ou estavam noutra sítio. Mas o Partido Socialista e o Partido Comunista souberam, naquela altura, ser parceiros da liderança do Concelho de Oeiras. Ai não tenham dúvidas sobre isso. Vinte anos ou trinta anos depois desmerecer, é desmerecer terem sido capazes de ver na altura. E agora têm que escolher: ou estavam na altura a ver bem, ou agora se desmerecem, estão a desmerecer terem também visto a oportunidade. Historicamente é assim que se analisa. E eu vejo ali o histórico do Partido Socialista de Oeiras que se deve estar ali a mexer também na cadeira, porque o Partido Socialista teve um papel nisto. Teve um papel, nem que seja o de saber colaborar e saber ser parte da construção do edifício. Agora, mais tarde querer negar isto, é querer negar uma evidência. É evidente. Senhor Deputado, não estou a falar consigo.” ----

-----**Senhor Deputado Jorge Rato (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Senhora Presidente, o Deputado Jorge Rato (PS) tem muita excitação nisto...”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, senhores deputados....” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Isto é..., isto, o que aconteceu aqui... Senhores deputados, gostem ou não, é um caso de estudo em todo o lado. Isto, em termos de criação de riqueza e de transformação da realidade económica e social... Senhora Presidente, eu mais uma vez peço a sua ajuda...”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados...”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) não está confortável nesta sala.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, agradeço que mantenham o silêncio, enquanto o Senhor Vice-Presidente fala.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “A transformação económica e social da realidade de Oeiras é um caso de estudo de sucesso em toda a parte. Em toda a parte. E houve quem soube, na altura, ser parceiro disso. Se hoje já quer renegar essa parte e a quota-parte, ainda que não tenha a quota-parte maior, porque não tinha a liderança, tinha o seu quinhão. Se abdicou desse quinhão é normal que vão abdicando do quinhão de apoio social sobre isso. Portanto...”-----

----- Senhora Presidente, eu só quis fazer esta intervenção, porque não é possível desmerecer o trabalho que foi feito nas últimas décadas neste território. O trabalho que foi feito em Oeiras, da parte da liderança política e de quem correspondeu quer nos serviços, quer na comunidade, foi absolutamente notável. Desmerecê-lo é não ter a mínima noção da realidade do Concelho e é por isso que os resultados eleitorais acontecem como acontecem.-----

----- Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Podemos passar à votação desta proposta?” -----

4.6.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Tomás Raposo Barra, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Sandra Cristina Amaral Monteiro, Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto e João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia), três do Partido Chega (Francisco O’Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (Patrícia Paula Guterres Jorge Camarinho), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Nuno Miguel Fernandes Alves), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Miguel Alexandre Chéroux Brito Campos) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (António Alberto Viçoso Avelino) e com oito abstenções, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Ricardo Correia Fernandes), duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), duas do Partido Iniciativa Liberal (Anabela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- A Senhora Deputada Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 29/2026** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 131/26 - DP - CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE COMODATO ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A SEACOOOP SOBRE PARTE DO COMPLEXO SOCIOEDUCATIVO DE CARNAXIDE, NA OUTURELA**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número cento e trinta e um barra dois mil e vinte e seis, a que se refere a deliberação número cinquenta e dois da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezoito de fevereiro, e deliberou por maioria, com vinte e nove votos a favor, sendo vinte do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Chega, um da Coligação Democrática Unitária, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com oito ahstensões, sendo três do Partido Socialista, duas do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, duas do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, a celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e a SEACOOOP - Social Entrepreneurs Agency sobre parte do Complexo Socioeducativo de Carnaxide, na Outurela, conforme proposto pelo órgão Executivo do Município traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- **“Portanto, foi aprovada por maioria.**-----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS), para uma declaração de voto, é isso?” -----

4.6.1.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte Declaração de Voto. -----

-----“Senhora Presidente, é para informar a Mesa que iremos apresentar uma declaração de voto por escrito. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Declaração de Voto por Escrito não foi entregue.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. Quem mais? A Senhora Deputada também quer apresentar uma declaração de voto?” -----

4.6.1.2. A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“É para o mesmo efeito. Sim, sim.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Agora?”-----

-----A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** respondeu o seguinte: -----

-----“Não, por escrito.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, a Senhora.... faz favor, tem a palavra. -----

-----Portanto, a Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) vai apresentar uma declaração de voto escrita. Mais alguém pretende fazer alguma declaração de voto? Não? Vamos passar... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), sim.” -----

-----A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“A presente proposta relativa à celebração de um contrato de comodato entre o Município de Oeiras e a SEACOOOP, sobre parte do Complexo Socioeducativo de Carnaxide, merece o nosso voto favorável. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Fazemo-lo porque consideramos que todas as iniciativas que promovam a formação técnico-profissional, a capacitação dos jovens e adultos e o reforço das competências no mercado de trabalho constituem um investimento essencial no futuro do concelho. A instalação de respostas formativas ligadas ao IEFP e à qualificação profissional pode representar uma oportunidade concreta para melhorar a empregabilidade, valorizar o talento local e dinamizar aquela zona do concelho. - -----

----- Assim, votamos favoravelmente esta proposta, mas deixamos claro que estaremos atentos à execução deste projeto, à utilização efetiva do espaço e ao impacto real das formações anunciadas. O desenvolvimento do concelho exige ambição, mas também responsabilidade e escrutínio permanente. -----

----- O nosso compromisso é claro: apoiar tudo aquilo que contribua para mais qualificação, mais trabalho e mais oportunidades para os oeirenses, mas nunca abdicar de uma postura firme de fiscalização e defesa do interesse público.” -----

----- **A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente. Era para efeitos de um requerimento oral. -----

----- Foi aqui abordado por duas vezes, já durante a Assembleia, que não estivemos presentes na sessão de Tercena. Estivemos, sabemos exatamente o que lá se passou e o Evoluir Oeiras não se resume a dois deputados aqui nesta Assembleia. -----

----- E, por isso, uma vez que foi dito nessa sessão que, durante as obras que iriam ser realizadas, iria ser colocada informação, publicada nas redes sociais, nas redes do Município, no site, mas também nas caixas de correio dos moradores da evolução destas obras, também queríamos que esses panfletos que fossem distribuídos aos munícipes fossem depois também enviados uma cópia para os senhores deputados. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada, não percebi agora. Essa intervenção que fez...”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** referiu o seguinte:-----

-----“A sessão de Tercena, que foi para a população, que teve cerca de cento e quarenta pessoas, durante essa sessão, o Senhor Vice-Presidente afirmou que, no decorrer das obras, iriam sendo dadas informações aos munícipes sobre o decorrer das obras, uma vez que até se podiam atrasar por condições climatéricas, etc., e foi indicado que iria ser colocada informação nas caixas dos moradores, nas caixas de correio, e também nas redes do Município informação ao longo do decorrer da obra. -----

-----E, portanto, que esses panfletos que são dados aos moradores nas caixas de correio também sejam enviadas depois uma cópia os senhores deputados. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vamos continuar os nossos trabalhos e temos um munícipe que é o senhor... Não consigo perceber o nome completo...”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** esclareceu o seguinte: -----

-----“Reis Marques” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Reis Marques, exatamente. Faz favor. Ora faz favor Senhor....”-----

5.1. O Senhor Joaquim dos Reis Marques, munícipe de Oeiras, interveio e disse o seguinte --

-----“Ora muito boa tarde, Senhora Presidente. Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, não Deputados Municipais, porque a lei não diz isso. É bom.. peçam para ver a lei, não usem nomes que não têm. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu venho aqui hoje falar de uma coisa que não gostava de vir falar, porque eu pensava que já não...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Peço que fale junto ao microfone, senão não se consegue ouvir o que diz.”-----

----- O **Senhor Joaquim dos Reis Marques, município de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte-----

----- “Eu pensava que já não tínhamos em Oeiras sem-abrigos. E, para espanto meu, num destes dias, porque sou adepto das orquídeas silvestres, entrei no terreno da Base Naval de Algés/Linda-a-Velha e, a meio do percurso, quando chegámos junto do depósito de água, estava lá um casal que até estava a ser insultado e enxovalhado por uns jovens rebeldes, próprio daquela idade, dez/doze anos que até me... É um casal que não são portugueses, pelo menos foi isso que eu percebi. E fiquei muito preocupado se já estávamos a voltar a ter situações daquelas, porque, de facto... Depois, no outro dia, tentei falar com a pessoa que eu pensava que tinha a área de jurisdição desta área, a Senhora Vereadora Sílvia Breu, e ela não pôde atender, e à tarde quando pôde atender, explicou-me, e eu gostaria de saber se o processo, aquela família que estava ali já saiu dali, ou ainda vai ali estar muito tempo. Esta era a situação que eu aqui vinha trazer.-----

----- Já agora, gostava de deixar aqui uma saudação a um homem que foi Presidente desta Assembleia Municipal, que há dias, perguntando eu por ele, me foi respondido que o Senhor Presidente o Coronel Reinaldo Cavaco Gonçalves já tinha morrido há pouco tempo. Eu não sabia, foi espanto meu que o homem tinha morrido. Ele veio substituir o Loureiro Borges, outro homem que também foi importante, que foi Presidente desta Assembleia, também morreu. Portanto, era isto.-----

----- E, já agora que se falou no Dia da Mulher, gostava de deixar aqui uma mensagem. Com cinquenta e três anos digo as mesmas palavras hoje, que disse há cinquenta e três anos: não são as mulheres que precisam de se libertar, quem precisa de se libertar, quem está errado que

precisa de se libertar, são os homens. Os homens são os culpados da situação que as mulheres vivem. E não são as mulheres. -----

-----Tenho dito.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada. -----

-----Algum dos senhores deputados quer usar da palavra sobre esta questão que foi aqui trazida? Peço desculpa, peço desculpa. Tenho de dar a palavra primeiro ao Senhor Vice-Presidente sobre a questão, ou algum dos senhores vereadores que conheçam a situação.” -----

5.2. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Nós nunca deixámos de ter situações de ocupação ilegal ou ilegítima dos espaços. Essa situação está sinalizada, já foi dada instrução, até já tinham lá questões que precisavam de limpeza, já foram dadas instruções para limpar o espaço e as pessoas estão sinalizadas e acompanhadas pelos serviços do município, E fazemos, e este procedimento acontece sempre que temos conhecimento das situações. Sempre. -----

-----Nada nos impede de amanhã virem pessoas do Concelho de Cascais, do Concelho de Lisboa, do Concelho de Sintra, ocuparem indevidamente um terreno, construir uma barraca, nós temos que lá ir, verificamos se são do Concelho de Oeiras, não são do Concelho de Oeiras, têm que ir para o Concelho de onde são provenientes, se são do Concelho de Oeiras, são colocados no serviço correspondente para acompanhamento social e/ou de habitação. -----

-----É só, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

-----“Podem é não aceitar ajuda, é isso.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Pelo que depreendi, esta situação é conhecida da Câmara e está a ser acompanhada, é isso? -----

----- Algum dos senhores deputados pretende falar sobre esta questão? -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” -----

5.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, Senhora Presidente. -----

----- Unicamente para agradecer ao munícipe ter cá trazido a questão, essa e todas as intervenções que fez a seguir. -----

----- Agradecer a participação e, depois, em relação a este caso do casal sem-abrigo, eu não sei se são dois que também foram noticiados esta semana nas redes sociais que têm dois animais de estimação? Não é o mesmo caso? -----

----- Mas também haverá outro casal que está com dois animais e também na mesma situação de sem-abrigo. Também está acompanhado esse caso? Sim, pronto.-----

----- Então, se fosse possível depois remeter a informação, preservando os dados pessoais, aos deputados municipais sobre as duas situações. -----

----- “Obrigada.” -----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Mais ninguém pretende intervir sobre esta caso? -----

----- Muito obrigada também senhor munícipe pela sua vinda à Assembleia. Muito obrigada. -- -----

----- E nada mais havendo, está encerrada a Sessão.” -----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às dezanove horas e trinta minutos.

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----A Presidente,-----

Maria do Mércio Barboza

-----O Primeiro Secretário,-----

Adilberto de Jesus

-----O Segundo Secretário,-----

Deu Ribeiro de Oliveira Castro